

ANO XLIV -:- N.º 11
13 de Março de 1943

Revista da Semana

Cr\$ 1,50
em todo o Brasil



A CAVALARIA DO DESERTO

DECALOGO DA PERFEITA ADOLESCENTE

Leveza, Graça e Simplicidade Três características essenciais

- 1 Nada de penteados complicados cheios de cachos, cachinhos, laços e lacinhos... cabelos penteados com simplicidade, enquadrando sem artificialismo a graça natural dos rostos juvenis.
- 2 Evite os grandes decotes e as joias importantes (mesmo para noite); use os pequenos colares de pérolas ou pedras simples e decotes discretos.
- 3 Escolha vestidos esportivos e graciosos: nada de "toilettes" que são "obras-primas" da imaginação.
- 4 Sapatos e chapéus o mais simples e discretos possível, nada que lembre as "sophisticateds" de Hollywood.
- 5 "Maquilha-se" discretamente, acentuando os lábios com um lápis de cor natural, colorindo levemente as faces, empregando um pó de arroz do tom de sua pele e jamais usando "pan-cake" ou pintura para os olhos e sobrancelhas, que devem ser simplesmente escovadas com um leve toque de vaselina.
- 6 Escolha "manteaux" simples e esportivos, soltos ou em forma de redingote; evite os tecidos suntuosos e as aplicações de pele, deixando definitivamente para as "balzaquianas" os "renards dorés" ou coisas que os valham. Pode usar no máximo pequenas capas ou casaquinhos de arminho ou peles muito discretas.
- 7 Os "clips", brincos ou pregadores que escolher devem ser sempre bastante juvenis e nada complicados.
- 8 Os "cocktails" alcoolizados não são para você; pode tomar licores fracos, mas lembre-se, sobretudo, que os sucos de frutas e os "cocktails" de vitaminas favorecem a saúde e a beleza da pele.
- 9 Nada de perfumes fortes e sobrecarregados de "mistério"; procure os leves aromas de flores.
- 10 Nada de piteiras que a "vampirisem"; fume naturalmente, escolhendo bons cigarros de perfume agradável.



A LOUCURA E A GUERRA

Por BERILO NEVES

Revista da Semana

O Carnaval é uma trégua do bom senso, uma estação de férias do juízo universal. É uma loucura com prazo marcado, uma espécie de crise anual do espírito humano. O único ponto de contacto entre Momo e Marte é que ambos são deuses dos loucos, isto é, das multidões. No mais, eles se parecem tanto entre si como um frade com uma bailarina, e um profeta com um industrial. A Guerra faz correr rios de sangue; o Carnaval exaure-nos em suor... Aquela faz da Morte um motivo de triunfo; este só aproveita da Parca os motivos estéticos e ornamentais... Os heróis mavórticos matam-se para poderem viver na imortalidade; os foliões trocam essa imortalidade sutil por três dias de materialismo bruto... A trilogia de Momo é um desfalque do homem a si mesmo, um suicídio provisório, uma desgraça a prestações anuais...

Neste mundo de loucos, o Carnaval tem seus devotos, exatamente como a Morte tem seus apóstolos. Empresam-se guerras para ganhar alguns hectares de terra — e perdem-se milhões de vidas por conta de um “espaço vital” que mal chega para uma duzia de abóboras... As nações querem fazer-se grandes sangrando por todas as veias e morrendo em todos os minutos. Nenhum lucro material compensa a vida dos moços — que são a florescência sagrada do genero humano. Entretanto, certos povos insensatos chacinam, cada 20 anos, o melhor da sua raça e da sua gente. A não ser um castigo de Deus, a Guerra só se entende como imposição do Demonio. Nenhum problema se pôde resolver com a destruição sistemática dos seres e das coisas — inclusive, dos matemáticos em geral, que formulam esses problemas. Os autores das guerras não lhes vêem o fim. Lançam fogo ao Mundo e escondem-se na quietude irresponsavel de um tumulto. Esta é a história das campanhas do mundo e a marcha da loucura dos homens...

E Momo é, como o deus belígero, bulhento e tumultuário. Movimenta as multidões como se elas fossem bonecas de “grand-guignol”. Puxa-as pelos cordéis da fantasia e fá-las dansar até pararem, sonolentas e esfalfadas. Todos pensam que se divertem, porque o vizinho da direita pintou a cara de ocre, ou equilibrou um chapéu turco na cabeça. As orquestras azucrinam os ouvidos de vivos e mortos, e os bombos rugem tais trovoadas sonoras que a gente inveja a paz beatifica do cemitério. Na rua, o suor é o denominador comum das classes sociais. As mulheres desnalgam-se nas ondulações epiléticas das dansas afro-brasileiras, e os homens tornam-se roufenhos pelo entusiasmo com que afirmam uma alegria que não sentem...

Os espetáculos de Momo valem por diagnósticos coletivos de maluquices cíclicas. Ora, celebrar o Carnaval num periodo de guerra é associar duas insanias e celebrar o consórcio infecundo da Humanidade e do Diabo...

O Riso é uma flor das civilizações felizes e dos periodos prósperos. É impossivel rir quando há rios de lagrimas e torrentes de sangue; quando as cataratas do Céu se abrem em diluvios de sombras e maldições; quando, na maior parte do Mundo, há fome e frio, treva e morte... Há mais de três anos que a espécie humana padece o maior dos seus pesadelos; que a Destruição e a Miséria descem, do céu, sob a forma cilíndrica das bombas; que os fundamentos da Terra se subvertem ante o fragor das detonações inenarraveis... Templos e casas, lares e civilizações fragmentam-se na pulverização fatidica dos terremotos, na crise epileptiforme dos explosivos. O que resistiu ao passar dos séculos afunda, agora, na cratera imensa em que se misturam cadáveres de heróis, restos de imagens e reliquias de riquezas espetaculares e inuteis...

A folia, em plena guerra, é como o riso filosófico das caveiras... Não é um estado de alma; é uma fatalidade inclutavel. Ri-se para dar expansão ao excesso de alegria das visceras. A gargalhada é uma explosão do instinto, á semelhança do grito de guerra dos selvagens e do urro tenebroso das feras. Uma geração condenada a combater, para se salvar, não tem tempo para rir. Daí o artificialismo dessas festas, em que se procura esconder a palidez dos momentos históricos sob a tinta histriônica dos comediantes...

Momo veste a púrpura fugaz dos imperadores a curto prazo... Este Cesar tem o reinado breve como o das flores — irmãs dos filósofos e dos poetas de todo o mundo. E Marte, deus das explosões, sente ciume do irmão olimpico que, tambem, prende o coração das massas humanas e as leva após si, como um rebanho de vítimas...

Eis por que, em 1943, se vai criar um conflito no Olimpo, um choque entre forças antagônicas e rivais... Momo quer dar á humanidade caótica o direito de rir, enquanto Marte já impôs, ao resto do Mundo civilizado, o dever de chorar...

Entre o riso e a lágrima, há uma ponte onde baila e sarabanda, com a cauda em forma de interrogação, um sujeito chamado Belzebú...

Rio, Fev., 1943.

13 de Março de 1943
ANO XLIV --- N. 11



Repouso em clima adorável, 500 mts. alt. Passeios, águas minerais, matas, cascatas, agude, diversões. Fazenda Santa Rita (Parada Eng. Neri Ferreira), a duas horas do Rio. Tel. Mendes 61 — No Rio. Confeitaria Pascoal.

ASMÁTICO!

Se já tentou tudo,
eis a sua salvação!

★ Para melhorar prontamente as terríveis manifestações da asma, como dispnéas, influências, defluxos, bronquites, catarrhos agudos e crônicos, coqueluche, cansaço, chiado de peito, tosse rebelde sufocação, há um medicamento infalível: o Remédio REYNGATE, a salvação dos asmáticos — composição unicamente vegetal — que dá um alívio imediato. Além disso faz desaparecer gradualmente todos os sintomas até conseguir curas brilhantes em 2 ou 3 meses, mesmo em casos velhos e desenganados. Muitos médicos atestam o grande valor deste remédio, receitando-o. Experimente e ficará incorporado aos milhares em todo o mundo que elogiam

o Remédio

REYNGATE

a salvação dos asmáticos

Em todas as lojas farmácias e drogarias
Distribuidores: ARAUJO FREITAS & CIA.

"Nação Armada"

Recebemos o n.º 40 de «Nação Armada», revista civil e militar dedicada à segurança nacional.

Traz, como sempre, matéria interessante em grande parte ilustrada.

É a edição referente a Março de 1943.



REVISTA DA SEMANA

Publicação de arte, literatura e modas — A decana das Revistas nacionais.

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e nos Grandes Premios nas Exposições de Sevilha e Antuérpia, em 1930, na Feira Internacional de S. Paulo em 1933

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMERICAS

Porte simples: Um ano — Cr. \$ 63,00; Seis meses — Cr. \$ 32,00
Registrada: Um ano — Cr. \$ 80,00; Seis meses — Cr. \$ 40,00

ASSINATURAS PARA O ESTRANGEIRO

Registrada: Um ano — Cr. \$ 170,00; Seis meses — Cr. \$ 90,00

O número avulso custa Cr. \$ 1,50 em qualquer parte do país; o número atrasado: Cr. \$ 2,00

RUA VISCONDE DE MARANGUAPÉ, 15 — Endereço telegráfico: «REVISTA» — RIO DE JANEIRO

Telefones: — Direção 22-2622; Gerência: 22-2550; Redação: 22-4447;
Publicidade: 22-9570; Fotografia: 22-1013; Portaria: 22-5602.

Sucursal em S. Paulo: Rua D. José de Barros, 323. Telefone 4-7866
Tem agentes em todas as localidades do território nacional.

REPRESENTANTES — Nos Estados Unidos da América do Norte: S. S. Koppe & Cia. Times Bldg., New York City. Na África Oriental Portuguesa: D. Spanos — Caixa Postal 434. Lourenço Marques. No Uruguai: Moratori & Cia. — Constituyente 1746, Montevideo. Na Argentina: INTER-PRENSA — Florida 229 — Tel. 33 Avenida 9109 — B. Aires.

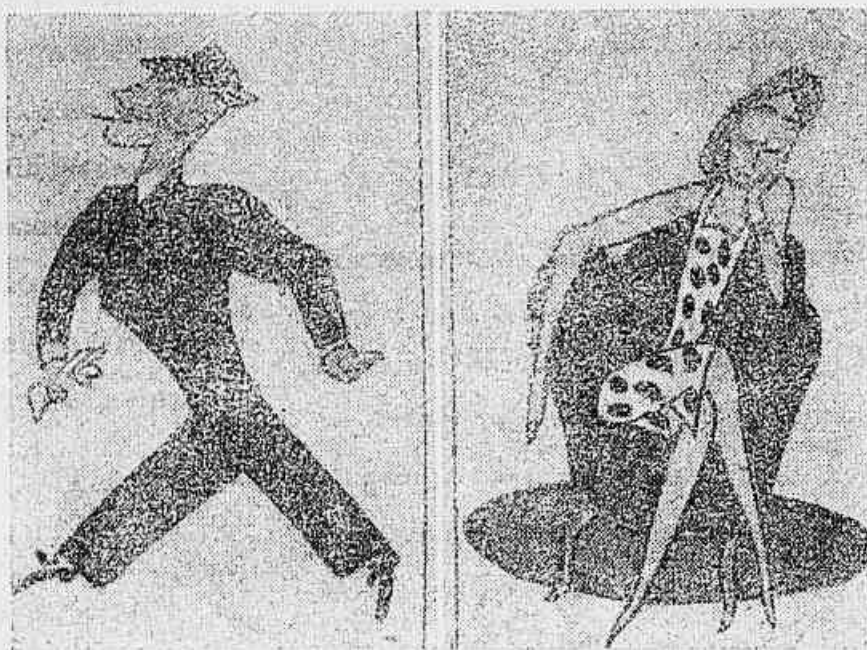
Propriedade da COMPANHIA EDITORA AMERICANA.

Diretor: Gratuliano Brito

Trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores.

ESTE NUMERO CONSTA DE 44 PAGINAS

OUTROS RIRAM... GOLPE ERRADO



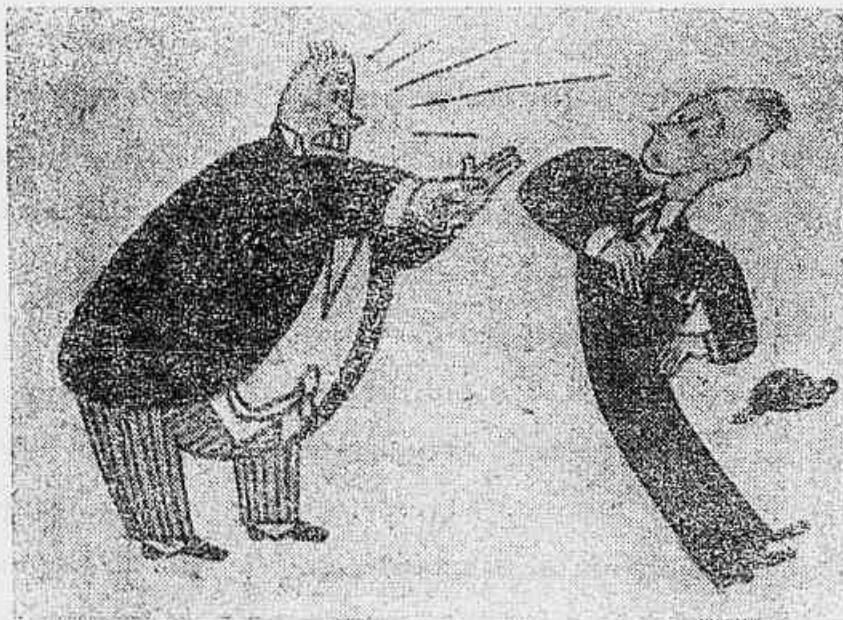
Fragoso é um rapaz elegante, esportivo, audacioso e com a preocupação do casamento rico.

A filha do banqueiro Rodrigues, filha única, é uma criaturinha extremamente sensível e sentimental.



Com o olho no dote, Fragoso faz a sua corte à moça e é correspondido.

Só lhe falta obter o assentimento do famoso financeiro.



Rodrigues ouviu o pretendente com toda a atenção e depois faz-lhe esta pergunta:

— Diga-me uma coisa: Casaria o senhor com minha filha se ela fosse pobre?

— Juro que sim? respondeu Fragoso solenemente.

— Basta isso para provar que é um idiota chapado. Portanto, nega-lhe a mão de minha filha. E não me torne a aparecer, ouviu?

O PREÇO DA "REVISTA DA SEMANA"

Informamos aos nossos leitores que em todo o território nacional o preço normal da REVISTA DA SEMANA continua sendo Cr. \$ 1,50. Qualquer alteração referente ao custo de venda no interior ou na capital da República, constará na própria capa do número a que se referir essa alteração. De resto, deverá ser observado em todo o território nacional o preço da capa.

A nossa capa

Antes da guerra, a Alemanha sonhava com uma Quinta Coluna árabe, para derrotar os franceses e os ingleses no Oriente próximo, tal como os ingleses derrotaram os turcos em 1914-18, com a interfe-rencia de Lawrence da Arabia. Mas a surpresa foi muito séria para os nazistas. Os rebeldes beduínos de 1914 formam agora um corpo nativo, disciplinado e eficiente, a que chamam os "mearistas". Seu meio de transporte são os camêlos. Cada animal desses vale cerca de 500 dólares (10 mil cruzeiros), a fêmea somente, porque o macho apenas serve como besta de carga.

Com as suas túnicas vermelhas e o turbante branco, os mearistas varrem as estepas da Síria, cantando marchas guerreiras, em prol da França.

O valor dessas tropas bem equipadas é incalculável. Conhecidos de todos os recantos e segredos dos desertos, capazes de se locomover com uma rapidez de corpos mecanizados, dum ponto a outro dos areais ardentes, os esquadrões de "mearistas" têm sido da mais decisiva ajuda às forças aliadas, na luta contra os exércitos de von Rommel.

Na fotografia da nossa capa de hoje, vemos um pelotão de "mearistas", em linha de batalha, decorativos como um friso de gravação árabe — atirando de cima da sela, por entre as orelhas dos camêlos, que suportam pacientemente o estampido dos tiros, numa imobilidade temosa de estátua.

DESPERTE A BILIS DO SEU FÍGADO

E Sallará da Cama Disposto para Tudo

Seu fígado deve produzir diariamente um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estômago. Sobrevém a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martírio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Neste caso, as Pílulas Carter são extraordinariamente eficazes. Fazem correr esse litro de bilis e você sente-se disposto para tudo. São suaves e, contudo, especialmente indicadas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pílulas Carter. Não aceite outro produto. Preço: Cr. \$ 3,00.



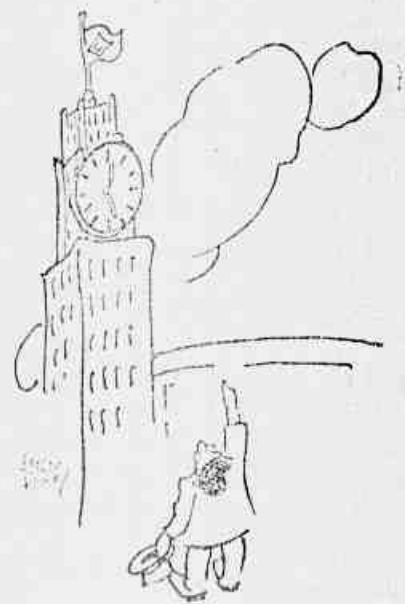
Esse algo intangível que se chama formosura é o que toda mulher ambiciona. A base é uma cutis deliciosamente asseada. Use diariamente o

SABONETE DE REUTER
para cosmética.



A SEMANA EM REVISTA

O PROBLEMA DO TEMPO

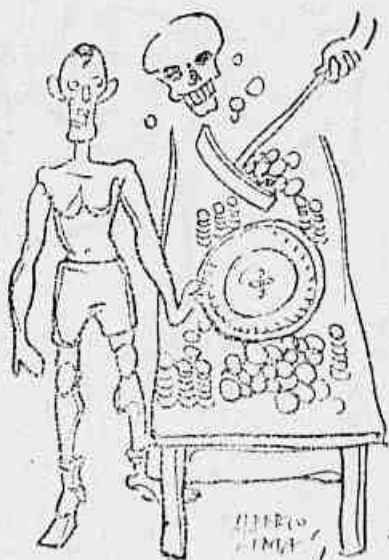


É interessante constatar que os problemas humanos crescem paralelamente à própria civilização. A civilização é a velha história de Prometeu, o velho anseio do homem tentando dominar os elementos para viver. Acontece, porém, que essa luta se hipertrofia, transformando-se, de um esforço de libertação, num processo angustioso de torturas. Dir-se-ia que o círculo vicioso acaba enclausurando os homens no desespero. Quanto mais depressa voam os aviões, quanto mais elevado é o padrão de vida nas cidades, tanto mais os homens precisam locomover-se com rapidez e consumir ainda mais. Um indígena, daqueles que Cabral encontrou por aqui, haveria de rir-se bastante — selvagememente — se lhe fosse dado observar os apêtos diários dos moradores de subúrbios cariocas, as correrias, os trens cheios, etc. Pois essa gente irá ter agora, bem à vista, o instrumento-símbolo do seu drama — o relógio. Na torre da estação da Central, inaugurar-se-á, em breve, um dos quatro maiores relógios do mundo. Suado, fatigadíssimo, o homem erguerá tristemente os olhos para os ponteiros monumentais e raciocinará: embora cresçam os relógios, diminui sempre o tempo de cada um...

OS JOGADORES ESTÃO TRISTES

Pelo prazo de sessenta dias permanecerá suspenso o jogo, em quase todo o território nacional. Reinam o deserto e o silêncio nesses suntuosos salões, outrora rebrilhantes de luzes, nos quais as multidões granfinizadas passavam longas horas do dia e da noite.

O fato, por si só, justificaria que dissessemos alguma coisa sobre essa gente que se entrega ao jogo. De um modo geral, joga-se por dois motivos: por ambição de ganho ou pelo amor às emoções; estes dois motivos podem estar conjugados, também. Durante o ato de jogar, acendem-se os sentimentos, evidenciam-se os bons e os más caracteres, revela-se o homem em toda a sua inesgotável riqueza de atitudes. Uma vibração interior forte nos conduz sempre a um descaso pelos gestos, pelas expressões faciais e pelas palavras. Quereis conhecer um homem? Espreite-o na hora do sofrimento ou na hora do jogo. Quem não se lembrará daquelas páginas de Zweig, sobre as mãos do jogador? É esse quadro que temos diante dos olhos, no momento. Nessas fisionomias angustiadas, sobre a mesa verde, nessas mãos que se crispam a cada minuto, nesses dentes que rangem, fingindo sorrisos — nesse conjunto, está a figura da própria humanidade, vivendo a sua inquietude. Mas o que nos deve interessar é que os casinos, agora, estão fechados. Ninguém ganhará no jogo; mas, com muito maior certeza, ninguém perderá... exceto a paciência. Porque o jogador é, essencialmente, o "homem": intranquilo e paradoxal. Ama o incerto, adora o perigo, embora na convicção íntima de que esse "perigo" lhe é sempre funesto...



NOVO RECORD "YANKEE"

Os jornais divulgaram laconicamente um despacho de procedência americana, segundo o qual o número de nascimentos ocorridos ali, durante 1942, subiu a um índice jamais alcançado em nenhum outro ano — três milhões de bebês!

Com isto a Grande Nação do Norte conquistou para si mais um "record": o da produção humana. De agora em diante, possivelmente, ela fabricará em alta escala, não só automóveis, "tanks" aviões, máquinas de todo tipo... mas também crianças.

Várias considerações poderíamos fazer sobre o assunto. Em primeiro lugar, no que diz respeito ao problema da família. Se esses guris vieram ao mundo, em sua quase totalidade, no seio de famílias regularmente constituídas, con-



Verdadeiros Venenos!

Uma verdade que todos os médicos conhecem e confirmam:

Dentro do estômago e intestinos há sempre impurezas e substâncias infectadas, muitas vezes das mais perigosas, verdadeiros venenos, produzidos pelas fermentações tóxicas internas, que pouco a pouco invadem o sangue e prejudicam todo o organismo, causando dor de cabeça, peso, calor e mal-estar na cabeça, cólicas e graves desarranjos repentinos do ventre, irritação da mucosa do estômago, inflamação intestinal, falta de energia para o trabalho, nervosismo, tonturas, vertigens, ansias e vontade de vomitar, biliosidade, arrêtos, mau gosto na boca, indigestão, muita sede e queimadura na garganta, azia, gases, falta de apetite, empachamentos, língua suja, mau hálito, certas coceiras e irritações da pele, mal-estar depois de comer, preguiça, abatimento, sonolência e moleza geral e muitas doenças graves e prolongadas, quando não se toma cuidado.

Para evitar e tratar estes males use **Ventre-Livre**, remédio sério e de inteira confiança, contra a prisão de ventre e suas consequências.

Ventre-Livre estimula, tonifica o estômago e intestinos e os limpa das impurezas, substâncias infectadas e fermentações tóxicas, e assim evita e trata tão penosos sofrimentos.

Use **Ventre-Livre**

* * *

Lembre-se sempre:

Ventre-Livre não é purgante

* * *

Tenha sempre em casa

Ventre-Livre

cluiremos daí que a sociedade americana está adquirindo características acentuadamente cristãs na sua estrutura, o que é de importância incalculável para a própria civilização. Lembraríamos em seguida os dramas que esses garotos já encontraram neste mundo, desde o primeiro instante de vida. Muitos não chegaram a conhecer o próprio pai, afastado do lar, em algum longínquo campo de luta. Outros ficaram logo entregues às criadas e amas, pois o pai e a mãe são operários e permanecem na fábrica o dia todo. Outros... não, não falaremos mais desses inocentes. É a geração da guerra; ela bem pôde sofrer um bocadinho hoje, para desfrutar, no futuro, as belezas de um mundo melhor, onde reinem a paz e o respeito mútuo entre os povos e entre os homens...

MUSICA PARA A MOCIDADE

Provocando desastres, condicionando desequilíbrios, a guerra assinala, quase sempre, uma derrocada absoluta dos valores humanos e culturais, uma vulgarização de "slogans" perigosos, um desgaste na sensibilidade coletiva — fenômenos que se entrosam em um único, qual seja o da rotura dos padrões normais. Assim, torna-se louvável qualquer ação reacionária, frente à pressão embrutecedora das circunstâncias. É o espírito lutando pelos seus ideais, pelo sagrado direito a uma liberdade substancial, invulnerável à violência dos tiranos.

Estas considerações vêm a propósito do que está assentado no programa de realizações da Orquestra Sinfônica Brasileira para o ano presen-

te — um concerto gratuito por mês, para os estudantes.

Bem sabemos que a música é como o vento, nas velas da sensibilidade humana. Leva-nos aos páramos longínquos do sonho, comunicando-nos lampejos de eternidade. Dizem os cientistas que a música envelhece os homens, porque provoca excitações nervosas. Que importa? Ainda que causassem a morte, não deveríamos renunciar à música e ao amor. Socialmente, a música aperfeiçoa e educa, cria uma predisposição aos bons sentimentos e às ideias sãs.

Magnífica, pois, essa oportunidade dos estudantes brasileiros acrescentarem ao seu equipamento intelectual o conhecimento dos grandes autores musicais. Só isso é uma garantia de continuidade no eugenismo mental das novas elites políticas do País.

FLAVIO.



DURMA

feliz e
com saúde

NUM COLCHÃO

ventilado
de molas

HOLLYWOOD

Ouvidor, 59
DECORAÇÕES

Tel. 43-7134
Sede dirigida por
GILBERT DE PARIS

**CABELLOS
BRANCOS**

CASPA
**Quêda
dos
Cabellos**

JUVENTUDE
ALEXANDRE

**Numeros atrasados desta
Revista na Paraíba**

Pedir a **EUGENIO DE OLIVEIRA**
Avenida Guedes Pereira, 58
JOÃO PESSOA

DOR de ESTOMAGO?

AZIA - MÁ DIGESTÃO
DISPEPSIA - ULCERAS

Papéis

BANKETS



A beleza é obrigação

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia. Agora já temos o creme de alface ultra-concentrado que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar este creme, observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade, encantador à vista.

A pele que não respira resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface permite à pele respirar, ao mesmo tempo que evita os pontos, as manchas, as asperezas e a tendência para a pigmentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e sadia volta a imperar com o uso do Creme de Alface "Refilante".

Experimente-o.

Numeros atrasados desta

Revista em Sergipe

Procurar a **LIVRARIA REGINA**

Rua João Pessoa, 137 — Aracaju

PRISÃO de VENTRE?

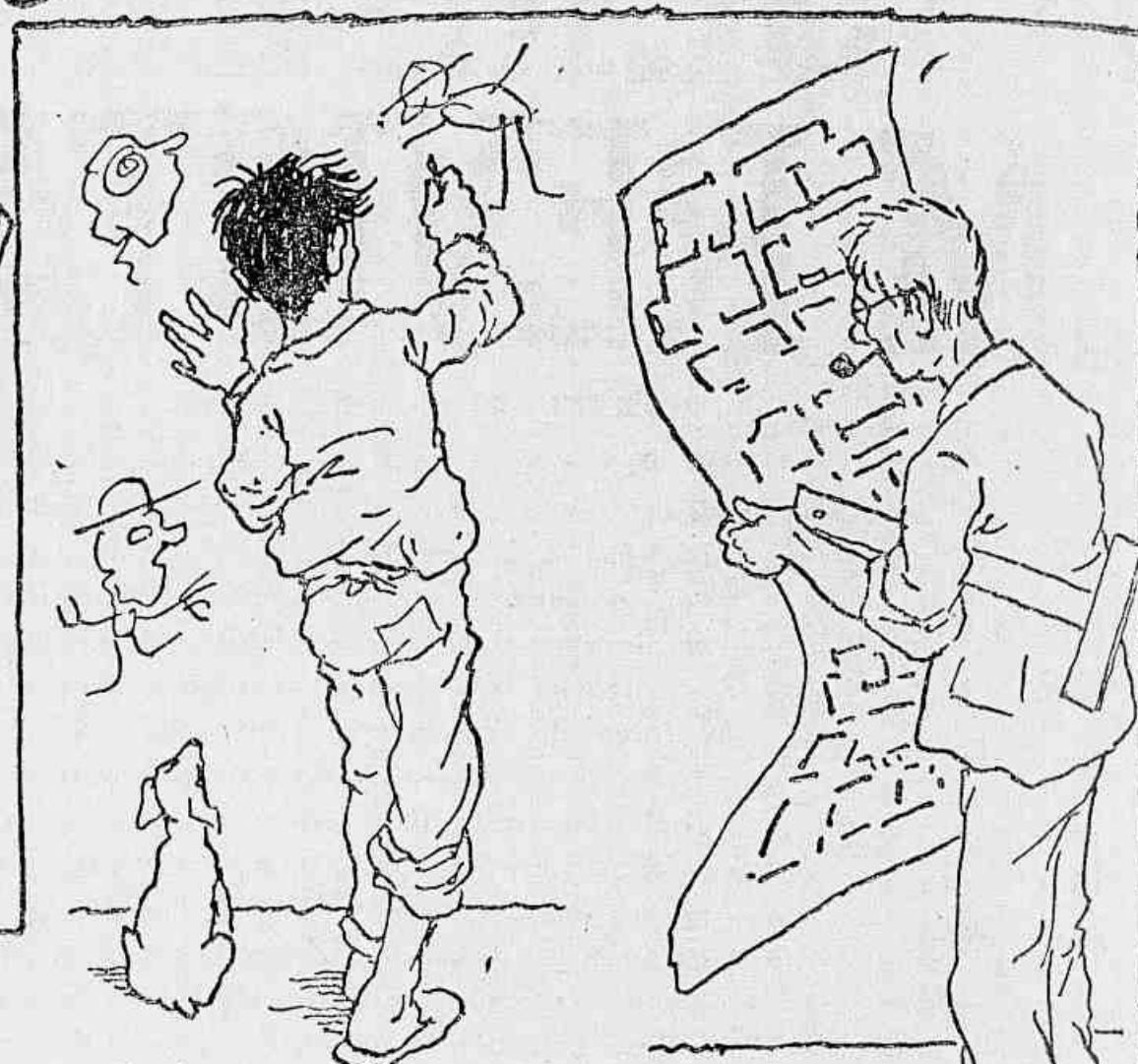
Pilulas

ALOICAS

REGULARIZAM OS INTES-
TINOS SEM TORTURAS.



OS TRAÇOS



Tráço anônimo



*Primeiros traços:
"Páusinhos"*



Tráço de união



Tráço de família

Tráço edificante

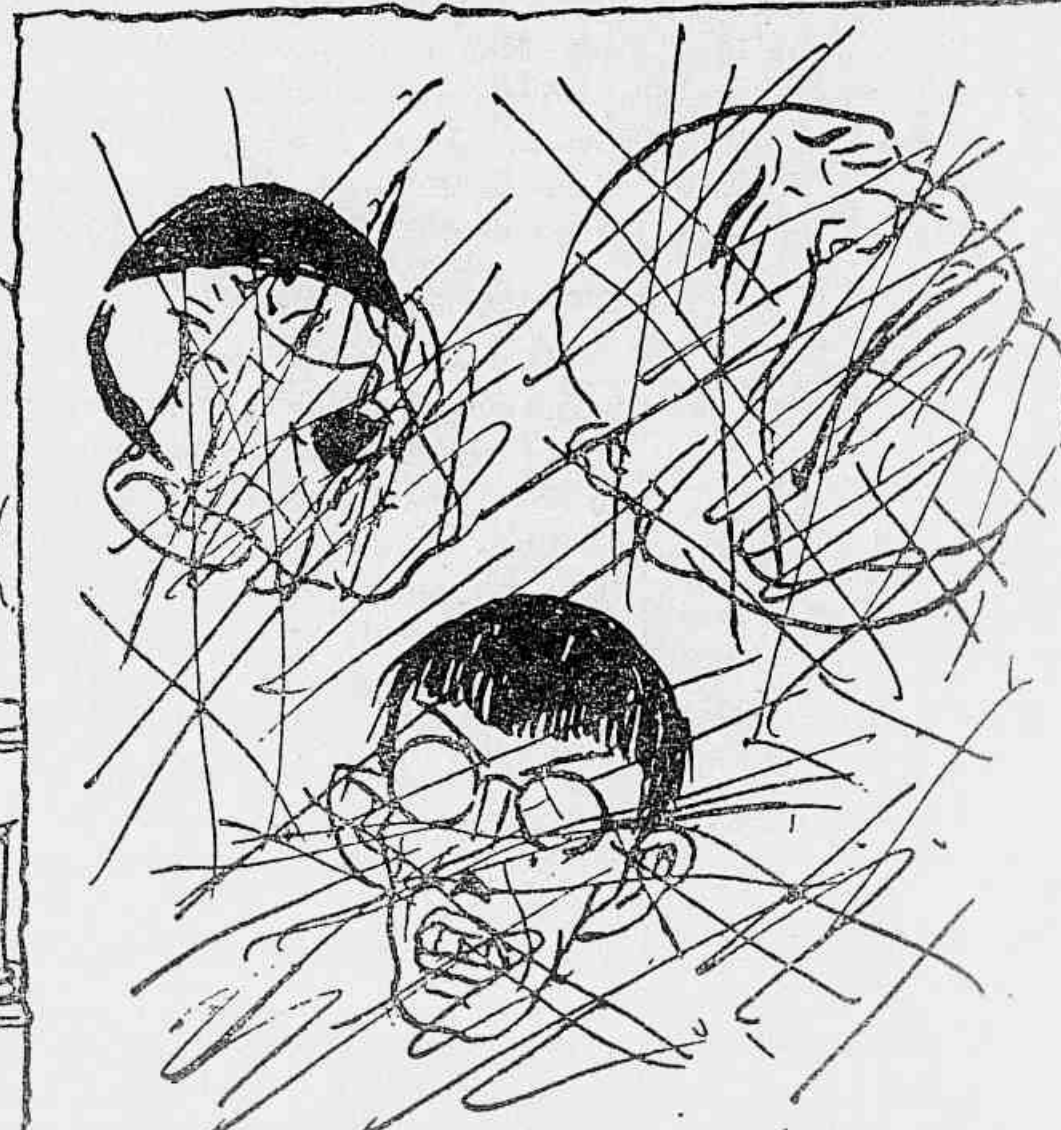


Tráço da idade



Raul
1943

Tráço de preguiça



Tráço de troça, cheio de riscos...

AS BARRAS DE PRATA

Conto chinês da ACADEMIA DOS GRÃOS DE MOSTARDA

Lá diz o ditado: "Se a injustiça não for punida na vossa própria pessoa, os vossos descendentes pagarão por vós".

No centro da China vivia um modesto negociante chamado Kinn-oui-heou.

Levantava-se cedo, deitava-se tarde. Desde que acordava todos os seus pensamentos convergiam para o ganho que poderia realizar naquele dia.

Assim, pouco a pouco, os seus haveres foram crescendo.

E Kinn-oui-heou começou a pensar no meio de garantir bem aquela fortuna para ele e para seus filhos.

Só lhe ocorreu convertê-la em barras de prata. Não havia então na China moedas desse metal. Só existiam as sapecas de cobre, redondas, com um buraco quadrado ao meio e, ao alto, a inscrição do reinado do imperador mas sem a figura.

O comerciante disse consigo: "Se eu tivesse barras de prata de lei, guarda-las-ia preciosamente e a minha riqueza estava segura. Quando eu juntar cem tael manda-los-ei fundir numa barra; amarrarei nesta uma fita vermelha; metê-la-ei debaixo do travesseiro; todas as noites ao deitar-me, a afagarei com os dedos, como se lhe falasse; e depois ador-mecerei regaladamente".

Assim ele foi poupando, juntando a vida inteira. E chegou a man-dar fundir oito barras de prata.

Ora, Kinn-oui-heou tinha quatro filhos; e estes, para lhe celebrar o septuagésimo aniversário natalício, prepararam uma festa carinhosa. Homem nenhum recebera mais eloquentes provas de respeito.

No fim, o ancião disse aos filhos:

"Graças à proteção do augusto Céu e à vida que levei de trabalho constante, consegui uma modesta abastança.

"Economizei muito; mandei fundir oito barras de prata; e ali as conservo, intactas.

"Estão debaixo do meu travesseiro, empacotadas duas a duas, e atadas com fitas de seda.

"E escolherei um dia de felicidade para as dividir por vós quatro, em penhor da perenidade da família comum".

Os quatro filhos agradeceram; e, tendo mostrado bem a satisfação de que se achavam possuídos, foram-se embora.

Kinn-oui-heou, ligeiramente embriagado, acendeu a lâmpada e foi-se deitar.

Os seus olhos, embora um tanto perturbados, contemplaram ditosa-mente as oito barras alinhadas debaixo do travesseiro.

Acariciou-as longamente e deu uma grande risada.

Depois, acomodou-se para dormir.

Mal, porém, ageitara o corpo na posição costumada, ouviu ruído de passos perto da cama.

Desconfiou que fossem ladrões.

Apurou o ouvido e pareceu-lhe distinguir o rumor dalguém que quizesse avançar mas não avançasse, para ceder o lugar a outrem.

A lâmpada espalhava uma claridade baça.

Kinn-oui-heou arregou a cortina e espreitou.

Que viu ele?

Oito belos rapazes, vestidos de branco, com uma faixa vermelha à cinta.

Aproximaram-se um pouco mais e um deles disse:

"Somos irmãos. Obedecemos ao nosso Destino. Por ordem dele estávamos em vossa casa, por certo motivo e para certo fim.

"Aqui nos criámos, crescemos; agradecemos a vossa hospitalidade; não vos queremos importunar por mais tempo. O Destino será obe-decido.

"Sabíamos que nos ieis repartir por vossos filhos. Mas o Destino decidiu que não seríamos de nenhum deles.

"Vamo-nos embora. Doravante, estaremos em casa dum tal Ouang, que é de tal localidade, em tal distrito assim, assim:

"E o Destino consentirá que nos vejais ainda uma vez."

Proferidas essas palavras, os mancebos deram meia volta e partiram.

O negociante, apavorado, não compreendia nada daquilo. Desceu do leito, descalço, e ainda avistou os oito rapagões que saíam.

Na sua perturbação, esbarrou violentamente na soleira da porta.

Caiu. Depois teve a impressão de acordar. E julgou que tivesse sonhado.

Avivou a toda a pressa a torcida da lâmpada, foi verificar debaixo do travesseiro.

As barras de prata tinham desaparecido. E Kinn-oui-heou convenceu-se. Tudo o que ele julgara um sonho era a pura verdade.

Ficou um momento consternadíssimo. Depois, disse consigo:

"Quem poderia imaginar? Trabalhei e poupei a vida inteira; e agora não tenho nada para deixar a meus filhos. Peor do que isso: O tesouro que consegui juntar está nas mãos doutro homem. Esses rapazes m'o indi-caram claramente: indivíduo tal, em tal lugar assim, assim..."

"Você ver se é verdade."

Durante o resto da noite não conseguiu pregar olho.

Pela manhã foi ter com os filhos e contou-lhes o sucedido. Dois deles ficaram estupefactos, os outros dois não acreditaram.

Diziam os primeiros:

"Mas o Destino mandara juntar essa riqueza para nós. O caso é, pois, bem estranho!"

E os outros:

"O velho prometera-nos as barras de prata num momento de grande satisfação; depois arrependeu-se; e agora vem-nos contar esta história, para nos enganar."

Diante daquela desconfiança, o pai resolveu ir imediatamente apurar a verdade.

Tirou informações e partiu para o lugar que lhe fora assinalado.

Com efeito, lá morava um homem chamado Ouang. Dirigiu-se a casa dele.

Os servos conduziram-no a um quarto resplandecente de círios acesos e onde se viam várias oferendas aos gênios.

"Ha festa cá em casa?" perguntou o ancião.

Mas os servos, sem lhe responder, foram anunciá-lo ao amo.

Apareceu logo Ouang que, saudando-o, lhe perguntou o motivo da sua visita.

"Ha uma coisa que preciso esclarecer e espero que me ajudareis a isso. Antes, porém, digei-me: Encontro a vossa casa em plena festa sagrada. Posso vos perguntar a razão?"

"Minha mulher — contou Ouang — teve uma doença; consultámos uma pitoniza que nos disse: "Mudai-lhe o leito e ela ficará boa".

"Assim fizemos uma vez deitada, minha mulher avistou oito belos rapazes vestidos de branco, com uma faixa vermelha à cinta. E eles lhe disseram: "Vimos da casa dum homem chamado Kinn. O prazo marcado para ficarmos em poder dele terminou hoje. Agora passaremos a morar aqui". E meteram-se debaixo da cama."

"Minha mulher, amedrontada, sentiu uma transpiração abundante por todo o corpo. E imediatamente ficou boa.

"Arredámos o leito. Encontrámos oito barras de prata, atadas por fitas vermelhas.

"Donde vinham eles? Em todo o caso, constituíam um favor do céu. Eis por que oferecemos ao céu os sacrifícios que estais vendo.

"E agora vós; que me vindes interrogar, digei-me: Que sabeis a este respeito?"

O velho negociante, impressionadíssimo, declarou:

"O vosso tesouro, fui eu que o grangeei e o juntei durante a vida inteira.

"Uma noite destas, tive um sonho durante o qual desapareceram as barras de prata que eu guardava debaixo do travesseiro.

"No mesmo sonho me foram revelados o vosso nome e a vossa resi-dência.

Vejo que tudo era obra do Destino e não tenho de que me queixar.

"Só vos peço uma graça: que me deixeis ver ainda uma vez as barras de prata. Assim o meu coração acabará de obter a certeza que tanto deseja".

"Com todo o gosto", respondeu Ouang.

E, sorrindo, entrou no quarto e disse aos quatro servos que trou-xessem as barras de prata.

Eram as mesmas. Perfeitamente Kinn-oui-heou as reconheceu. Ficou um momento de olhos arregalados. Lágrimas abundantes lhe cor-reram pelas faces. Acariciou as barras, dizendo:

"Deixaram de ser minhas para sempre..."

O dono da casa mandou que as levassem para dentro. Depois, no-tando a tristeza do ancião, ofereceu-lhe, em despedida, tres tael.

O outro tentou recusá-los, dizendo:

"Não, não... Ficai com tudo o que era meu!"

Mas Ouang forçou-o a aceitar os tael, enfiando-lh'os na manga. E despediram-se, finalmente.

Diz o ditado chinês: "Não é que o céu deixe de castigar; é que não chegou ainda o momento. E, se não pagardes vós mesmos, a vossa des-cendência pagará por vós".

O negociante Kinn-oui-heou foi um homem de bem, trabalhador e econômico. Se, no entanto, o seu tesouro deixou de lhe pertencer, foi em castigo das injustiças cometidas pelos seus antepassados.

Nada, neste mundo, fica impune.

BANCO NACIONAL DE DESCONTOS

Funciona até às 19 horas

DEPOSITOS

DESCONTOS

CAUÇÕES

ALFANDEGA, 50

Ideal para
CRIANÇAS!



CABE à mãe ensinar seu filho a usar diariamente um dentífrico adequado para a higiene bucal, a conservação perfeita dos dentes, com o seu brilho e o fortalecimento das gengivas. Prefira PYOTYL, porque é o mais completo dentífrico: quem o usa a primeira vez, jamais o substituirá por outro.

PYOTYL

"O CRIADOR DE SORRISOS"

o dentífrico mais completo
Creme Dental e Líquido

Em todas as boas Farmácias e Drogarias

NÃO HA DÚVIDA: ESTA' NO FIM

Restam poucos exemplares do ALMANAQUE EU SEI TUDO para 1943, edição largamente distribuída por todas as livrarias e bancas de jornais do Brasil.

E, em verdade, outro não poderia ter sido o destino de um livro com trezentas páginas, muitas das quais coloridas, cheio de assuntos interessantíssimos, informações utilíssimas, leitura variada para todas as classes, condições e idades.

Ter por oito cruzeiros uma enciclopédia composta de assuntos por assim dizer "concentrados", embora variadíssimos; ter em mãos uma soma de informações que, de outra forma, só seria obtida mediante longo trabalho de consulta a toda uma biblioteca; conduzir facilmente, para qualquer parte, uma obra que educa e di-

verte, porque é ao mesmo tempo instrutiva e repousante, são privilégios de quem compra o ALMANAQUE EU SEI TUDO — o livro dos mil assuntos.

Assim, antes que seja tarde, peça a seu jornaleiro ou a seu livreiro um ALMANAQUE EU SEI TUDO para 1943.

Leia-o, deixe que todos os de sua casa também o leiam e, depois, mande-o ao encadernador para que passe a figurar em sua estante, confundindo-se com os seus melhores livros.

Se o fornecedor não atender a seu pedido, solicite um exemplar, mediante o envio de oito cruzeiros em vale postal ou pelo reembolso dos Correios, à CIA. EDITORA AMERICANA: Rua Maranguape, 15 — DISTRITO FEDERAL.

A vida anedótica e pitoresca dos grandes escritores

OLAVO BILAC

Notas, reminiscências e documentos

Durante muito tempo, apesar de todas as oportunidades, não desejei ser apresentado a Olavo Bilac. Eu tinha por ele uma grande admiração, e sempre temi aproximar-me das pessoas que admirei... Afinal, há poucos anos, estando no Rio, a afeição que me tinha o saudoso Emílio de Menezes — afeição que me envolvia e arrastava como um rio impetuoso — me pôz em contacto com o grande poeta. Já nos conhecíamos de vista. Bilac tratou-me desde logo como a um velho amigo, com uma cordialidade singela e distinta. Pude então observá-lo de perto e á vontade.

Nenhuma pose se lhe notava, embora também não fosse homem de facéis e desmanchados abandonos. Sempre bem senhor de sua pessoa, compondo a *toilette* do seu espírito como a do seu corpo, sem jamais esquecer uma conveniência (ou raramente esquecendo-a) como não esquecia nunca de acabar o laço irrepreensível da gravata.

A princípio, desconfiei que a sua gentileza pudesse não ser mais do que uma doce hipocrisia, confeitada expressamente afim de manter os importunos á distancia. Há uma boa maneira de ser aberto e acessível — sem permitir a entrada a ninguém, sem mesmo permitir grandes proximidades... Mas enganei-me. Bilac era real e espontaneamente amável. Sem se expandir nem derramar com o primeiro apresentado, era contudo muito chão e muito tratável para com todos.

Com aqueles que sabiam tocar-lhe o coração mais no fundo, não hesitava em escancarar, despreocupadamente, o seu coração e a sua vida. Falava dos seus negócios, dos seus projetos, dos seus sonhos, das suas tristezas, com a simplicidade lisa e clara de um bom rapaz entre rapazes; de tal modo que, em pouco, quem quer que houvesse merecido a sua afeição se sentia inteiramente á vontade na sua presença. A intimidade estabelecia-se mesmo sem que se desse por isso. E às vezes, depois de uma hora de despreocupada e alegre camaradagem, em que a gente o ouvia e se fizera ouvir sem atitudes, não se podia deixar de refletir, a sós, com um vago acanhamento retrospectivo, que o interlocutor de quem nos havíamos separado momentos antes, batendo-lhe no ombro, era afinal um dos mais altos espíritos que o Brasil tem engendrado.

Nunca vi jovem literato, suando timidez e modestia falar da própria obra com mais despreocupação e simplicidade. Um dia, eu, Roberto Moreira e mais alguém, que não me recorda quem fosse, lhe fazíamos perguntas. Em vez de se remontar e formalizar como alguém que gosta de mostrar que é um homem complexo, com muitas peças e muitas molas, muito cheio de considerações e de intencionalidades, atafalhado de teorias e de mistérios, — ele a tudo respondia sorrindo sem hesitação e sem cálculo, em poucas e rápidas palavras, naquela sua voz cheia e sonora.

Indagou um de nós qual o motivo por que ele dera certa forma a um pequeno passo de uma de suas mais celebres poesias; e ele, imediatamente: — "Por tolice." Em seguida, explicou que cometeu no referido lugar uma simples e redonda asneira, sem outro nome e sem nenhuma atenuante; asneira que só corrigira muitos anos depois de dada a público pela primeira vez...

Esta simplicidade, esta lisura e esta modestia singela e sensata, sempre a encontrei presente em suas palavras e em suas maneiras.

Na mesma ocasião do episódio aqui referido, ele espontaneamente nos confessou, com a mesma despreocupação encantadora, que levava trinta anos para descobrir que a palavra *hetero*, empregada numa das composições do seu primeiro livro, várias vezes reeditado, era galicismo crasso, desnecessário e indesculpável.

Desses erros, todos os cometem. Não há quem fuja à fatalidade inelutável de algum tributo à soberana Tolice. Altos engenhos têm roçado pela mais rasteira estupidez. Raros, porém, são os homens que têm a virtude de confessar as fraquezas do seu espírito e de revelar pelas próprias mãos, sem rodeios e sem cerimônias, os aleijões a que deram existência. Bilac teve, plenamente, essa virtude e essa coragem. Eis aí, após outros, mais um traço altamente simpático da sua fisionomia moral.

AMADEU AMARAL

MOVIMENTO

Sol, poemas de Almir Rodrigues Bento — São Paulo, 1942.

Poemas chama o sr. Almir aos trabalhos reunidos neste volume. Digamos poemas. Poemetos em prosa, como — *excrúez du peu* — os de Baudelaire, ou dalgum modo comparáveis às *Canções sem metro*, de Raul Pompeia. O sr. Rodrigues Bento, á semelhança de muitos confrades jovens, ou que desejam continuar a parecer moços, recorta as suas composições em linhas de tamanhos diferentes e de maneira a darem a impressão visual de versos de vários metros. Ora, metro, não observou ele, a bem dizer, nenhum. Se algumas linhas lhe saíram de acordo com as leis poéticas, foi por acaso. Realmente, porém, não vale a pena insistir-se nesta questão singela, intuitiva a ponto de parecer impossível que algum dia se tenha estabelecido. Por que ha de um autor querer que consideremos versos aquilo que o poderia honrar e consagrar como superior realização em prosa? A esta simples pergunta ninguém de certo responderá razoavelmente.

O sr. Rodrigues Bento diz-nos em todas estas páginas a robustez, e a exuberância, o tumultuoso ardor da sua mocidade. Nas suas expansões ha orgulho e violência. E não raro lhe acoem imagens, formas, frases de forte e rica expressão. A veemência da sua inspiração em geral o leva, arrebatado, por páginas e páginas. E assim não podendo na proporção de espaço que nos é imposta, transcrever uma peça inteira, nos limitaremos a uma parte da que, impetuosa e ardorosamente, abre o volume e se intitula *Meu canto*:

Na manhã fulva de sol
eu sairei cantando!
A voz clangorante, o passo firme,
hei de sair cantando!

A deusa da luz dará no meu rosto um beijo de sol;
a deusa dos ventos beijará meus cabelos
com lábios da brisa!

Meu olhar se perderá no mistério das distâncias!

Meu canto se casará ao apito das fábricas.

Na manhã fulva de sol eu sairei cantando!

O rumor dos meus passos
acordará os homens para a Beleza da Vida

E pulsarão na minha voz
os gritos da bigorna!
Pulsarão na minha voz
o estrepido dos teares,
o clangor das businas,

a explosão dos motores,
o grito delirante dos clarins,
o úir das picaretas furando o ventre das grutas,
o canto do machado ferindo o ventre das árvores!

O grito de tôdas as máquinas,
os anseios de todos os homens
pulsarão na minha voz!

Minha voz terá o sentido da Terra!

• • •

DESTINO DA CARNE, romance de Samuel Butler, tradução e prefácio de Rachel de Queiroz — Rio de Janeiro, 1942.



O assunto capital deste livro é o orgulho da tradição familiar, a espécie de fanatismo pela continuação do nome, tal como foi herdado, tal como se deverá conservar pelos séculos dos séculos... Na Europa, ainda se verificam muitos desses casos, que persistiram, parecem cada vez mais ferrenhos e mais prestigiosos, apesar dos conflitos crueis, das fatais incompatibilidades, de toda a sorte de infortúnios que, no seu trajecto de geração em geração, vieram atravessando. Famílias de militares, famílias de magistrados, famílias de financeiros ou de industriais... O pai, não tolera, não compreende que o filho possa seguir outra carreira, dando largas a diferente tendência, entregando-se a diverso ideal. Por essa velha lei doméstica, o primogênito tem que ser o sucessor em tudo; e não raro o chefe da família exige que toda a prole masculina, essa pelo menos, se consagre à perpetuidade da Casa, dentro das mesmas idéias, à mercê dos mesmos sentimentos. Foi o que inspirou a Gaston Leroux, durante muitos anos alto reporter judiciário — do *Journal*, se nos não trai a memória — a peça de largo êxito *La*

maison des juges, na qual tres magistrados: o ancião, o filho e o neto, se encontram perante a mesma causa em divergência uns dos outros a ponto de se sentirem mais que estranhos, inimigos entre si e um momento chegarem a odiar-se deveras. Imensamente deu que talar, ha cerca, de trinta nos, a espécie de repulsa ou de escumunhão infligida a um membro moço da mais celebre família de financeiros do mundo, porque ele, depois de se formar em Medicina, se dedicou às letras, escrevendo para o teatro. O rebelde foi embolsado de todos os seus interesses, desligado por completo dos negócios da firma. E dalgum modo ele próprio deu razão ao pai e aos tios, adotando um pseudônimo.

No *Destino da carne* a estirpe é de sacerdotes anglicanos. O sobrenome Pontifex sugere bem aquela intransigência doutrinária. E o autor, cuja maneira profusa de narrar ou

LITERÁRIO

expor se ameniza por um toque de fina ironia, desenvolve sem economizar páginas — mais de quatrocentas na edição brasileira — os antecedentes e a grande fase da luta de que o jovem Ernest Pontifex sai, a seu modo vencedor.

J. L.



Não adianta castigar o estômago com purgantes, quando ele precisa de um corretivo que normalize a digestão. Tenha sempre à mão Fostex, que não contém cáusticos nem laxantes.

Combate acidez • Absorve a fermentação • Elimina gases • Estimula a função biliar • Auxilia o tratamento das úlceras.

COMPRIMIDOS
FOSTEX
Fármacos de tomar e usar

GRIPES
RESFRIADOS
NEURALGIAS



TRANSPIROL

REVISTA DO INSTITUTO BRASIL — ESTADOS UNIDOS

Recebemos o nº 1 do primeiro volume da "Revista do Instituto Brasil - Estados Unidos".

Publicação de caráter cultural, oferece não apenas magnífica feição gráfica como sobretudo interessantes artigos sobre assuntos do Brasil e dos Estados Unidos da América do Norte. Figuras eminentes dos dois países subscrevem os trabalhos supra referidos o que, de certo, lhes aumenta o valor. E a natureza dos assuntos abordados recomenda muito a quem os selecionou.

E', pois, a "Revista" mais uma utilíssima iniciativa do "Instituto Brasil - Estados Unidos", cujo programa de ação se apresenta dos mais elevados e se faz sentir através de cometimentos práticos e reais.

ROMANCE EM SARATOGA
POR EDNA FERBER
TRADUÇÃO DE ESTHER MESQUITA

Esta é a história de Clint Maroon e Clio Dulaine — o mais fabuloso casal até hoje reunido nas páginas de um romance de amor.

Cr\$ 16,00 em brochura e Cr\$ 22,00 encadernado.
Em todas as livrarias e na

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA
OUVIDOR, 94 — RIO DE JANEIRO

Motivos de Carnaval

(Terminou o corso. As grinaldas de lampadas elétricas, sem luz, movem-se compassadamente ao sabor do ar fresco da madrugada)

UM CORETO DA AVENIDA A SEU VIZINHO — Estás dormindo?

SEGUNDO CORETO — Que esperança! Estou observando...

PRIMEIRO CORETO — O que?

SEGUNDO CORETO — Este grande silêncio. Da rua está subindo um cheiro de cemitério. Restos de flores, serpentinas e confetti entraram em amável putrefação.

PRIMEIRO CORETO — Daqui a pouco o garí ha de levá-los.

SEGUNDO CORETO — Do mesmo modo que a ti e a mim, algum dia, o fogo nos devorará... Que lindo final. (Depois duma pausa) E's novo?

PRIMEIRO CORETO — Recem-saído da oficina. E tu?

SEGUNDO CORETO — Antes eu fui caixote de embalagem dum piano celebre, em cujo teclado branco pousaram as mãos maravilhosas dum grande maestro. Chopin, Mozart, Liszt, Beethoven e quantos mais desfilaram pelo seu bojo harmonioso! Quando vinhamos de viagem, no silêncio do porão do navio, ele repetia só para mim algumas daquelas magnificas criações... Depois, nos separaram: ele, para brilhar nos grandes concertos e eu para ser vendido a preço vil a um deposito de trastes velhos... No entanto, eramos ambos de madeira...

UMA SERPENTINA (enredada numa trave do coreto) — Não é questão de materia prima, porém de destino. Do mesmo material de que sou feita, fazem-se cartas de amor, notas de banco e as serpentinas... Tres futilidades que os homens usam para mentir, para se odiarem, para rirem. De madeira é o piano, de madeira és tu e de madeira será o ultimo envoltorio do grande maestro de quem estavas falando...

UM TUBO DE LANÇA-PERFUMES METALICO, AMASSADO — O destino... Aqui, atirado no chão, pareço inofensivo com meu ventre ôco e enrugado. Porém me consolo pensando em minhas irmãs de forma cônica, que me vingam, metendo-se no ventre dos homens.

UMA SERPENTINA — Vaidoso! E que me dizes de teus irmãos, os canos de esgoto?

O TUBO DE LANÇA-PERFUMES — Esses me envergonham!

A SERPENTINA — Pois deveriam orgulhar-te, porque são mais uteis do que tuas irmãs, as balas.

O TUBO DE LANÇA-PERFUMES — Primeiro, a força!

A SERPENTINA — Bravos! Raciocinas como um homem...

UMA MEIA-MASCARA (a uma mascara que, como ela, ficou jogada no chão do coreto) — De que é que estás rindo?

A MASCARA — De ti, que estás assim tão séria...

A MEIA MASCARA — Estou seria desde que fui criada. Eu sou o misterio, talvez o crime, a conspiração, o sigilo. Tu és a careta estúpida e insensata. Eu sou a His-

Por AULIO CÂNCIO

toria... Conheço todas as minucias da tragedia e do delito. Fui muito amiga dos Borgias e dos Médicis. Fui sempre de seda ou de veludo, ao passo que tu, mistura de papelão e de cola, que missão tens tido na vida?

A SERPENTINA (intervindo) — Uma missão muito mais importante do que a tua: fazer rir as crianças. Teus punhais e teus venenos podem ensombrar a historia, podem matar e criar reis e imperadores; porém não podem, com toda a tua força, deter a esperança, o amanhã, o que tem de ser, representado na debilidade da infancia, e é por isso que a mascara que desprezas vale mais do que tu, porque, enquanto te escondas na noite, para destruir a vida, ela se confunde na plenitude da aurora da vida, que é a alma das crianças, para fazê-las sorrir, nada mais que sorrir...

A MEIA MASCARA — Com este sentimentalismo não haveria grandes homens.

A SERPENTINA — Com este sentimentalismo haveria grandes homens em numero muito maior. Não foi o rugido do canhão nem foram os risos de sangue que inspiraram os grandes pensadores. Napoleão vale mais em sua mesa de legislador e de estadista do que montado no seu cavalo de guerra.

O TUBO DE LANÇA-PERFUMES — Cala a boca... Que é que podes saber, tu, que és apenas uma insignificante e inutil tira de papel?

A SERPENTINA — Sei que sou um joguete nas mãos do homem, como tu, com teus canhões, como tudo o mais. Assim é o destino. Eu, por humilde e inofensiva, morrerei definitivamente; em troca, tu perdurarás, porque a cubiça do homem te salvará... Pode acontecer que te transformes em projétil, como sonhas, quer dizer, que te faças assassino; tambem pode ser que te transformes em cano de esgoto, o que seria melhor, porque seria mais util, embora não te pareça assim.

PRIMEIRO CORETO — O que estás dizendo faz-me ranger de indignação.

A SERPENTINA — Por que?

O CORETO — Simplesmente porque, segundo ouço dizer, o homem é o poder onímodo.

A SERPENTINA — Estás enganado. O homem acredita que é o poder onímodo, e, apesar de tudo, deante da vida, não é mais nem menos do que nós. Em todo momento o espera o fim. Não sabe nada do segundo que se seguirá ao segundo que está vivendo.

A MEIA MASCARA — Porém o homem se acredita imortal.

A SERPENTINA — E o é porque tem a alma. Por isso continúa sendo igual, em sua estrutura interior, ao primeiro homem que pisou a crosta terrestre.

O CORETO — Ele diz que evoluciona, que se aperfeiçoa...

A SERPENTINA — Sim, mas apenas cerebralmente, nada mais. Continúa sendo crédulo, covarde, egoista e vaidoso. Os seculos modificaram sua linguagem, suas maneiras, sua indumentaria e seus costumes, mas não sua alma. E' como tu, coreto amigo: foste caixote ontem, hoje és coreto; amanhã talvez sejas uma cadeira ou uma caixa pintada, polida e bonita, porém a clivagem de tua fibra de madeira, seja qual for a nova forma que adotares, continuará sendo imutavel. Tua alma de pinho continuará sempre alma de pinho.

UMA FLOR MURCHA (Em voz languida) — E o amor?... O amor não modifica a alma dos homens?

O TUBO DE LANÇA-PERFUMES — Apareceu a romantica!

A SERPENTINA — O amor! Deus, em sua infinita bondade, pôs o amor sobre a terra e o homem não o entendeu. Nas suas mãos foi um elemento mais para seu jogo... (Depois duma curta pausa e com grande tristeza). O amor não pôde vencer o fastio.

A FLOR MURCHA — A historia fala de muitos amores celebres; amores tão grandes e tão sinceros que até chegaram ao sacrificio da vida.

A SERPENTINA — Está certo... Porém sabes, flor amiga, porque esses amores foram tão grandes? Pois foi porque nunca se realizaram, porque se nutriram de seu melhor alento: a esperança e a ilusão. A realização da ventura tão cubiçada é a morte infalivel da ventura.

A FLOR MURCHA — Que criatura amarga!

O TUBO DE LANÇA-PERFUMES — Por isso odeio-te sempre. Oh! meu sonho de ser a bala rija e queimante!

A SERPENTINA — E depois de teres assassinado e queimado, aonde irás?

O TUBO LANÇA-PERFUMES — O mais não me importa.

A SERPENTINA — Bravos! E's tal qual muitos humanos extraviados que, sem pensar em coisa alguma, tudo esperam da violencia. Como os homens, acreditam que é melhor destruir e só destruir... Uns em nome da igualdade; outros em nome do poder, acreditam todos que é preciso matar, que a razão tem de ir envolta em chumbo e dinamite. No entanto, o mais sublime lutador pela felicidade do homem, o unico que venceu todos os obstaculos, só usou da mansidão e da boa palavra: Jesus.

(Faz-se um grande silencio. Amanhece... Sobre as calçadas, ainda sonolentas, começam a deslizar as primeiras silhuetas madrugadoras. O ar fresco do alvorecer traz o distante rumor duns sinos em lenta e compassada vibração).

OS SINOS — Din, don, din, don.

A SERPENTINA — Ouves, amigo? Esta é a voz do bronze que não emudecerá nunca. Esta é a voz que perdurará por cima dos canhões e da morte com que sonhas.

(E um golpe de vento, desprendendo a serpentina de sua trave, lança-a no fio da rua que corre junto á calçada, e no qual começou a refletir-se o azul do céu...)



De São Paulo

Ao lado — Solenidade do lançamento da pedra fundamental da "Casa de Polícia" em Santos.

Em baixo: — Aspecto apanhado na L. B. A. (Legião Brasileira de Assistência) da entrega de mantimentos etc. às famílias dos chamados para o Exército — A entrega de mantimentos etc. é feita diariamente mudando apenas de bairros.



Quando fôr a São Paulo

... não deixe V. S. de incluir em seu programma de passeios ou digressões uma visita aos

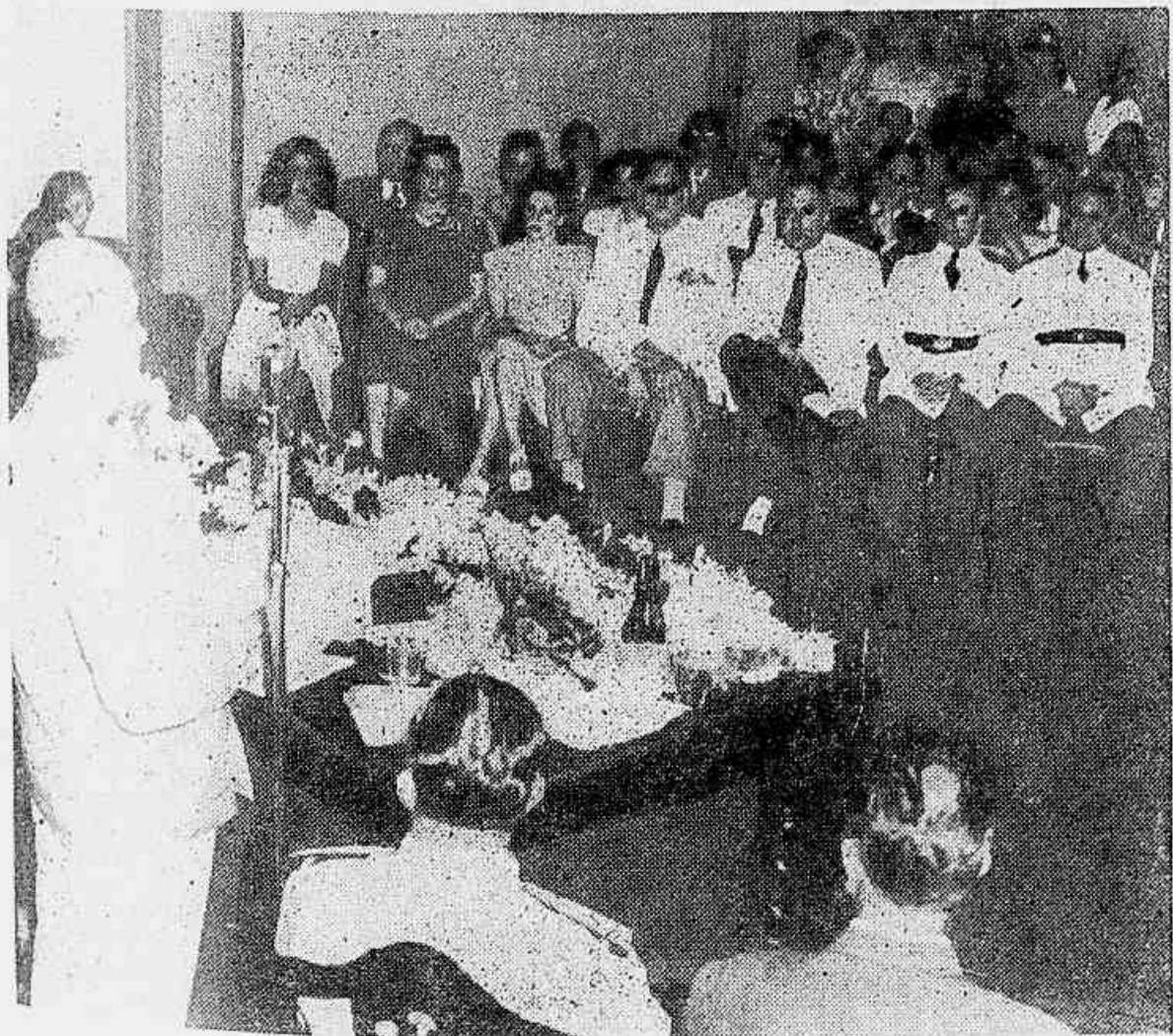
Maiores Estabelecimentos de Modas do Brasil

★

• Restaurante • Salão de Chá • American Bar (4a. sobreloja)

CASA ANGLO BRASILEIRA

Succedora da **MAPPIN STORES**
D. RAMOS DE AZEVEDO - S. PAULO



Instantâneo tirado no Tenis Clube de Marília, por ocasião da conferência ali feita pelo dr. João Batista Pereira, que decorreu sob o tema: "Cooperativismo".



Aspecto feito na cidade de Marília, em São Paulo, quando da realização da festa dansante oferecida pelos diretores do Banco Cooperativo de Marília aos componentes da embaixada que recentemente visitou aquela progressiva cidade da Alta Paulista.

Velhas paginas,
sempre novas

ELOGIO DO CORDÃO

OH! ABRE ALA!
QUE EU QUERO PASSÁ
ESTRELA D'ARVA
DO CARNAVÁ.

Era em plena rua do Ouvidor. Não se podia andar. A multidão apertava-se sufocada. Havia faces congestionadas, sujeitos a praguejar, gritos de mulheres. A pleiade da alegria punha desvarios em todas as faces. Era provável que do largo de S. Francisco à rua Direita dansassem vinte cordões e quarenta grupos, rufassem cem bombos e duzentos tambores, gritassem mil pessoas. A rua convulsionava-se como se fosse fender, rebentar de luxúria e de barulho. Uma iluminação violenta estrelava nos focos dos arcos de gás, nos braços de luz Auer, nas grandes lampadas elétricas, incessantemente aquecida pelas vermelhidões de incêndio dos fogos de Bengala, incessantemente estriada da corrida dos archotes e das pequenas lampadas presas a longas varas. Sentia-se a cidade á solta, estrebuchando todo o vício naquele fim de Carnaval. Homens passavam empapados d'água, cheios de *confetti*, mulheres de chapéu de papel, curvavam as nuças á etíla dos laça-perfumes, frases rugiam cabe-ludas ao lado de gargalhadas, de risos, de uivos, de berros, de guinchos. Um cheiro estranho misto de perfume barato, de fortum, de poeira, de alcool, acendia ainda mais o baixo instinto da promiscuidade. Nós iam os indo, eu e o meu amigo nesse pandemônio quando, de repente, num encontro de ruas, surgiu o pavoroso *abre-alas*, enquanto acompanhado de urros, de pandeiros, de xequerés um outro grupo aparecia:



SOU EU! SOU EU!
SOU EU QUE CHEGUEI AQUI!
SOU EU MINA DE OIRO
TRAZENDO NOSSO BOGARÍ



Na turba compacta o alarma correu. O cordão vinha assustador. A' frente um grupo desenfreado de quatro ou cinco caboclos adolescentes com os sapatos desfeitos e grandes arcos pontudos corria abrindo as bocas em berros roucos. Depois um negralhão, todo de penas, com a face lustrosa como piche a gotejar suor, estendia o braço musculoso e nú sustentando o tacape de ferro. Em seguida gargolejava o grupo vestido de vermelho e amarelo com lantejoulas de oiro e chispas no dorso das casacas e grandes cabeleiras de cachos, que se confundiam com a epiderme num empastamento nauseabundo. Ladeando o bolo, homens em tamancos ou de pés nus, iam por ali, tropeçando, erguendo archotes, carregando serpentes vivas sem os dentes largos enfeitados, jabotis aterradores com grandes gritos roufenhos.

João do Rio

Abriguei-me a uma porta. Sob a chuva de *confetti*, o meu companheiro esforçava-se por alcançar-me.

— Por que foges?
— Oh! estes cordões! Odeio o cordão.
— Não é possível.
— Sério!
Ele parou, sorriu:

— Mas que pensas tu? O cordão é o carnaval, o cordão é a vida delirante, o cordão é o último elo das religiões pagãs. Cada um desses pretos ululantes, tem por sôb a belbutina e o reflexo descâmico das lantejoulas, tradições milenares; cada bêbada desconjuntando nas tarlatanas amarfanhadas, os quadris largos, recorda o delírio das procissões em Biblos pela época da primavera e a fúria rãbida das bacantes. Eu tenho vontade, quando os vejo passar zabumbando, chocalhando, berrando, arrastando a apoteose incommensurável do Rumor, de os respeitar entoadando em seu louvor a *prosódia* clássica com as frases de Píndaro — salve grupos floridos, ramos floridos da vida...

Parei a uma porta, estendendo as mãos.
— E' a loucura, não tem dúvida, é a loucura. Pois é possível louvar o agente embrutecedor das cefalalgias e do horror?

— Eu adoro o horror. E' a única feição verdadeira da Humanidade. E por isso adoro os cordões, a vida paroxismada, todos os sentimentos fendidos, todas as coleras a rebentar, todas as ternuras ávidas de torturas... Achas tu que haveria Carnaval se não houvesse os cordões? Achas tu que bastariam os préstitos idiotas de meia dúzia de senhores que se julgam engraçadíssimos, ou esse pesadelo dos três dias gordos intitulado — máscaras de espírito? Mas o Carnaval desaparecido, seria hoje menos que a festa da Glória ou o *Bumba meu boi* se não fôsse o entusiasmo dos grupos da Gambôa, do Saco, da Saúde, de S. Diogo, da Cidade Nova, este entusiasmo ardente, que meses antes dos três dias vem queimando como pequenas fogueiras crepitantes para acabar no formidável e total incêndio que envolve e estorce a cidade inteira. Há em todas as sociedades, em todos os meios, em todos os prazeres um núcleo dos mais persistentes, que através o tempo guarda a chama pura do entusiasmo. Os outros são mariposas, aumentam as sombras, fazem os efeitos.

Os cordões são os núcleos irredutíveis da folia carioca, brotam com um fulgor mais vivo e são antes de tudo bem do povo, bem da terra, bem da alma encantadora e bárbara do Rio.

Quantos cordões julgas que há da Urca ao Cajú? Mais de duzentos! E todos, mais de duas centenas de grupos, são inconscientemente os sacrários da tradição religiosa da dança, de um costume histórico e de um hábito infiltrado em todo o Brasil...

— Explica-te! bradei eu, fugindo para outra porta, sob uma avalanche de *confetti* e velhas serpentinas varridas de uma sacada. Atrás de mim, todo sujo, com fitas de papel velho pelos ombros, o meu companheiro continuou.

— Eu explico. A dança foi sempre uma manifestação cultural. Não há dansas novas, há lentas transformações de antigas atitudes de culto religioso. O bailado clássico das bailarinas do Scala e da Opera tem uma série de passos do culto bramânico, o minueto é uma degeneração da reverência sacerdotal, e o cake-walk e o maxixe, dansas delirantes tem o seu nascedouro nas correrias de Dionisos e no pavor dos orixás da Africa. A dança saíu dos templos, em todos os templos se dansou, mesmo nos católicos...

O meu amigo falava entrecortado, gesticulando. Já começara a julgá-lo sem razão. Ele entretanto esticando o



dedo, bradava no torvelinho da rua:

— O Carnaval é uma festa religiosa, é o misto dos dias sagrados de Afrodita e Dionisos, vem coroado de pampas e cheirando a luxúria. As mulheres entregam-se, os homens abrem-se; os instrumentos rugem, e estes três dias ardentes, coruscantes são como uma enorme sangueira na hipertrofia dos maus sentimentos. Os cordões saíram dos templos!

Ignoras a origem desses grupos? Pois eles veem da festa de Nossa Senhora do Rosário ainda nos tempos coloniais. Não sei por que os pretos gostam de Nossa Senhora do Rosário. Já naquele tempo gostavam e saíam pelas ruas vestidos de reis, de bichos, de pagens, de guardas tocando instrumentos africanos e paravam em frente á casa do Vice-Rei a dansar e a cantar. De uma feita pediram ao Vice-Rei um dos seus escravos para fingir de

LANOL e sabonete!



VALE O DOBRO DO PREÇO POR QUE E' VENDIDO !

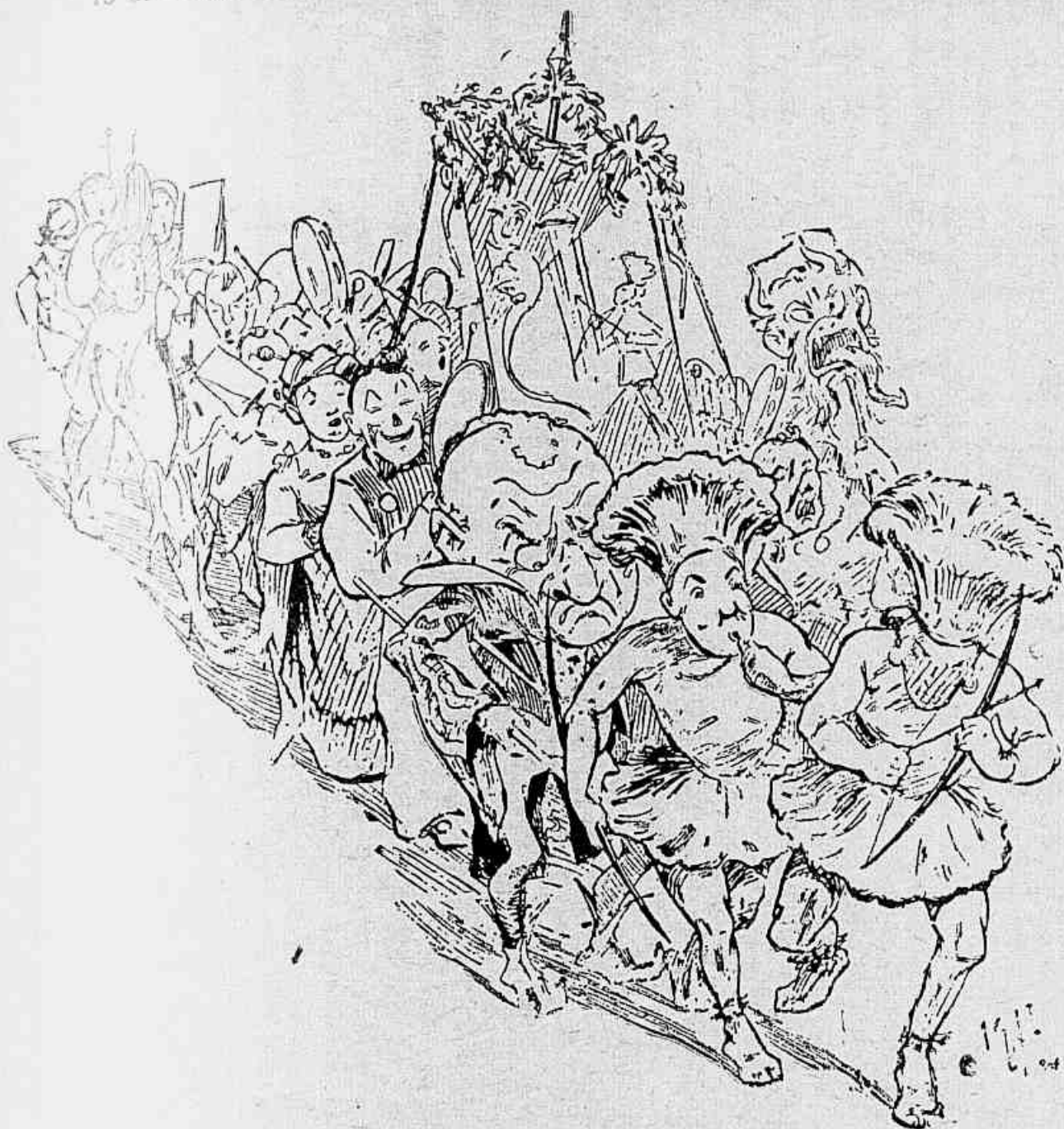
LANOL, á base de lanolina, benjoim e plantas aromaticas é um verdadeiro balsamo para a péle, protegendo-a contra todas as impurezas.

LANOL, não é um sabonete vulgar, é um produto de primeirissima qualidade para a saúde do corpo.

LANOL, no banho de seu filhinho é muito recomendado por suas excepcionaes qualidades curativas.

LANOL, é o sabonete que o Brasil esperava!

A' VENDA EM TODO O BRASIL



rei. O homem recusou a lisonja, mas permitiu os folguedos. E' este folguedo que ainda subsiste com simulacros de batalha e quase transformado nas cidades do interior. O cordão porém acentuou-se na sua feição de ferocidade e ironia, dessas horrendas ironias que esfaqueiam os deuses e os céus...

Havia uma certa conexão nas frases do cavalheiro que me acompanhava, mas, cada vez mais receioso dessa apologia, eu andava agora quase a correr. Tive porém que parar. Era o *Grêmio Carnavalesco Destemidos do Inferno* arrastando seis estandartes, cobertos de coroas de loiro. Os homens e as mulheres vestidos de preto, amarelo e encarnado, pingando de suor, já roucos, zé-perceiravam:

OS ROUXINOIS ESTÃO A CANTAR
POR CIMA DO CARAMANCHÃO
OS DESTEMIDOS DO INFERNO
TENHO POR ELES PAIXÃO.

E logo vinha a chula:

COMO ÉS TÃO LINDA!
COMO ÉS FORMOSA!
OLHA OS DESTEMIDOS
NO GALHO DA ROSA.

— Como é idiota!

— E' admirável! Os poetas simbolistas são ainda mais obscuros.

Entretanto os Destemidos tinham parado também. Vinham em sentido contrário, fazendo letras complicadas pela rua fofa de papel policromo, sob a ardência das lâmpadas e dos arcos, o grupo dos "Filhos do Relampago do Mundo Novo". Os da Rainha cantavam em bamboleios de onda:

MORENINHA BELA
HEI DE TE AMAR!
SONHANDO CONTIGO
NAS ONDAS DO MAR.

Os do Relampago, chocalhando chocalhos, riscando xequedês, berravam mais apressados:

NO TRINÁ DAS AVE
VEM ROMPENDO A AURORA
ELA DE SAUDADES
SUSPIRANDO CHORA:



SOU O FERRAMENTA
VIM DE PORTUGÁ
O meu balão
Chama Nacioná.

Senhor Deus! Era a loucura, o pandemônio do barulho e da sandice. O fragor porém aumentava como se concentrando naquele ponto e, esticando os pés, vi por trás da "Rainha do Mar", uma serenata, uma autêntica serenata com cavaquinhos, violões, vozes em ritornello sustentando fermatas langurosas. Era a "Papoula do Japão":

TODA A GENTE PRESSUROSÁ
PROCURA FLOR EM BOTÃO
E' UMA FLOR RECEMNASCIDA
A PAPOULA DO JAPÃO
DOCEMENTE SE BEIJAVA
UMA... ROLA
ATRAIDA PELO AROMA
DA... PAPOULA...

— Vamos embora. Acabo tendo uma vertigem.

— Admira a confusão, o caos ululante. Todos os sentimentos, todos os fatos do ano reviravoltavam, esperneiam, enlanguescem, revivem nessas quadras feitas apenas para acertar com a toada da cantiga. Entretanto, homem frio, é o povo que fala. Vê o que é para ele a maior parte dos acontecimentos.

— Quantos cordões haverá nesta rua?

— Sei lá, quarenta, oitenta, cem, dansando em frente á redação dos jornais. Mas, caramba! olha o brilho dos grupos, louva-lhes a prosperidade. O cordão da Senhora do Rosário passou ao cordão de Velhos. Depois dos Velhos os Cucumbis. Depois dos Cucumbis os Vassourinhas. Hoje são duzentos.

— E' verdade, com a feição feroz da ironia que esfaqueia os deuses e os céus, fiz eu recordando a frase do apologista.

— Sim, porque a origem dos cordões é o "Afoché" africano, dia em que se debocha a religião.

— O "Afoché"? insistí pasmo.

— Sim, o "Afoché". E' preciso vêr nesses bandos mais do que uma correria alegre — a psicologia de um povo. O cordão tem antes de tudo o sentimento da hierarquia e da ordem.

— A ordem na desordem?

— E' um lema nacional. Cada cordão tem uma diretoria. Para as dansas, há dois fiscais, dois mestres-salas, um mestre de canto, dois porta-machados, um "achinagú" ou homem da frente, vestido ricamente. Aos títulos dos cordões pode-se aplicar uma das leis de filosofia primeira e concluir daí todas as idéias dominantes na população. Há uma infinidade que são caprichos e outros teimosos. Perfeitamente pessoal da lira: — agora é capricho! quando eu teimo, teimo mesmo!

Nota depois a preocupação de maravilhar, com ouro, com prata, com diamantes que infundem o respeito da riqueza — Cajú de Ouro, Chuveiro de Ouro, Chuva de Prata, Rosa de Diamantes, e às vezes coisas excepcionais e únicas. Relampago do Mundo Novo. Mas o grosso da população é a flor da gente, tendo da harmonia a constante impressão das gaitas, dos cavaquinhos, dos violões, desconhecendo a palavra, talvez apenas sentindo-a como certos animais que entendem discursos e sofrem a ação dos sons. Há quase tantos cordões intitulados Flor e Harmonia, como há teimosos e caprichosos. Um mesmo chama-se Flor da Harmonia, como há outro intitulado, "Flor do Café".

— E' curioso.

— Não te parece? Vai-se aos poucos detalhando a alma nacional nos estandartes dos cordões. Oliveira Gomes, esse ironista sutil, foi mais longe, estudou-lhes a zoologia. Mas, se há Flores, Teimosos, Caprichosos e Harmonias, os que querem espantar com riquezas e festas nunca vistas, há também os preocupados com as vitórias e os triunfos, os que antes de sair já são filhos do Triunfo, da Glória, Vitoriosos das Chamas, Vitória das Belas, Triunfo das Morenas...

— Acho gentil essa preocupação de deixar vencer as mulheres.

— A morena é a preocupação fundamental da nossa raça. E ha ainda mais, meu amigo — nem um só desses grupos intitula-se Republicanos. Republicanos da Saúde, por exemplo. E sabe por que? Porque a massa é monarquista. Em compensação abundam os reis, as rainhas, e os vassallos, reis de ouro, vassallos de aurora, rainhas do mar, há patriotas tremendos e a ode ao Brasil vibra infinita.

Neste momento nós tínhamos chegado a uma esquina, atulhada de gente. Era impossível passar. Dansando e atordoando as paredes com uma pancadaria formidável, estavam os do "Prazer da Pedra Encantada" e cantavam:

TANTA FOLIA, NENÉ
TANTO NAMORO;
A PEDRA ENCANTADA, AI! AI!
COBERTA DE OURO.

E o côro furioso:

CHEGOU O POVO. NENÉ FLOREADA
E O PESSOAL, AI! AI!
DE PEDRA ENCANTADA.

Mas a multidão, sufocada, ficava em redor da "Pedra", entaipada por outros quatro cordões, que se encontravam numa confluência perigosa. Apesar do calor corria um frio de medo, as batalhas de *confetti* cessavam, os gritos, as piadas, os rufos do povo emudeciam e, só, convulsionando a rua, como que sacudindo as casas, como que subindo aos céus, o batuque confuso, epilético dos bombos, dos tambores, dos xequerês, dos batuques e os urros das cantigas estertoradas para dominar os rivais, entre trilos de apitos afiados e agudos. Eram a "Rosa Branca", negros lantejoulantes, cheios de sedas da rua dos Cajueiros; os "Destemidos das Chamas", os "Amantes do Sereno" e os "Amantes do Beija Flor". Os negros da "Rosa", abrindo as mandíbulas furiosamente, bradavam:

NO LARGO DE S. FRANCISCO
QUANDO A CORNETA TOCOU
ERA O TRIUNFO ROSA BRANCA
PELA RUA DO OUVIDO.

(Conclue na pag. 43.)



Príncipe de Galles

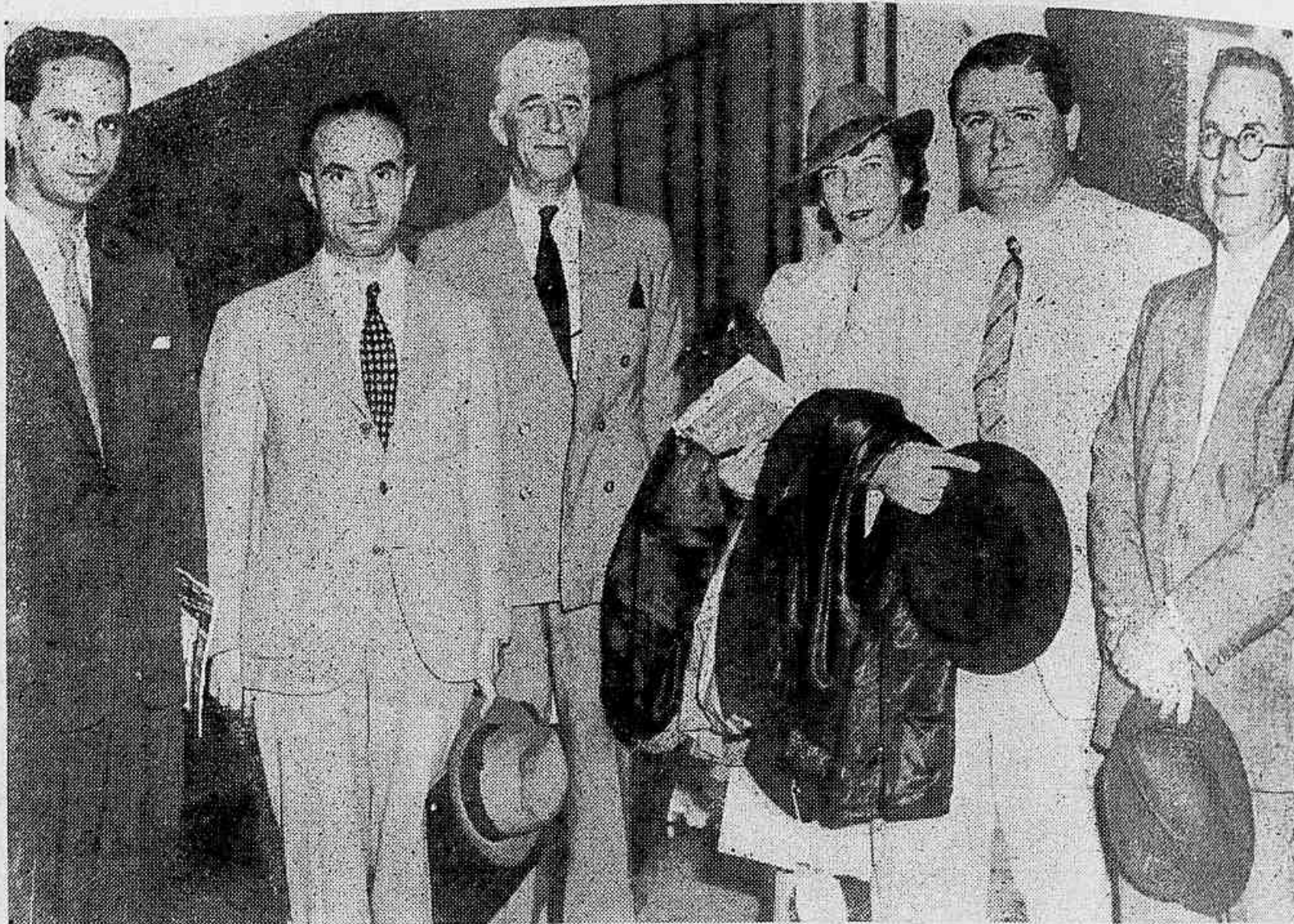
NÃO HA CHARUTO IGUAL AO PRINCEPE DE GALLES!

Corta, Penna & Cia. J. FELIX-BAHIA

FIGURAS E FATOS



Embarque do dr. João Ponce de Arruda e família para Cuiabá, no avião "Jacy" da Cruzeiro do Sul.



CHEGAM AO RIO ALTOS FUNCIONARIOS DE J. C. ENO E SCOTT & BOWNE — Pelo avião da carreira chegaram ao Rio o Sr. W. H. Bond, Inspetor geral de J. C. Eno e Scott & Bowne, na América Latina, acompanhado de sua Exma. Senhora e o Sr. Candido Aceves Sastre, chefe de Publicidade de J. C. Eno e Scott & Bowne na Argentina. Os altos funcionários do "Sal de Fruta" Eno e da Emulsão de Scott foram recebidos pelos Snrs. T. J. O'Shea, gerente geral no Brasil, sr. James F. Bennett, sub-gerente e Alvarus de Oliveira, Chefe de Publicidade das mesmas firmas em nosso país.



Durante a cerimonia inaugural do monumento Mauá, o dr. Juan P. Fabini, intendente de Montevideo, pronuncia brilhante discurso, recebendo a obra em nome da cidade. Na foto, um flagrante quando discursava a autoridade uruguaia.



O embaixador extraordinário do Brasil, ministro Marcondes Filho, faz entrega de suas credenciais ao presidente Baldomir, na Casa do Governo. Na fotografia vêem-se os snrs. general Emilio Lucio Esteves, embaixador Luzardo, ministro Hector Gerona e outras autoridades.



QUINA PETROLEO ORIENTAL

PERFUME RIVIERA

Fixa o penteado, dá vida aos cabelos, evitando o embranquecimento prematuro.

Extingue a caspa e combate todos os parasitas capilares.

A' VENDA EM TODO O BRASIL

PROVERBIOS

Não se deve esperar o momento favorável e sim criá-lo.

Bôa amizade, segundo parentesco.

A vida deve ter uma corrente; a água estagnada corrompe-se.

Espírito sem bondade é abelha sem mel.

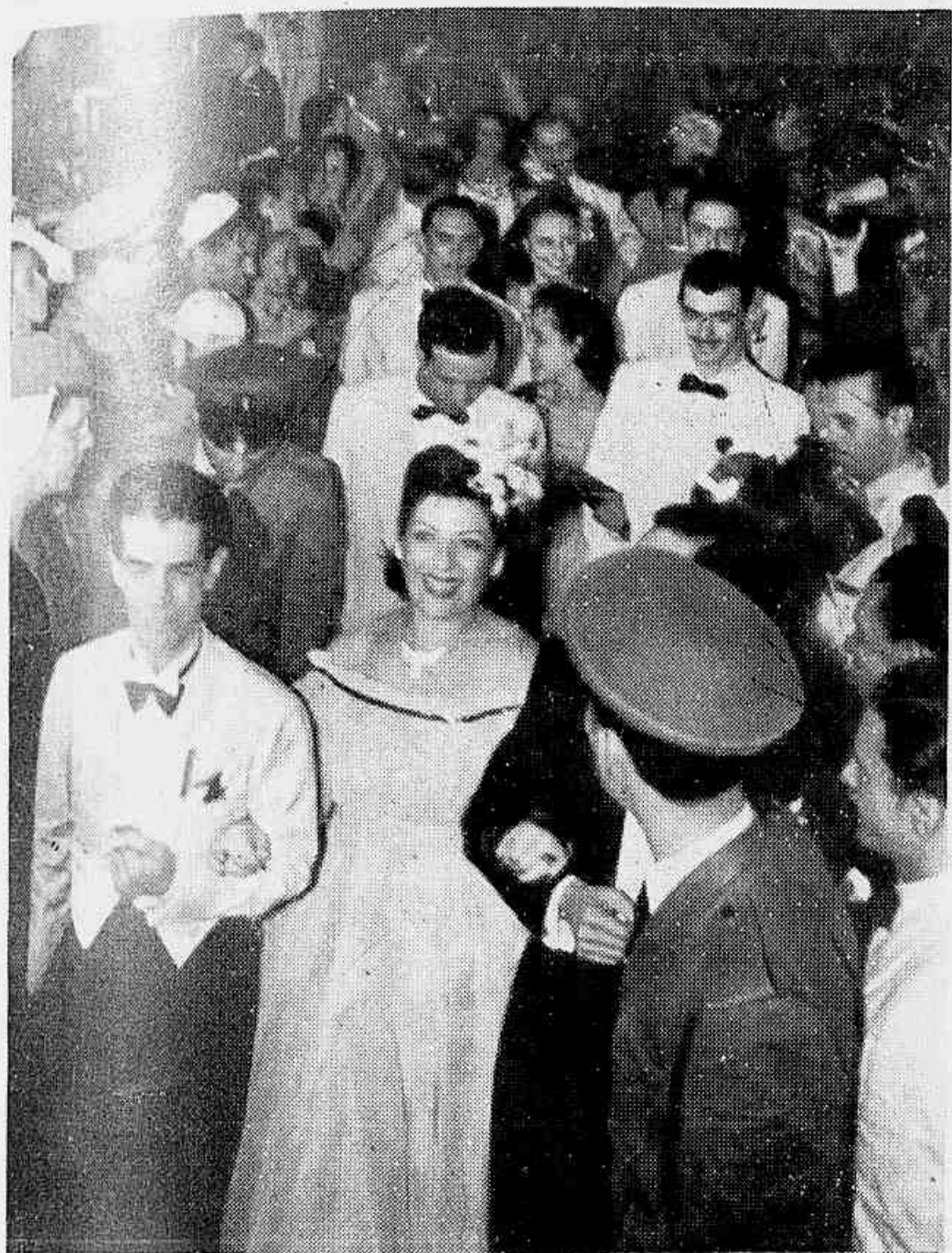
Dois pilotos fazem um barco ir ao fundo.

Quem mais sabe mais aprende.

Segundo o fruto julga-se a árvore.

Abre o poço antes de teres sede.

O Baile das ATRIZES

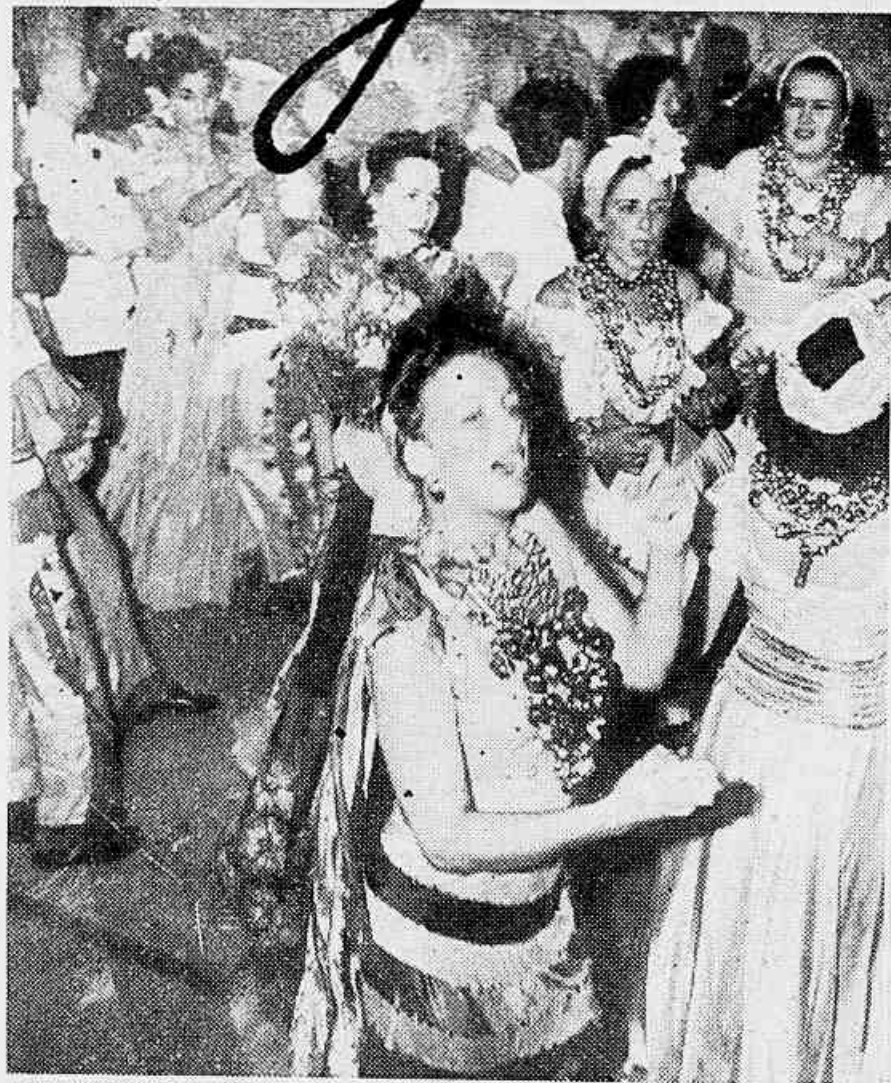


Entre as festas carnavalescas mais expressivas, quer pela tradição, quer pelo cunho que apresentam, está o baile das atrizes que vem sendo promovido há onze anos por iniciativa da Casa dos Artistas. Enquanto os pares rodam pela sala, enquanto o ritmo do samba estremece o amplo salão do João Caetano, confraterniza numa alegria comum a grande família dessa boa gente dos palcos e dos estúdios. Emprestando à festa um maior brilhantismo, instituiu-se o concurso para a escolha da Rainha do Baile. Este ano, recebeu as honras do título a atriz Nena Napole, que foi coroada pela sua antecessora no trono, a atriz Mary Lincoln. O baile foi uma encantadora parada de belezas, uma sensacional mostra de alegria.





Tijuca T. C.





Ginástico
PORTUGUÊS



Sindicato Médico



Gravau
T. C.

Boatlog DE FREGATAS



C. R. Flamengo

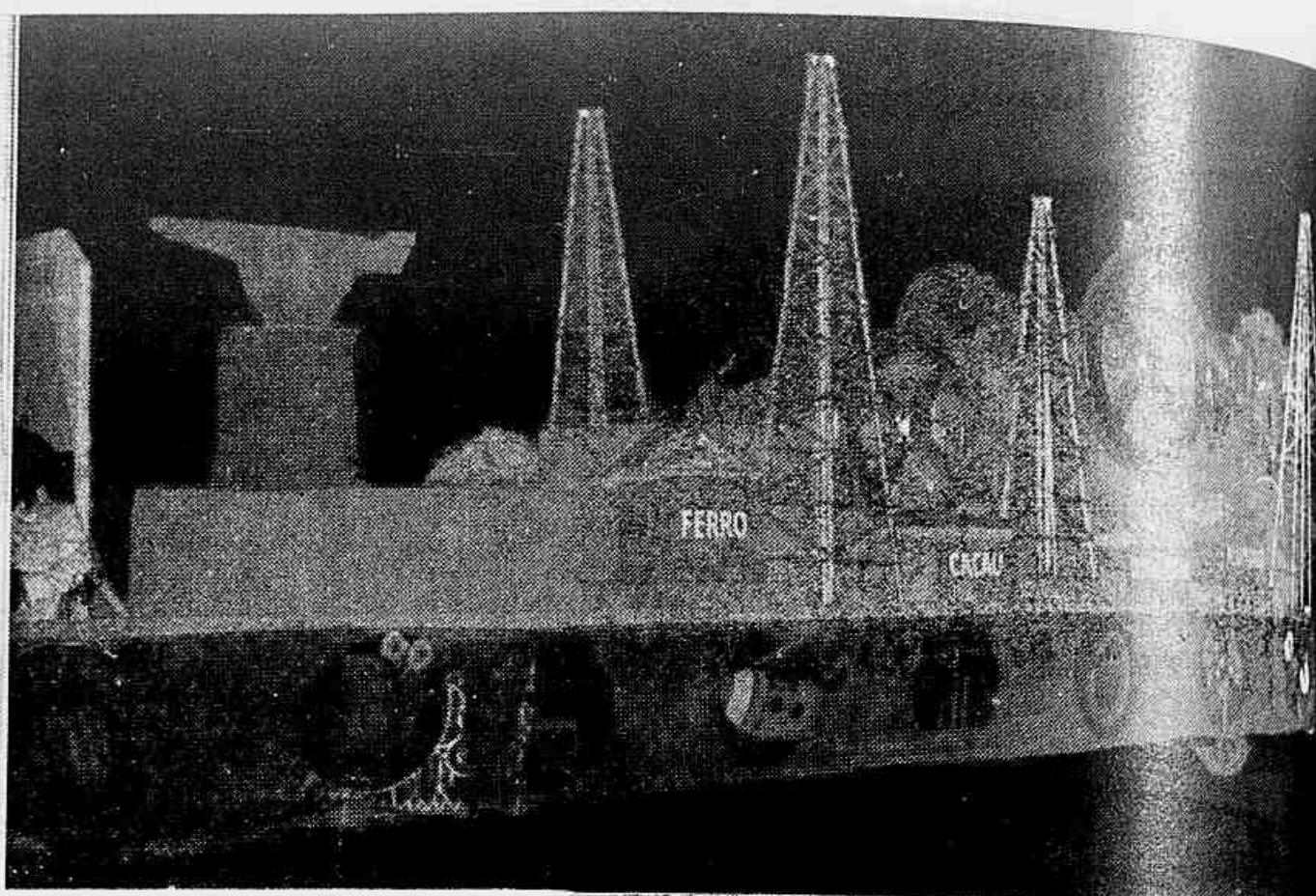


Clube Municipal



Os artistas do rádio, como todos os anos vem acontecendo, realizaram também o seu baile, com a presença dos elementos mais destacados do nosso "broadcasting". Nas fotos em torno vemos a rainha do rádio, Linda Batista, ao lado de Nelson Gonçalves, num flagrante animadíssimo, e o dr. Ciro Aranha, entre os artistas presentes à festa.

BAILE DO
RADIO

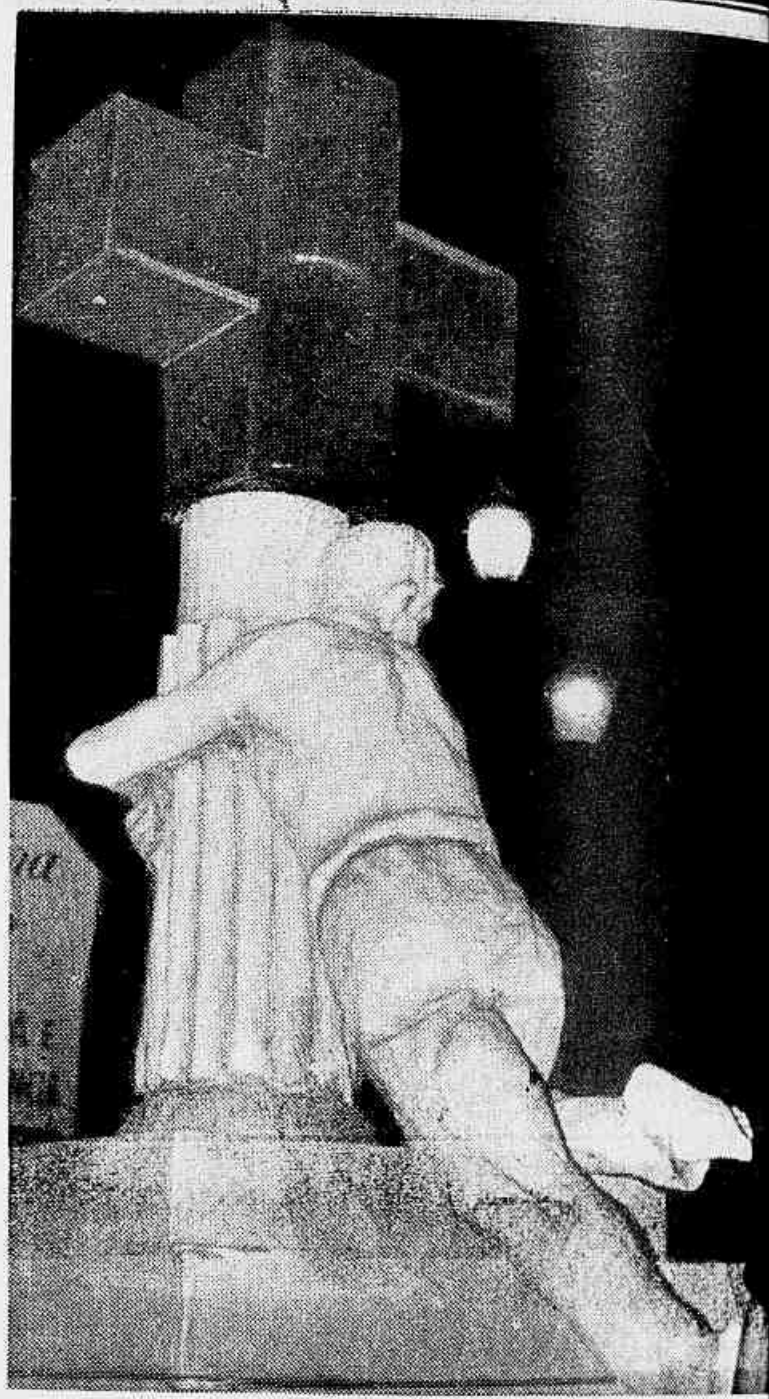


Carnaval da Vitoria

A nota mais pitoresca e original dos festejos carnavalescos deste ano foi talvez a do pretexto dos estudantes das nossas escolas superiores, realizado em substituição aos tradicionais cortejos dos clubes.

Em vez dos motivos chistosos ou alegorias puramente decorativas, os rapazes saíram à rua com imponentes composições alusivas às grandes figuras do momento internacional, especialmente os chefes das democracias em luta contra o nazismo.

Do mesmo modo, as escolas de samba, nas suas vistosas evoluções, levadas a efeito no Campo de S. Cristovão, apregoavam, ao som das suas marchas famosas, os propositos civicos que animam o nosso povo, exibindo centenas de cartazes, com legendas patrióticas ou criticas espirituosas aos ditadores eixistas.



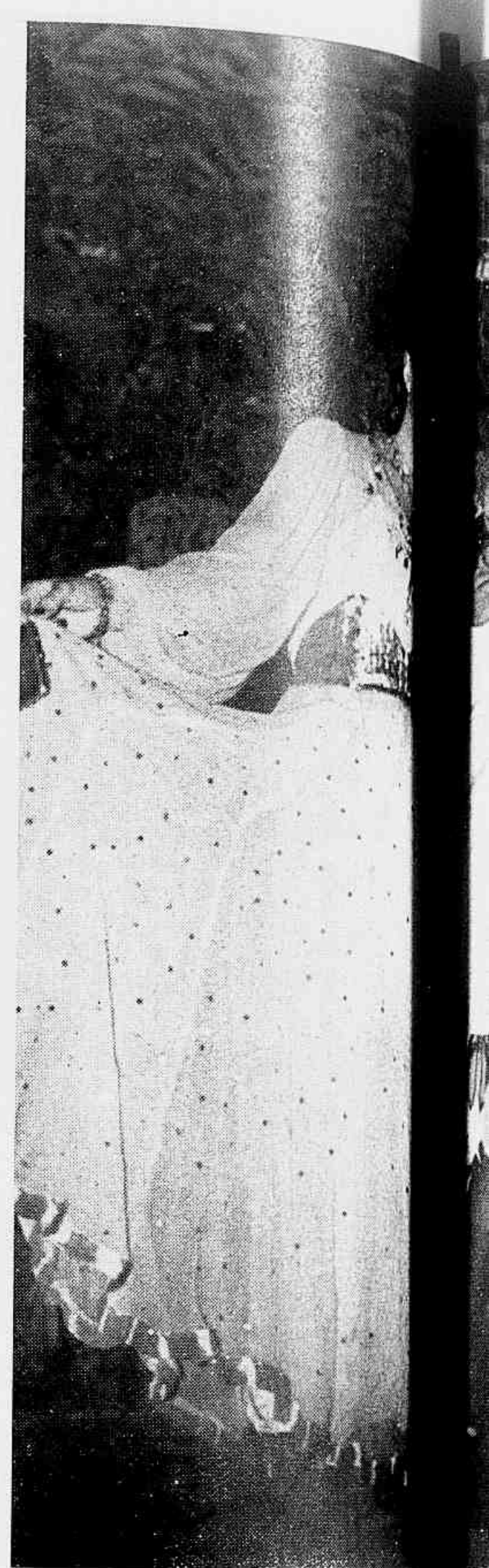


Bailes Infantís

A nota mais delicada e graciosa do carnaval carioca é sem duvida a que oferecem os diversos bailes infantís realizados nos nossos grandes clubes.

A beleza dos garotos de ambos os sexos e de idades varias, aliam-se quasi sempre o bom gosto e a originalidade das fantasias, formando um conjunto delicioso como o que aqui apresentam as expressivas fotografias desta pagina.





Fantasia e

Graça, original

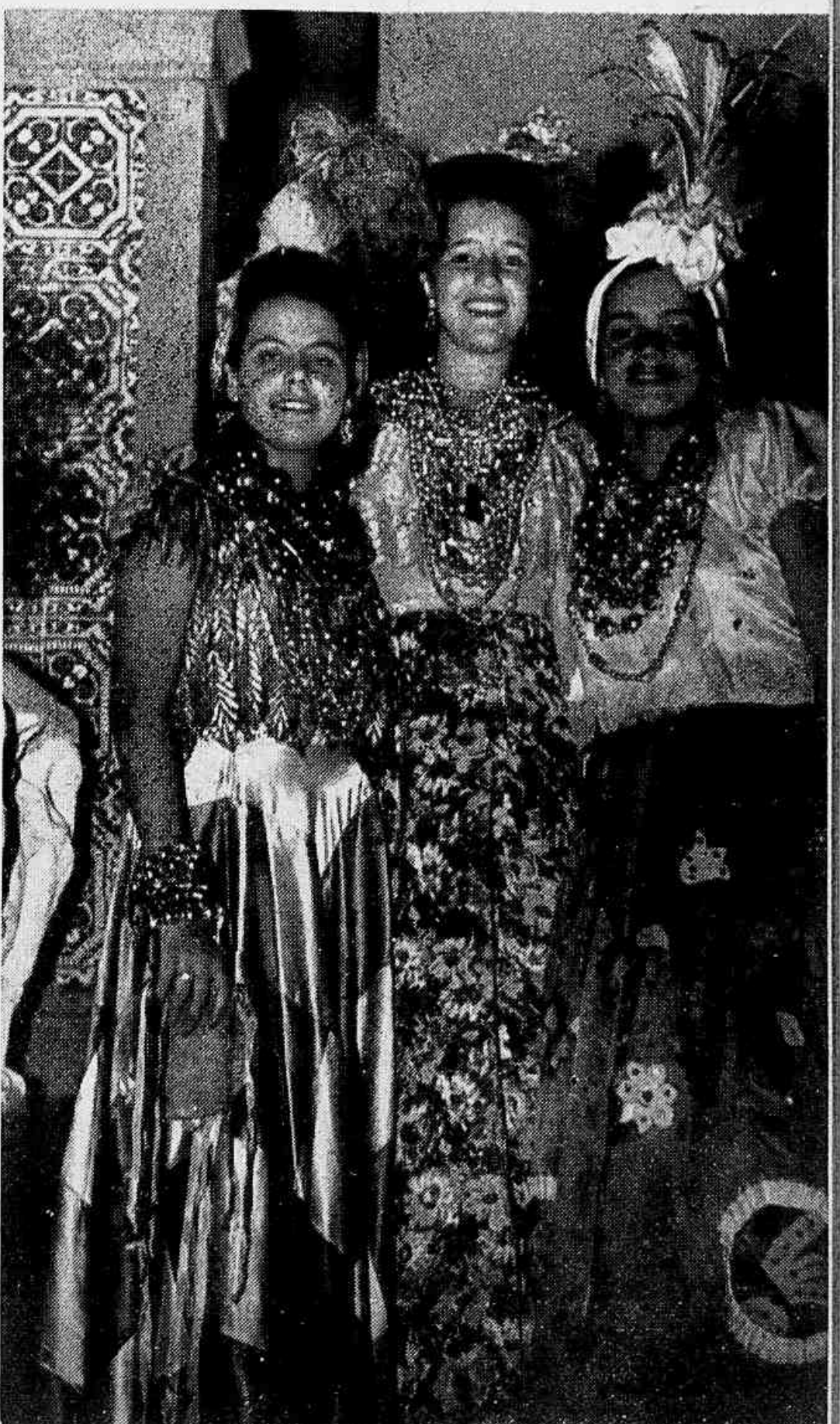
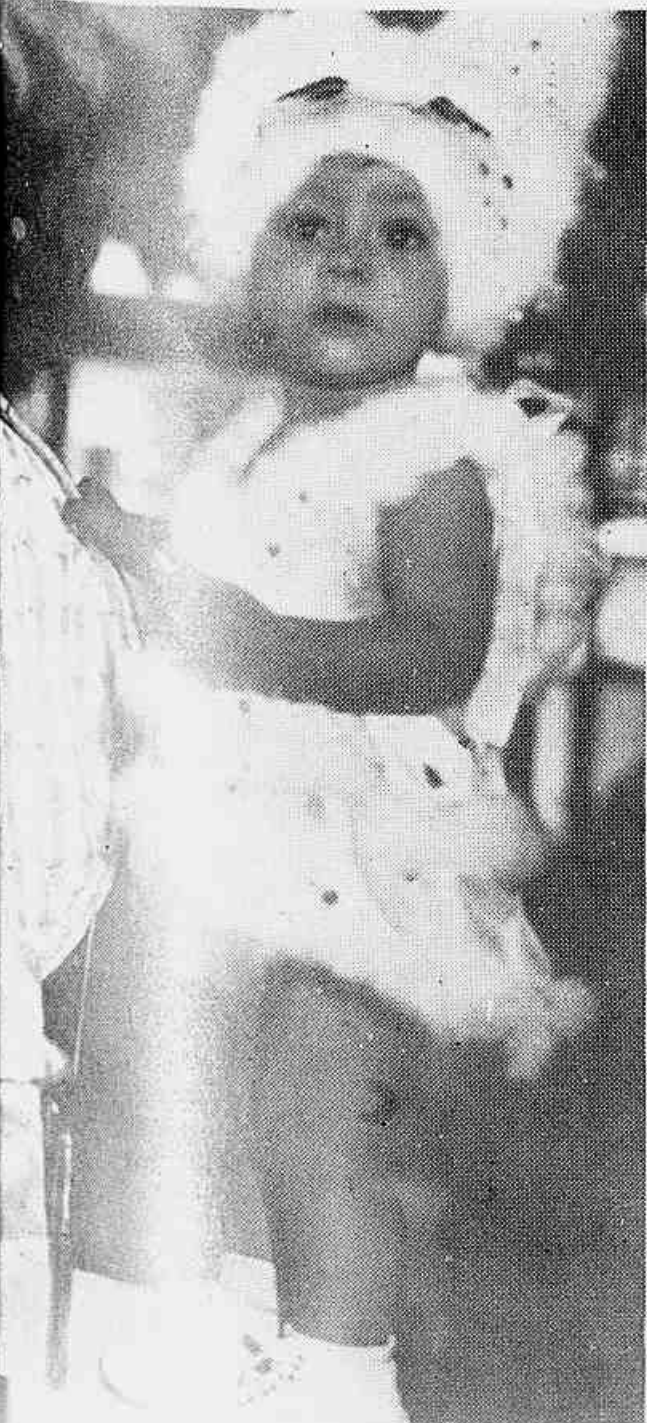


O carnaval é uma festa dos sentidos.
Som, perfumes, cores — na vibração coletiva dos tres dias consagrados a Momo. A imaginação do povo carioca esplende magnificamente nas fantasias com que os foliões comparecem aos bailes nos clubes elegantes ou mesmo em plena rua, para gaudio dos transeuntes.



e 1943

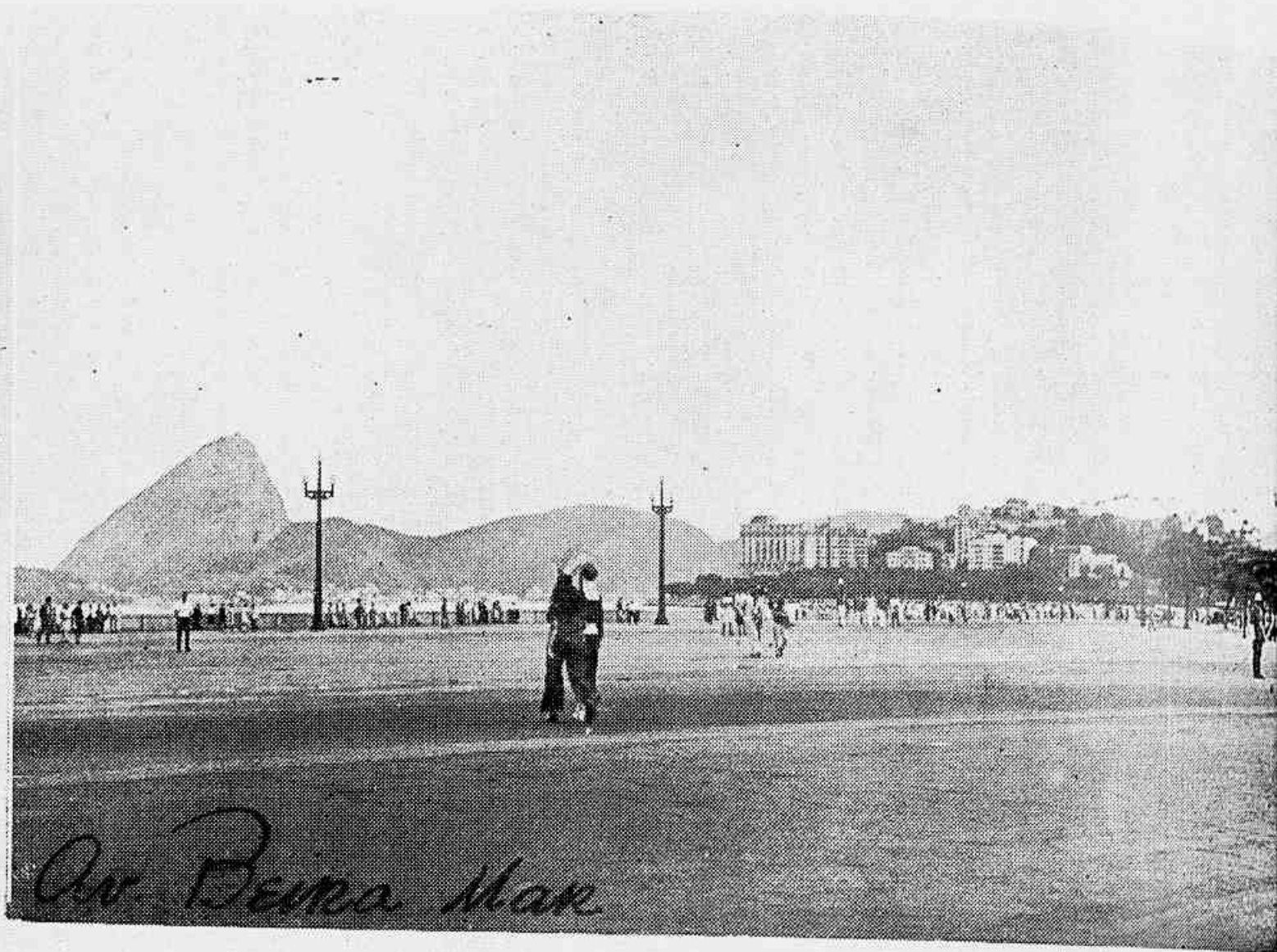
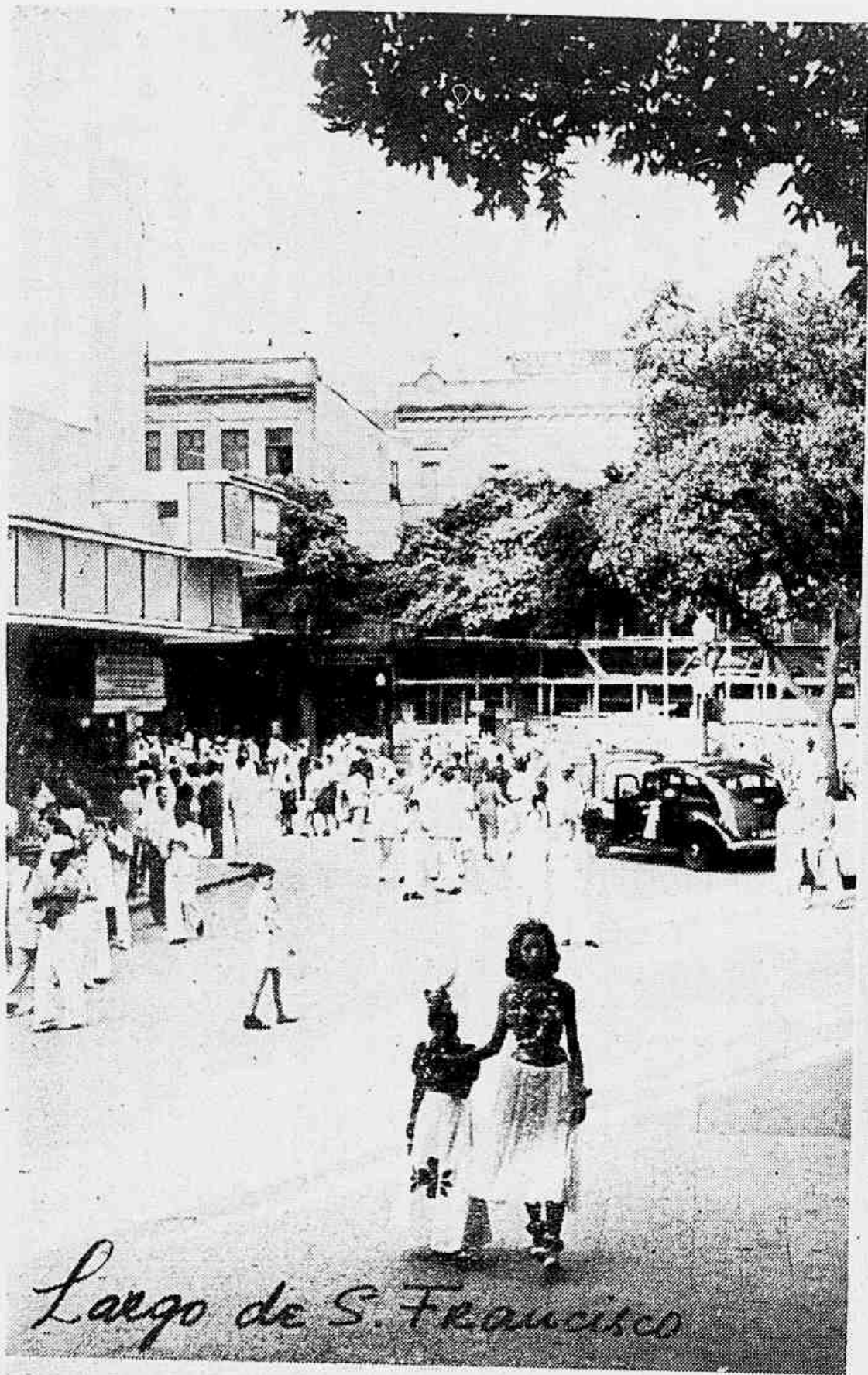
bom gosto...



Nestas duas paginas, o fotografo da REVISTA DA SEMANA reuniu uma coleção de fantasias realmente dignas de nota, nas quais ha que admirar, em conjunto, a graça dos modelos, a nota pitoresca e original, e acima de tudo o bom gosto predominante no conjunto que formou o manto de Arlequim da cidade.



O carnaval que



De há muito o carioca entregava-se a uma cogitação séria: haveria ou não carnaval, este ano? Os acontecimentos pareciam desaconselhar os festejos de Momo. Perto das cidades literárias brasileiras — no "front" largo do Atlântico — estouraram os canhões, desentrolou-se a guerra, numa sucessão de dramas e de ingentes sacrifícios humanos. De outro lado, reforçando o motivo anterior, estavam as condições precárias da população, atingida em sua economia, pelas inevitáveis influências da conflagração. Somos, no entanto, paradoxais ao extremo. E muitas vezes encontramos na dor, na fonte mesma da tristeza, um manancial inextinguível de entusiasmo, uma síntese de energias capaz de nos conduzir às distantes fronteiras da loucura. Foi o que aconteceu neste surpreendente carnaval de 1943.

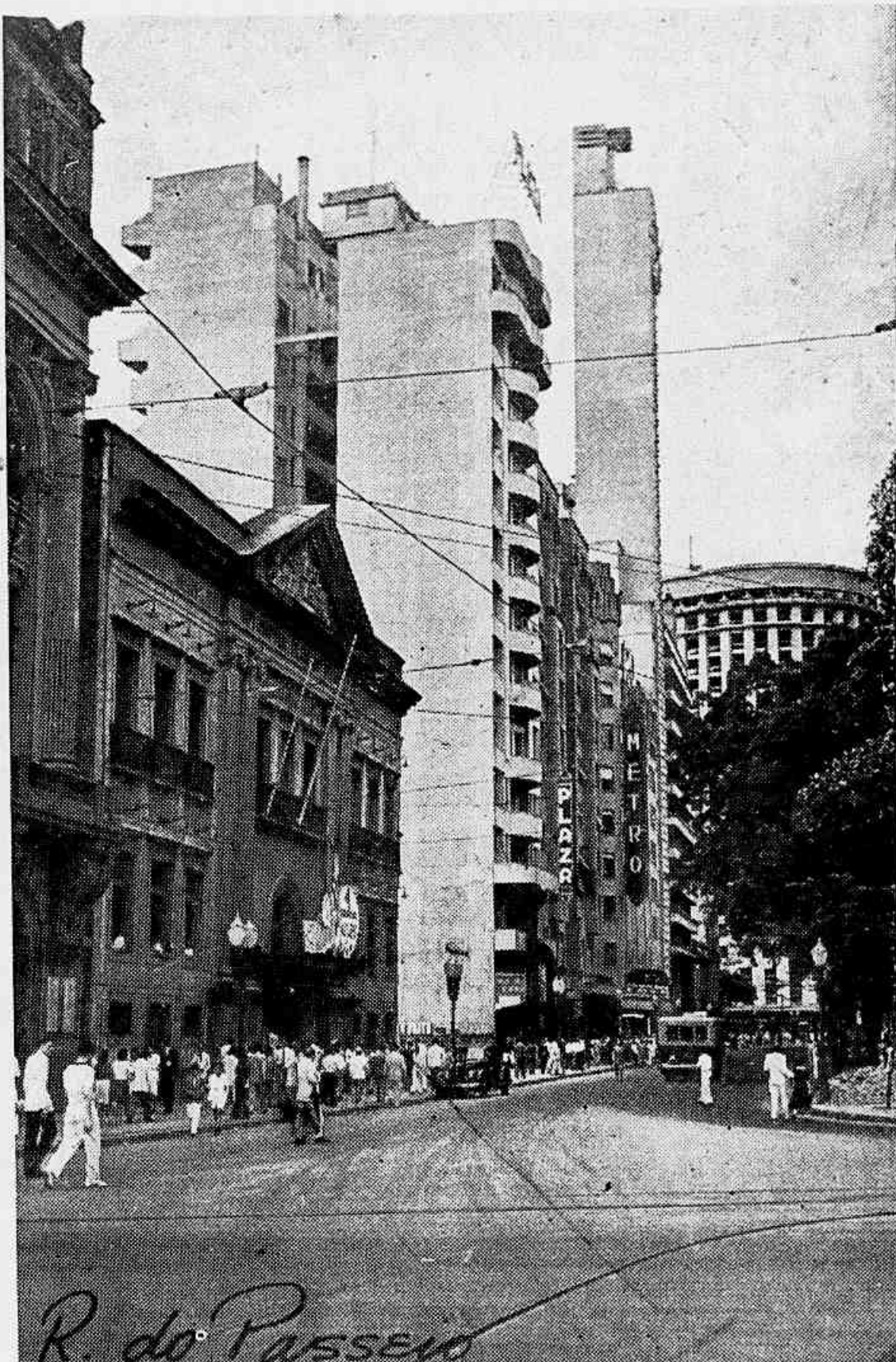
Verdade que não houve corso nas ruas, nem a gasosa das Serpentinhas e confetti foram coisa rara. Lança-perfume apertou-se mais como equipamento simbólico, nas mãos de uma ou outra gracinha dos grandes clubes. Os foliões entraram "em fogo" de mãos dadas, prontos a decidir a "parada" na luta livre — "sem armas".

Não teve este tríduo o romantismo de outrora, foliões e ciganas, pierrots, colombinas, revivendo, no trópico, cenas europeias de amor. Procurou-se mesmo esquecer a Europa e lembrar, gostoso, a América.

não houve



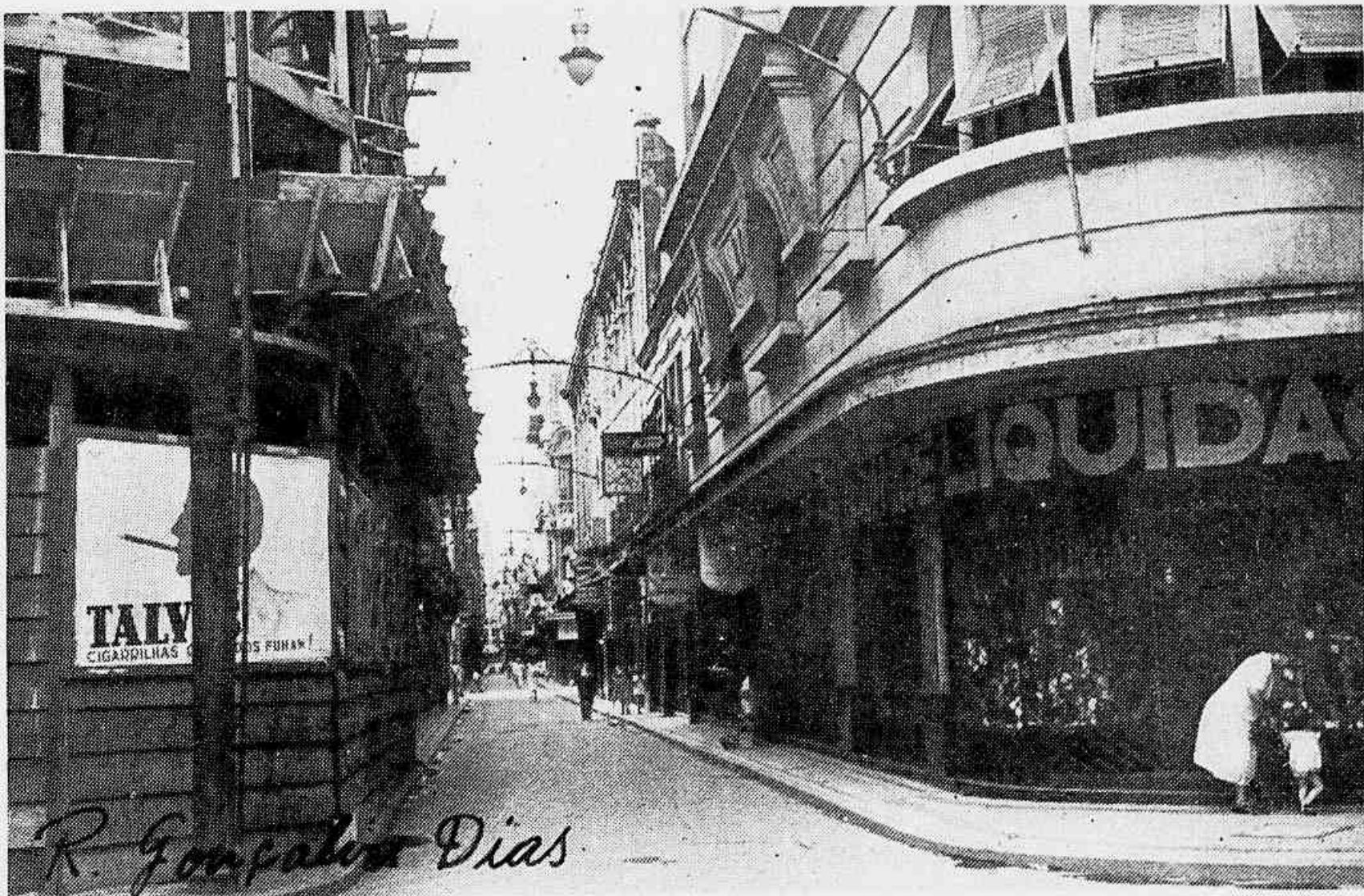
da Carioca



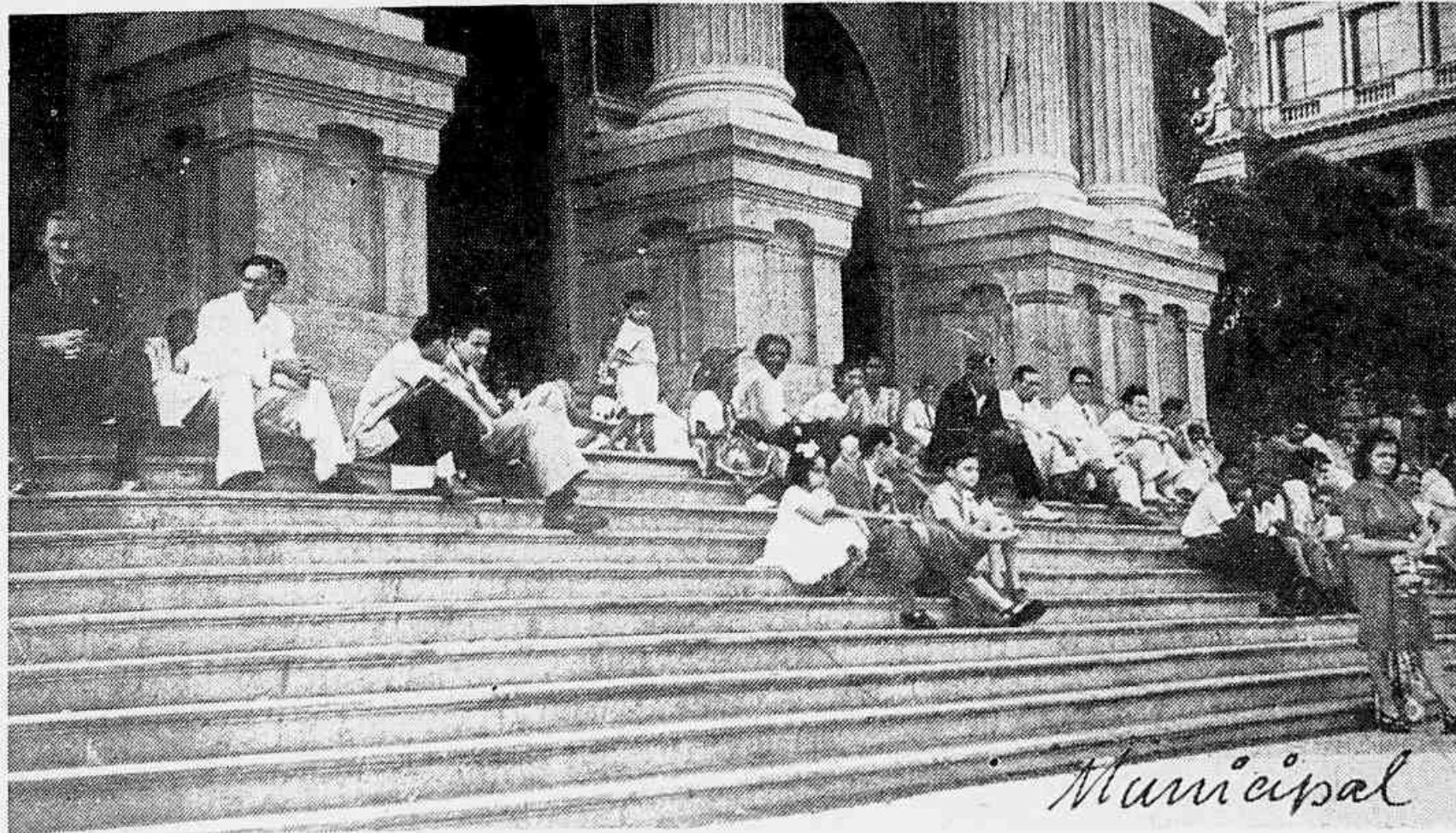
R. do Passeio



R. 13 de Maio



R. Gonçalves Dias



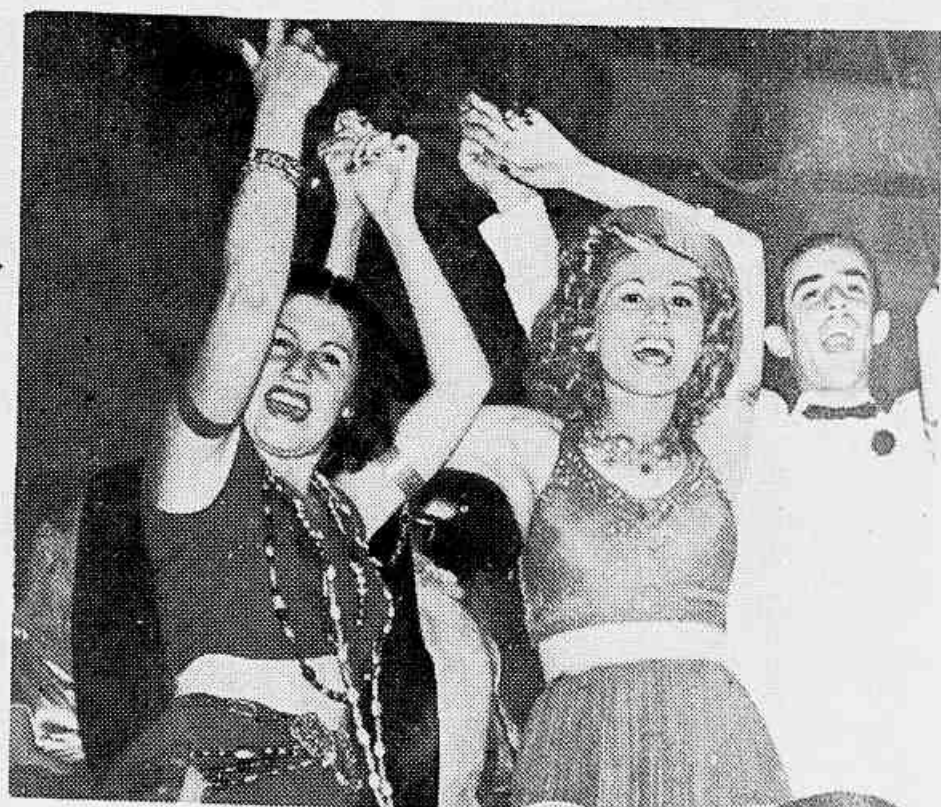
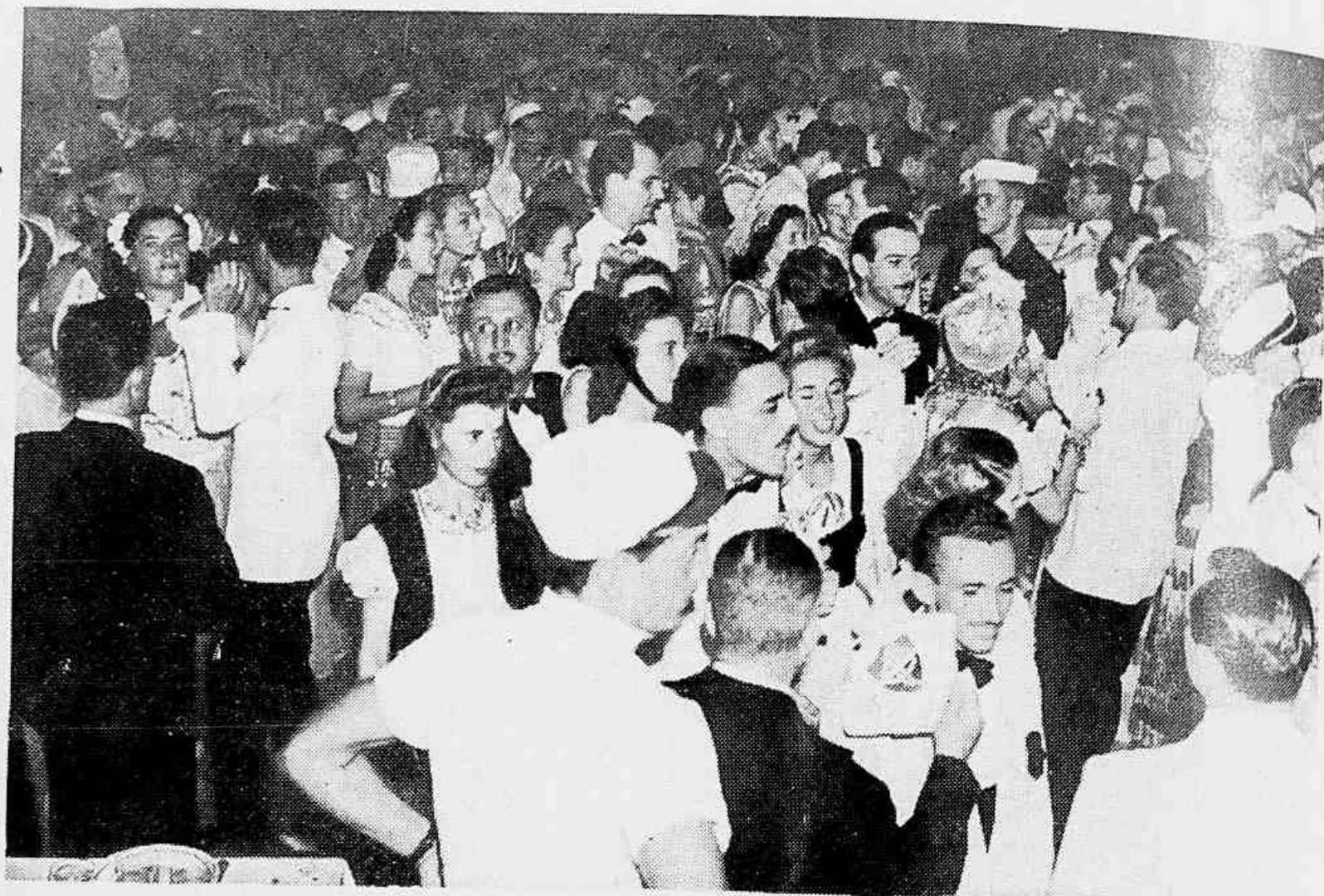
Municipal

rica. Balan-
sações dos
Outro
foi maior o
montanha-
rica, as
enorme po-
la um car-
Saram-ago-
hawaianas, mexicanas desfilaram, soberbas, nos
os aristocráticos.
Outro
to interessante deste carnaval é que nunca
neco daqueles que procuraram deixar o Rio. As
minenses e mineiras, os sítios da periferia ca-
da baía de Guanabara, tudo isso recebeu uma
ação adventícia, disposta, às vezes, a fazer por
ainda mais animado do que aquele que dei-

NOTA FINAL

Quem
nas desti-
ção de
grandes
duas pú-
tal, ho-
Estas
e carna-
nos, um
na em
e re-
avia, daqui a cinquenta anos, folhear as pági-
sta, ao se lhe depararem, no meio do turbi-
que se agita nos suntuosos bailes dos nossos
e sociais e esportivos, a pacata solidão destas
na de indagar, num grande espanto: mas, afi-
não houve carnaval no Rio?...
tas mostrarão a esse remoto leitor do ano 1993
e não houve... São aspectos apanhados, pelo
na tarde de domingo e de segunda-feira, à
nos outros anos era habitual o torvelinho e
ruas.

Fluminense F. C.





JOCKEY CLUB MUNDANO



A despeito de transcorrer em pleno Carnaval, as corridas de Domingo no Hipódromo da Cavea estiveram concorridíssimas, sendo testemunho de afirmamos as fotos que apresentamos nesta página.



Dr. João Batista Pereira, presidente do Banco Cooperativo de Marília, inaugurando esse importante estabelecimento de crédito popular.



Na inauguração do Banco Cooperativo fala o Dr. Eugenio de Vasconcellos Calmon, diretor da Fábrica "Helo".



Representando o sr. Ministro da Agricultura falou, em belo improviso, o Dr. José Carvalho Barbosa, que enalteceu em suas palavras a grande demonstração de civismo dada pelos fundadores do Banco Cooperativo de Crédito Agrícola-Popular nesse grande empreendimento ora iniciado no interior paulista.

Mocinha agora, apenas com dezesseis anos de uma existência de trabalhos fecundos, Marília é uma cidade que não tem tempo para entregar-se a folguedos estérteis. Os seus divertimentos são legendas de patriotismo e progresso, atestando assim os grandes sonhos nacionalistas de sua população crescente. Marília é uma expressão vibrante de brasilidade. Enamorada das tarefas construtivas, ela trabalha com alma de quem vibra pela grandeza da pátria; sempre com os olhos elevados para os céus, a cidade não descansa na sua luta de cooperação porque sabe que a filosofia mais certa foi escrita na singeleza destas palavras: "a união faz a força".

Desse modo, Marília cresce embalada nos mais doces sonhos de opulência, credenciando-se como pérola sem par da Alta-Paulista.

Com a inauguração do Banco Cooperativo de Crédito Agrícola Popular, a cidade de Marília aumentou de muito as suas possibilidades econômico-financeiras. Dando ensejo a que o pequeno lavrador e trabalhador humilde possa beneficiar-se com os seus créditos, essa nova casa bancária de Marília prestará um grande serviço, também, à região circunvisinha. Incentivando a riqueza da cidade pelo processo da cooperação mutualista, o Banco de Crédito Agrícola Popular de Marília é uma criação de imprescindível necessidade.

Progresso e civismo ---- de Marília ----

A inauguração do Banco Cooperativo de Crédito Agrícola Popular de Marília -- A fazenda "Paredão", centro das indústrias rurais mais importantes do interior paulista.



Aspecto da fachada do Banco Cooperativo de Crédito Agrícola Popular de Marília, quando da sua inauguração.

A INAUGURAÇÃO DO BANCO E O DISCURSO DO SEU PRESIDENTE

A inauguração do Banco Cooperativo de Crédito Agrícola Popular foi um acontecimento de alta significação, há dias, para a cidade de Marília.

Falou no ato, entre outros oradores, o Dr. João Batista Pereira, presidente do novo estabelecimento, de cuja oração transcrevemos esse pequeno tópico:

Está, pois, inaugurado o Banco Cooperativo de Crédito Agrícola Popular de Marília. Ao declará-lo aparelhado para entrar em funcionamento, queremos evocar o pensamento e a palavra de sabedoria política, social e econômica do Presidente Getúlio Vargas. O seu verbo oracular tem sabido, em todos os momentos difíceis, traçar premunitivamente os rumos que hão de conduzir a nacionalidade ao prestígio de uma glória sem par. Vem ele anunciando, de certa época a esta parte, o advento de uma nova era para a humanidade inteira. Os povos experimentam, na agonia da civilização hodierna, que se requintou no materialismo brutal destes dias, transe, estertores e provações terríveis.

mente depuradores, sofrimentos e dores crudelíssimas, desencadeados por essa guerra renovadora da mentalidade humana.

Estamos, sem dúvida, no dealbar de um novo sol que há de iluminar as consciências e aquecer os corações para os labores definitivos da fraternidade universal. Aguardemos, pois, esse porvir de justiça, de paz e de fé, com animo forte, músculos rijos e nervos de aço, para melhor nos defendermos e bem servirmos a causa das Américas Unidas, o Novo Mundo que vai irradiar a sociedade cristianizada de amanhã. Saudemos esse porvir, repetindo as palavras do guia superior da Nação, que falam ao entendimento humano e, pela clareza da linguagem, dizem eloquentemente da sabedoria do novo Evangelho Social:

"As conquistas da luta em que nos empenhamos e que decidirá dos destinos do mundo não podem nos causar apreensões. Os privilégios de casta, os preconceitos sociais, as desigualdades de fortuna, as opressões de classe, os ódios mesquinhos, todos os valores aparentemente inconciliáveis da civilização contemporânea, hão de fundir-se nesse incêndio de vastas proporções, em holocausto ao surto de uma nova era".

Inaugurado o Banco Cooperativo de Crédito Agrícola Popular de Marília, ele vai servir a uma região de mais de 7.000 pequenos agricultores, a cerca de 11.000 proprietários de prédios urbanos, a uma população de mais de 220.000 almas. A sua área de ação, compreendendo os fecundos municípios de Marília, Pompéia, Vera Cruz, Garça, Bela Vista e Getulina, evidencia, por si só, as possibilidades que lhe assistem dentro do programa, que se traçou e vai cumprir.

D. Luis Amaral, escritor fecundo e grande financista, quando fazia a sua aplaudida oração no ato inaugural do Banco Cooperativo.

Prestando uma homenagem ao Tenis Clube de Marília, a diretoria do Banco Cooperativo de Crédito Popular, ora inaugurado, ofereceu àquela entidade social-esportiva um grande retrato do Presidente Vargas, que nas palavras do Dr. João Batista Pereira, que se vê na fotografia, é o símbolo da nacionalidade forte na hora presente.

Dr. Joaquim de Novais Baunitez, importante figura dos meios intelectuais e financeiros de São Paulo, fez notável alocução, quando da inauguração do Banco de Crédito Popular de Marília. S. s. aparece na gravura na sua inflamada oratória.





Aspecto parcial da notável organização de propriedade do Sr. Max Wirth, onde os componentes da embaixada que visitou Marília encontraram um ambiente de fidalguia e hospitalidade por parte de todos os membros da família do grande sertanista e amigo do Brasil.

A fazenda «Paredão» Outro aspecto de Marília

Fôra das lutas financeiras, Marília apresenta outros raros aspectos de beleza.

A Fazenda "Paredão", onde o sr. Max Wirth criou o centro de indústrias rurais mais importante do Estado, é um recanto de repouso e permanente regalo.

Natural da Suíça, o sr. Wirth veio para o Brasil com o propósito de fazer América em nossa terra, que já é a sua segunda pátria.

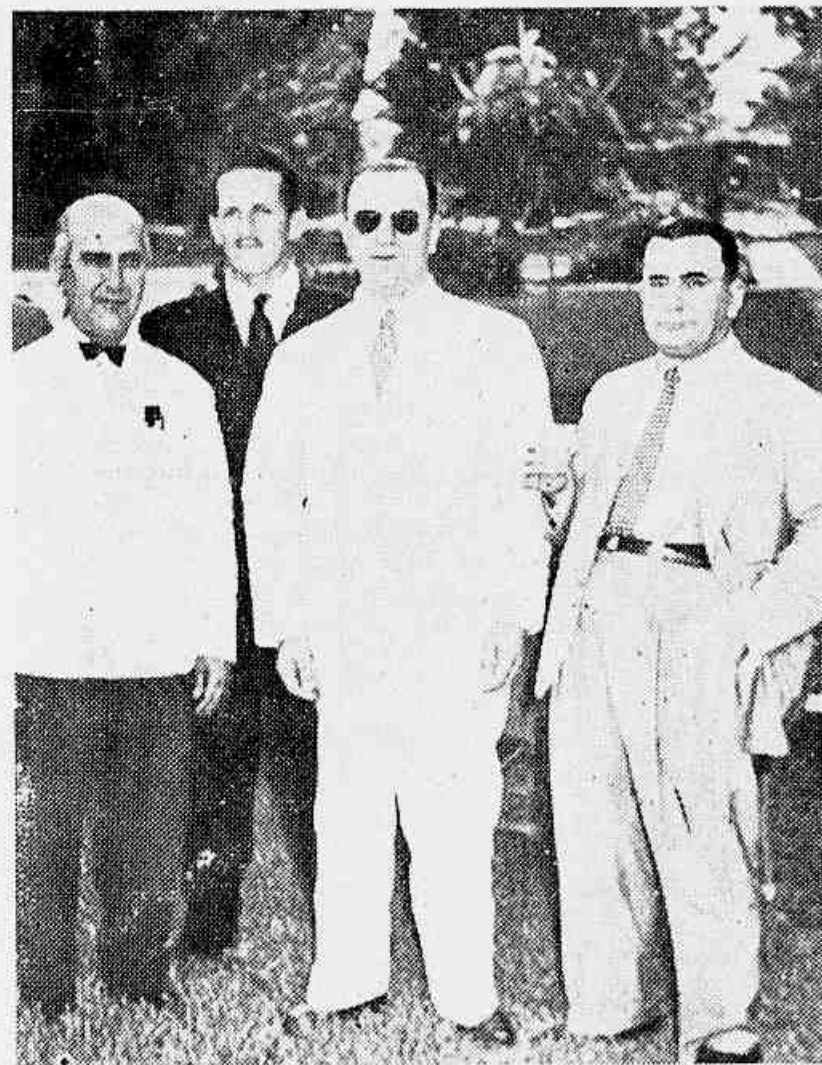
É interessante adiantar que o sr. Max Wirth é um grande industrial na terra de Cuilherme Tell, de onde trouxe grande parte de sua fortuna ora desenvolvida no Brasil.

Produzindo para a economia nacional, esse trabalhador infatigável já plantou na sua gléba 2.500 alqueires. Contam-se na Fazenda "Paredão" 500 mil cafeeiros que produzem 50 mil arrobas desse produto; 280 mil laranjeiras com a produção de 240 mil caixas, 512 alqueires de mandioca, que se transformam em 30 mil sacas de amido e 50 mil sacos de farinha.

A plantação de cana da grande organização produz uma média de 50 mil sacas de assucar e 1 milhão, aproximadamente, de litros de álcool. Independente desses produtos de grande repercussão na economia nacional, o sr. Wirth está desenvolvendo enormemente a produção do óleo de laranja, tendo conseguido resultado compensador na safra de 1942.

A Fazenda "Paredão" é um grande repositório de riquezas rurais, que o país terá para as suas necessidades civis ou militares.

Ao lado — Quando da visita feita à Fazenda Paredão, de propriedade do Sr. Max Wirth, o fotógrafo focalizou esse grupo, no qual aparecem: Dr. João Batista Pereira, presidente do Banco Cooperativo de Marília, Sr. José Giancesella, diretor-superintendente da Dima S. A., Dr. Eugênio de Vasconcellos Calmon, diretor-presidente da Fábrica "Helo" e o redator da REVISTA DA SEMANA.



Moças das redondezas da Fazenda "Paredão", em Orlândia, prestam significativa homenagem ao Dr. Batista Pereira, conforme se vê na fotografia.



Cantinho para sonhar... e adormecer

NÃO é fácil fugir ao pesadelo das ideias feitas, que uma gostosa preguiça anima e generaliza. E' assim que tanta gente se habituou a repetir, por conveniencia ou pela força do habito, uma porção de frases pomposas que nem sempre são verdadeiras, sobre tudo quanto, nesta hora atribulada, deveria concorrer para amenisar a vida.

Fala-se de conforto e logo, infalivelmente, se associa a esta ideia natural e simples uma batelada de grandes e pesados moveis que — quasi sempre — só servem para encher a casa e complicar a existencia.

No caso que hoje exemplificamos, houve da parte do Decorador o desassombro de idealisar e realisar com originalidade, sem se preocupar com *standards*. Assim, ele poudes apresentar-nos, reduzido ao minimo de peças e... de preço, o ambiente ideal — macio, calmo e aprazivel — para retemperar alguém das rudes lutas diarias.

O longo espelho oscilante e as pequenas prateleiras ao lado da cama exemplificam bem o criterio que guiou o Decorador na execução deste aposento que convida ao devaneio.

E para quê dizer-lhe, leitora amavel, qual é o tecido da colcha, o nome da passadeira com que foi atapetado todo o chão, o processo do acolchoado da cama, a côr do *voile* suíço das cortinas ou das listas da cadeira estofada — si temos a certeza de que, se chamar também um bom decorador, ele saberá, melhor do que nós, crear para o encanto dos seus olhos, um "arranjo" ainda melhor?

MOBILIARIOS · TAPEÇARIAS · DECORAÇÕES
OFERECEMOS ORÇAMENTOS GRATIS

ASA
MARCA

UNES
REGISTRADA

A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL
AGÓRA SÓMENTE

65 · RUA DA CARIOCA · 67
NÃO TEM MAIS ANEXO NEM FILIAIS

NOTICIARIO ELEGANTE

ANIVERSARIOS

13 Senhorita Janor Loureiro; senhora Odete Vandeck da Cunha Costa; tenente-coronel Manoel Maria de Castro Nunes; drs. Sabino Rinel de Almeida, Zaferrino Bastos, Mauro de Freitas, Tancredo Tostes, José Júlio da Costa, Artur de Sá Earp, professor Filadelfo Azevedo, jornalista Honório Neto Machado; srs. Edgar A. Binus, Macedônio S. Bastos, João Pereira de Rezende, Olívio de Barros.

14 Senhora Josefina Paiva de Oliveira Freitas, viúva do comandante Cleóbulo de Freitas; Lourdes Moreira Romariz, esposa do sr. Roberto Romariz; desembargador Afrânio Antônio da Costa; comandante João Duarte; drs. Paulo Mac-Dowell, e Cesar da Fonseca, clínico em Niterói.

15 Senhoras Maria Luiza de Negreiros Fleiuss, viúva do historiador Max Fleiuss; d. Ligia Pimentel, esposa do dr. Edmundo Pimentel, d. Maria Romero, esposa do professor Nelson Romero; d. Raquel Baltazar da Silveira Velho Tito, esposa do dr. José Velho Tito; dr. Fernando Melo Viana, antigo político; sr. Mario Henrique da Cruz, chefe do escritório central da

Companhia Doca de Santos; jornalista Vicente Amorim, do *Jornal do Comércio*.

16 Professor Fernando Raja Gabáglia, diretor do Colégio Pedro II; general Ozório José Pinto Guedes; major Faria Lemos; dr. Agripino Azevedo; sr. Eurico Figueira de Almeida; dr. Samuel Ramos de Oliveira, oficial médico, da Academia Nacional de Medicina.

17 Senhora Adelaide Olga Nóbrega; dr. Gabriel Passos, Procurador Geral da República; dr. Manoel Clementino do Monte, ex-senador federal; almirante Githay de Alencastro, ministro do Supremo Tribunal Militar; dr. Heitor Gurgel do Amaral, secretário do Governo Fluminense.

18 Senhora Abigail Soares de Sousa, esposa do jornalista Belizário de Sousa Filho; dr. Gabriel Ozório Vasconcelos.

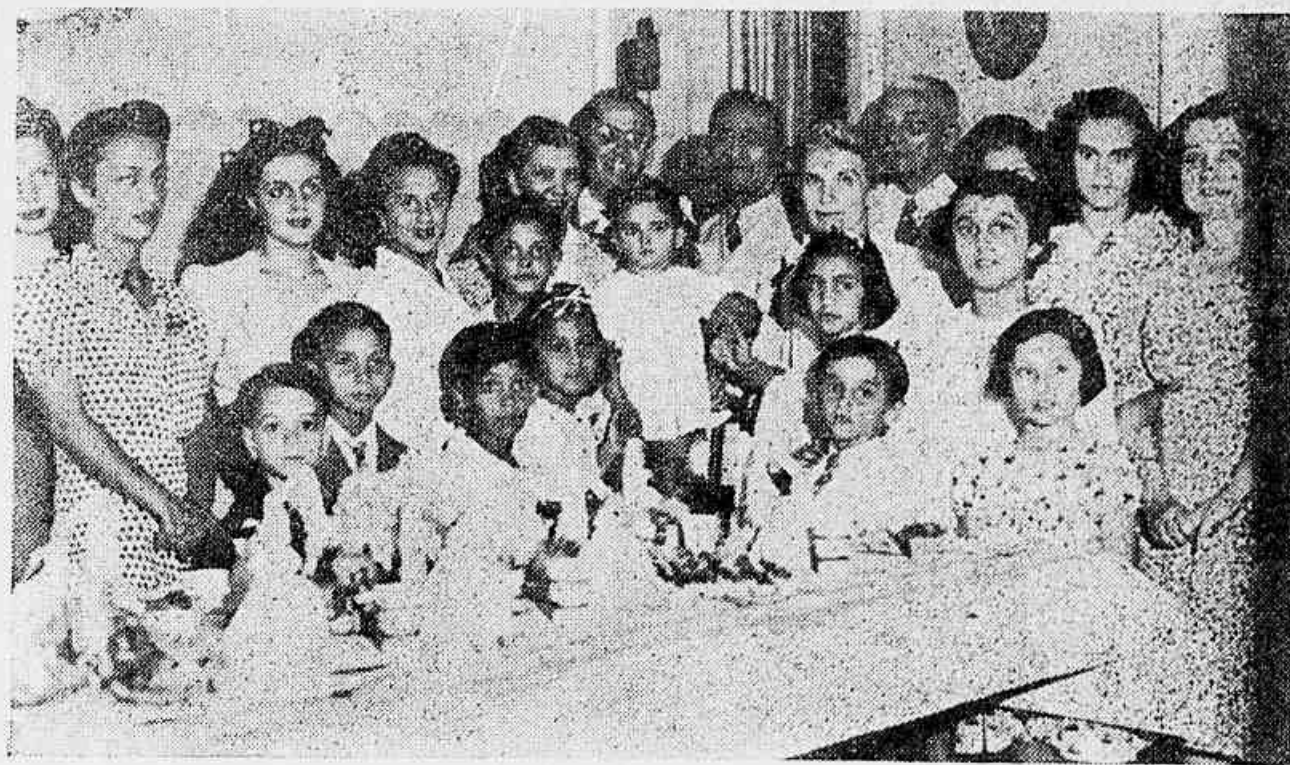
19 Senhoras Nair Santos, esposa do industrial Ambrosio dos Santos; viúva Irineu Marinho, Clotilde Martins; comandante José Maria Neiva; drs. José da Costa Moreira, Alcebiades Martins Fontes, Bartolomeu Portela, Luiz Gusmão, Heitor Teixeira Brandão; srs. Guilherme Spare, Eduardo Braga, Jader Silveira Alves, funcionário da A. B. I.



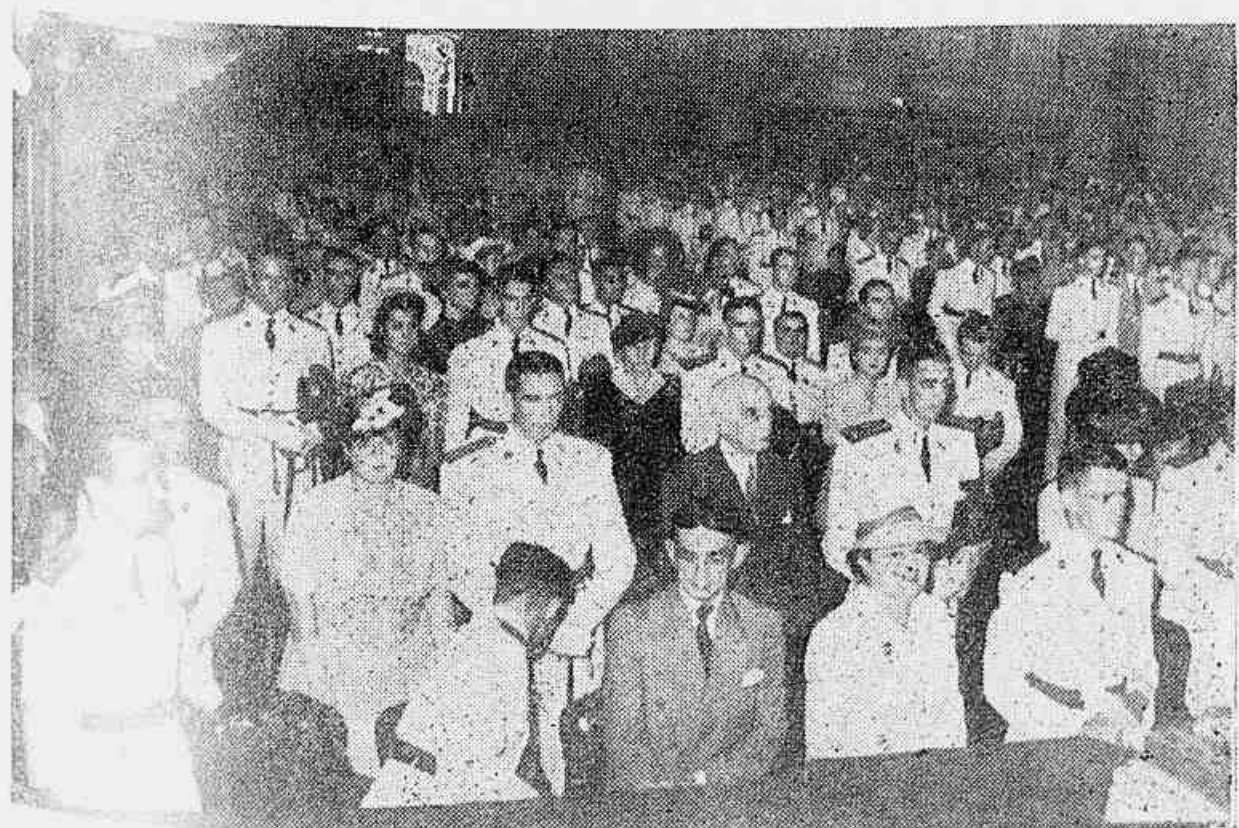
A gentil senhorita Mirian Moura Brasil, distinto ornamento da nossa melhor sociedade, ao completar 15 anos. A srta. Mirian é filha do sr. Nestor Moura Brasil e de d. Yolanda Moura Brasil.



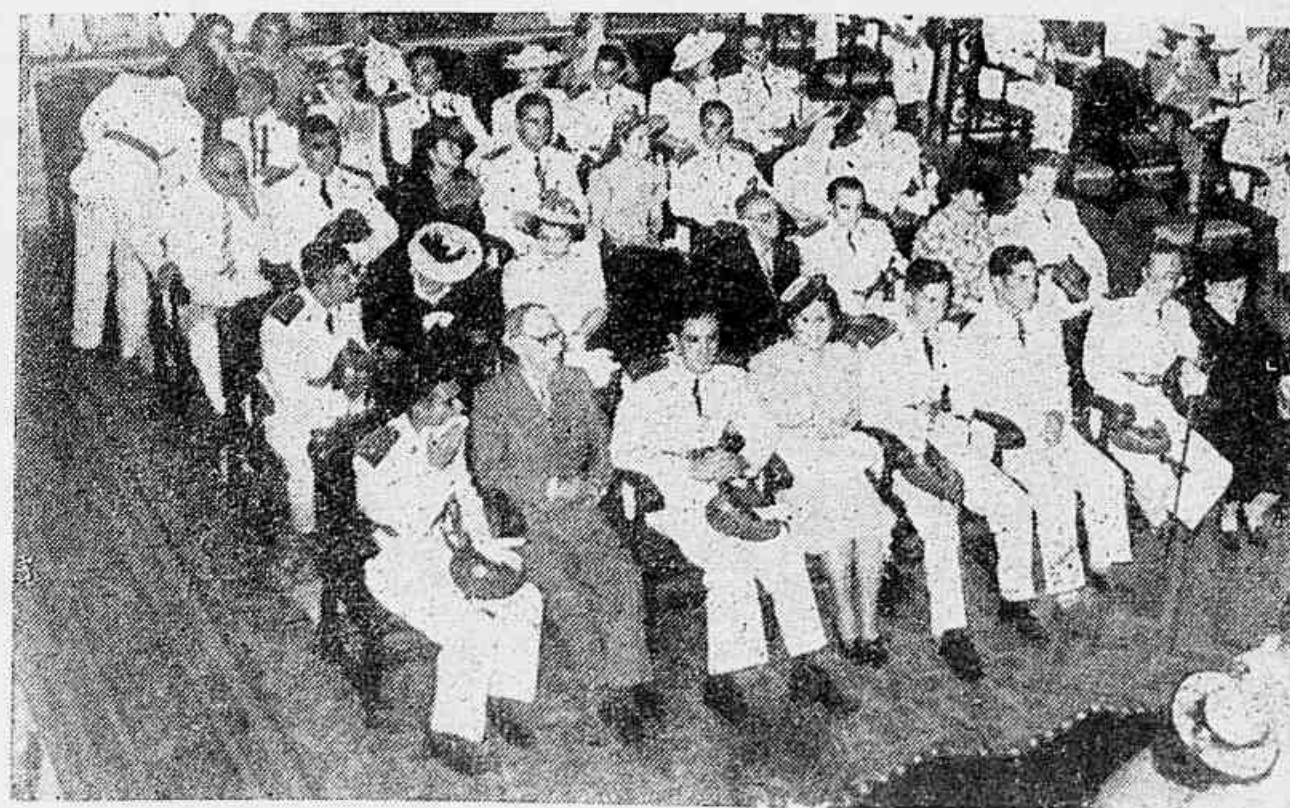
A Associação Atlética Brasil Açucareiro, clube dos funcionários do Instituto do Açúcar e do Alcool, ofereceu aos seus socios, na sede social, à Praça 15 de Novembro 42, uma festa carnavalesca, da qual damos aqui um aspecto.



A mimosa Cecy, rodeada de pessoas amigas, no dia em que festejou o seu 2.º aniversário; é filhinha do casal dr. Livio de Araujo Porto — d. Zely Mendes Porto e netinha do coronel Rogaciano Mendes e de d. Rosa de Barros Mendes.

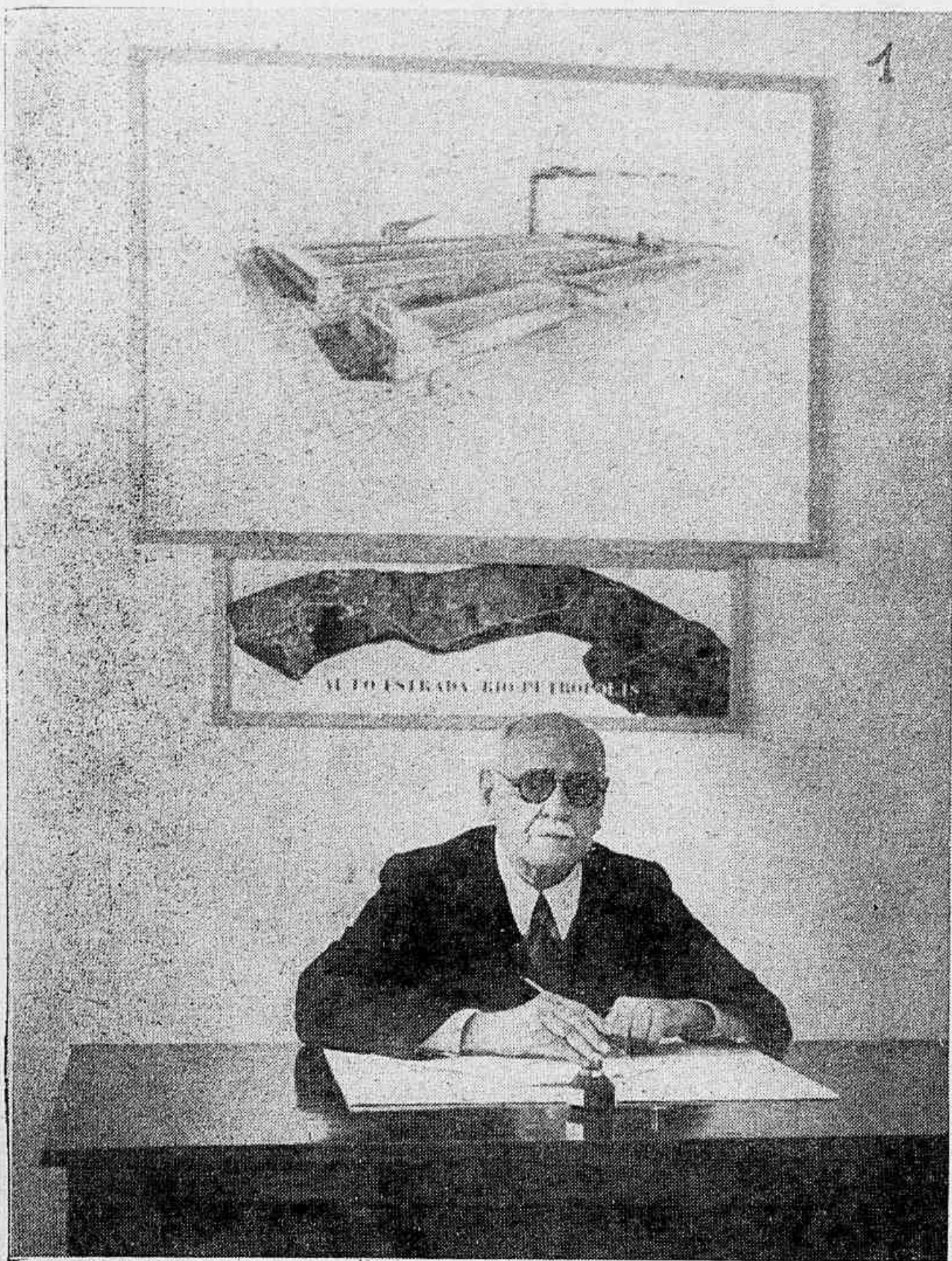


Aspectos apanhados durante a missa em ação de graças, resada na Candelaria, para a benção das espadas dos novos aspirantes da Escola Militar.



Fundição Americana

O Cinquentenario de sua Fundação



1 — O senhor Claudino Moniz, assinando a ata para a pedra fundamental dos novos edificios, cuja perspectiva se vê acima.

2 — Placa inaugurada na Fundição Americana, na rua General Pedra, comemorativa do cinquentenário.

3 — Flagrante feito por ocasião da missa em ação de graças na Matriz de Santana, vendo-se de pé o fundador da Fundição Americana.

4 — No novo terreno em Bonsucesso os sócios trocam impressões.

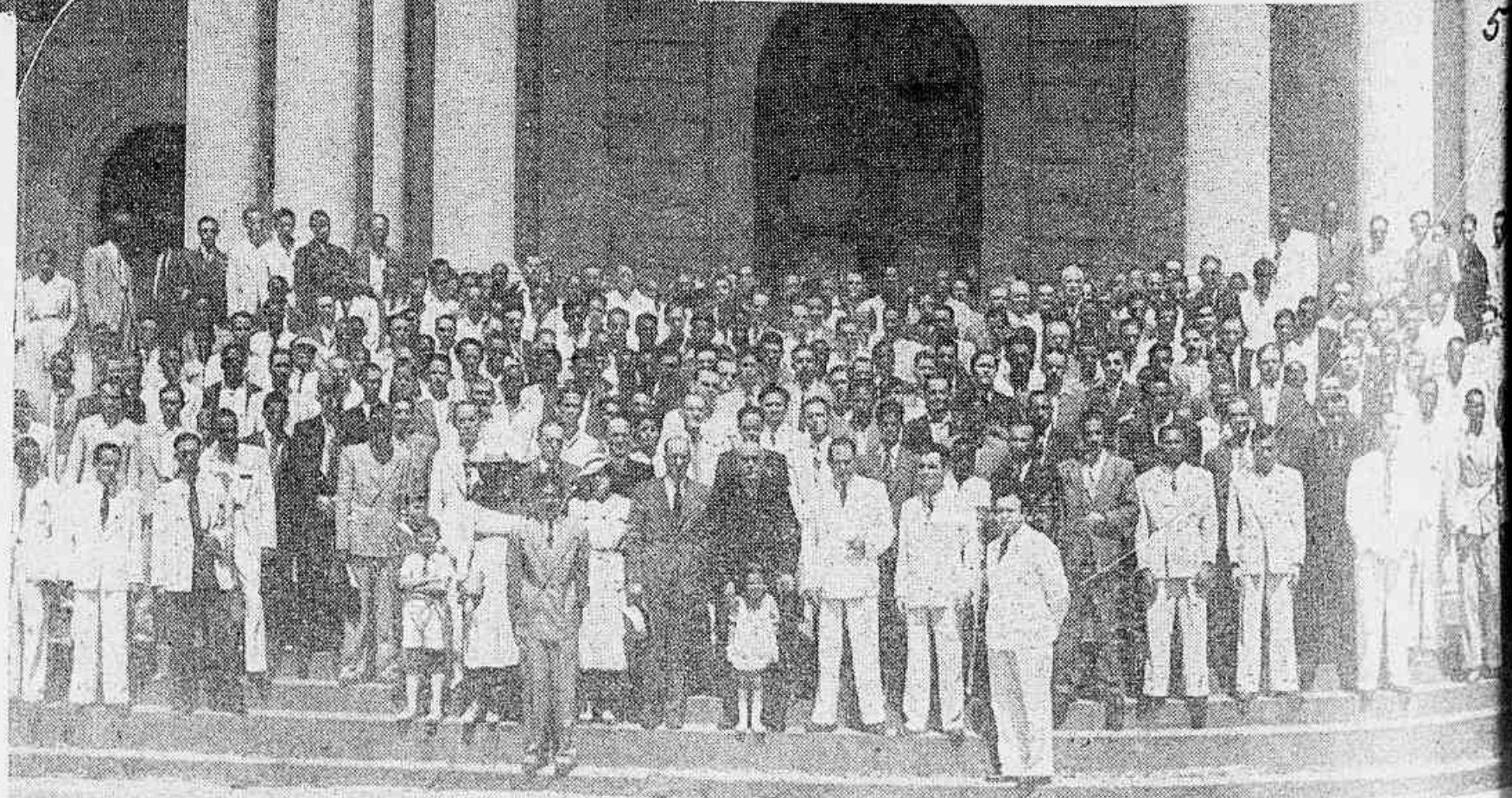
5 — Grupo feito após a missa de ação de graças, tendo ao centro o sr. Claudino, seus sócios, auxiliares, e todos os operários.

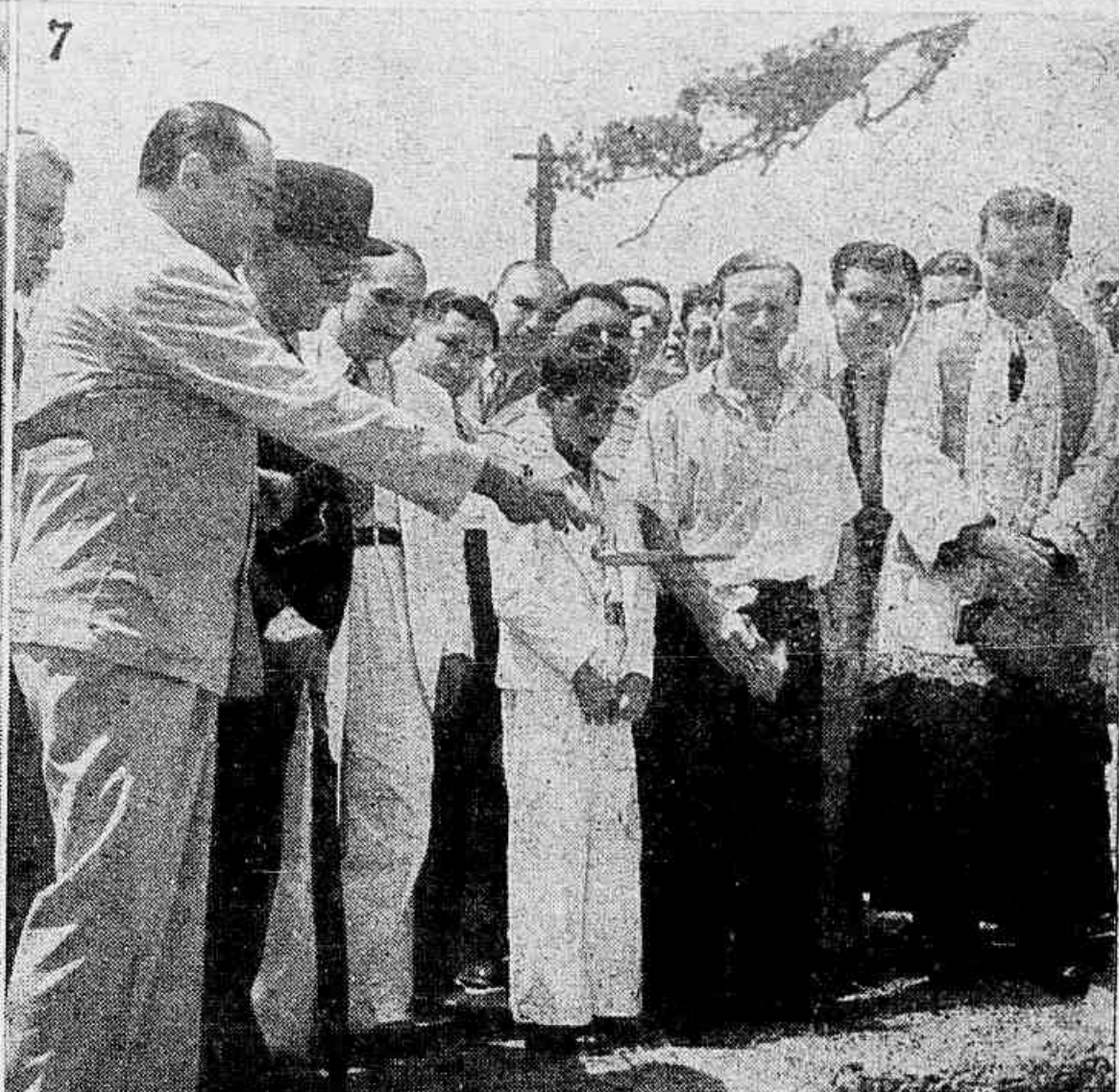
6, 7 e 8 — Os senhores Claudino Moniz Coelho da Silva, Augusto Moniz e comandante Humberto Braga, na ocasião em que usavam a pá simbólica, cimentando o ato do lançamento da pedra fundamental.

9 — Acompanhado de seus sócios e entre alas de operários, entra no velho edificio da Fundição o sr. Claudino Moniz.

10 — O chefe dos escritórios sr. Alberto dos Santos, fazendo o oferecimento da placa em homenagem ao fundador sr. Claudino Moniz.

11 — Grupo da comissão organizadora dos festejos em companhia dos diretores da Fundição. Sentados da direita para a esquerda: Snrs. Fernando Paiva Guimarães, comprador da firma. Comandante Humberto Braga, sócio; Claudino Moniz, chefe da firma; Augusto Moniz, sócio. Dr. Artur Possolo, consultor jurídico. Por traz no mesmo sentido: Senhores Antonio/Pires, representando a firma Ilme & Comp. Antero Lago, Alberto Santos, Alfredo Ribeiro, Augusto Cruz, Hilario Costa, José Bartholo e Ferreira Bastos, representando a usina Queiroz Junior.





Em 1893, o cenário industrial do Rio de Janeiro caracterizava-se por uma confiança extraordinária no futuro, que se traduzia em medidas de progresso e esforço. Homens operosos e bem intencionados começavam a compreender a necessidade de impulsionar a mobilização das riquezas por meio de capitais que estimulariam o trabalho.

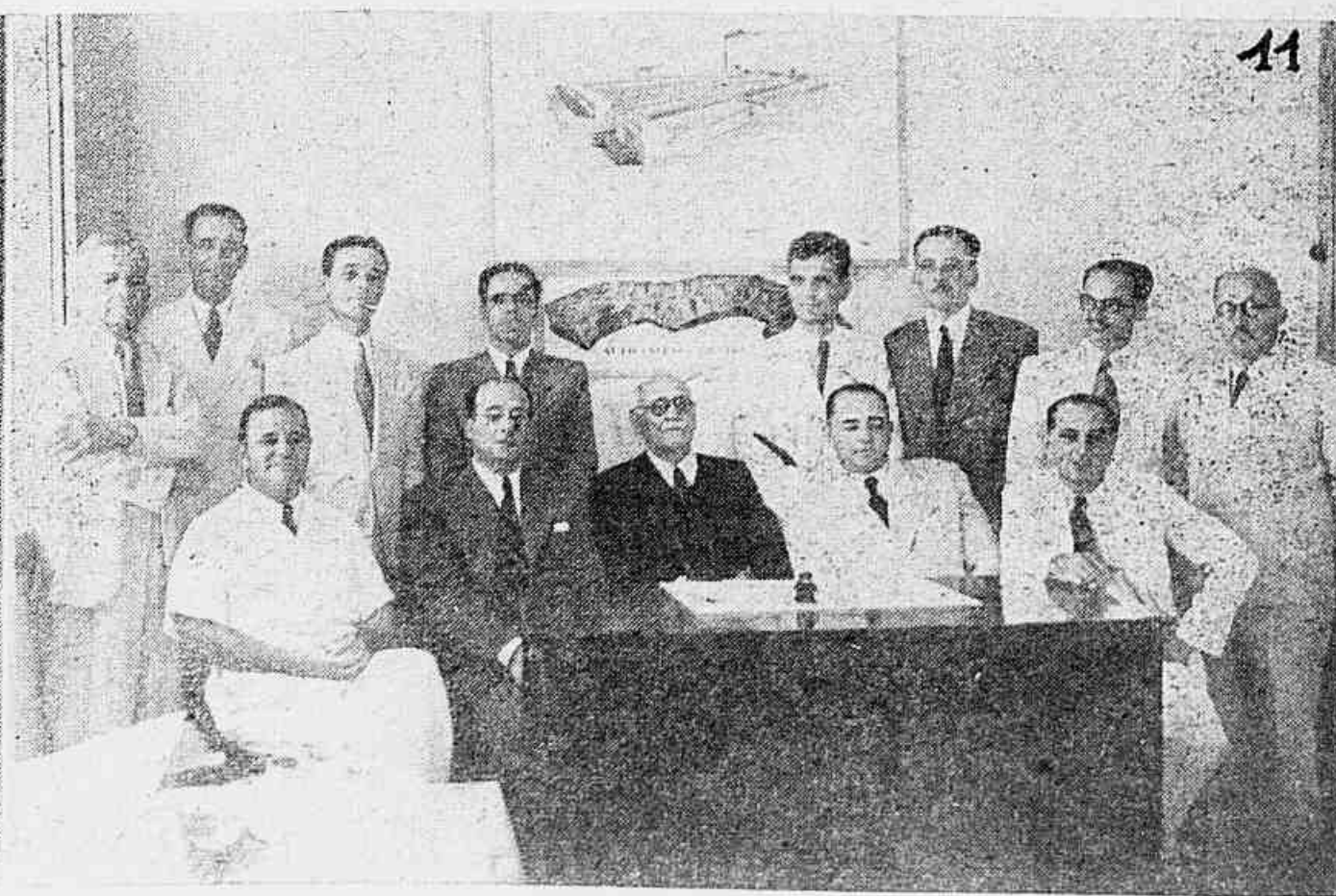
Em meio a tantas iniciativas tendentes á obtenção da prosperidade nacional, nasce à rua General Pedra, para servir ao progresso do país, uma organização vaticínada a ser mais tarde das maiores no Brasil: **FUNDIÇÃO AMERICANA**.

Foi seu fundador o senhor Claudino Moniz Coelho da Silva, cuja sábia administração lhe permitiu ampliar, em seguida, o círculo de suas atividades, estendendo-se de forma auspiciosa e se tornando conhecida em todo o Brasil.

Em face do aumento sempre crescente e em virtude da desapropriação das suas oficinas à rua General Pedra os socios da Fundição Americana sr. Claudino Moniz Coelho da Silva, comandante Humberto Braga e sr. Augusto Moniz, se viram na

necessidade de adquirir uma grande área em Bomssucesso na Praia de Inhauma, onde instalarão a nova fabrica que corresponderá ao desdobramento de eficiente atividade. As obras serão iniciadas em seguida ao lançamento da pedra fundamental, que teve lugar em Primeiro de Março de 1943, dia de júbilo para quantos estão ligados à Fundição Americana, não só pelo meio centenário que completou, mas principalmente pela alegria indescritível de comemorarem aquela data com a presença do fundador e principal animador dos destinos da firma: sr. Claudino Moniz Coelho da Silva.

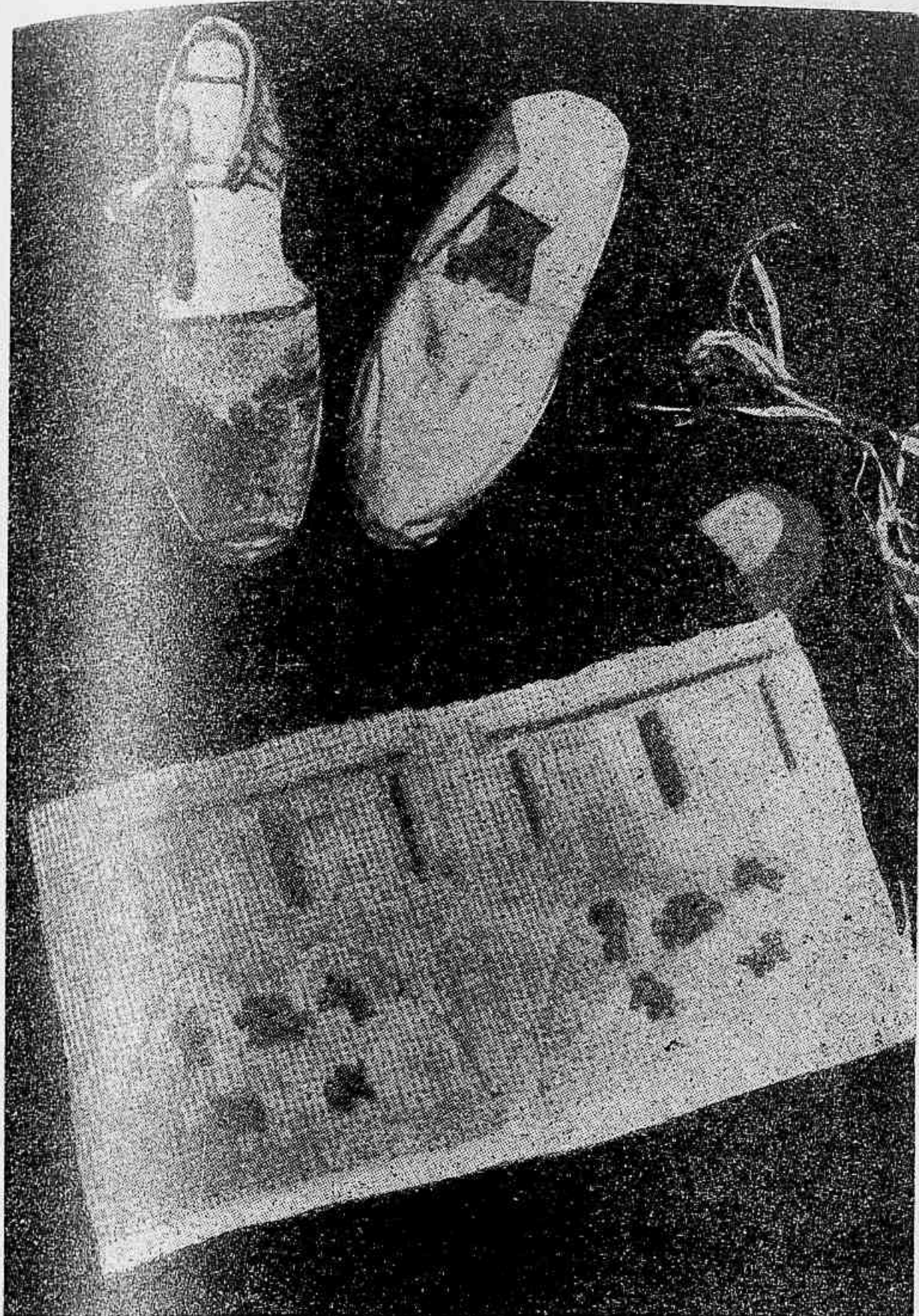
Em sinal de admiração e respeito ao iniciador da Fundição Americana, uma comissão de auxiliares, aproveitando as solenidades comemorativas do cinquentário, fez afixar uma placa simbolica em seguida à missa de ação de graças realizada na Matriz de Santana, com a presença do fundador, seus sócios, auxiliares e de todo o operariado.



PRAIA E SERRA

Quatro lindos modelos para praia e montanha, é o que temos o prazer de oferecer aqui às nossas gentis leitoras. O mais original de todos, abaixo, á direita, veio-nos da America do Norte, nem é preciso dizer, pois sómente lá existe em tão alto grau o senso da oportunidade aliado ao da originalidade. Nesse "maillot", tão simples, foram bordados diversos avisos contra a Quinta Coluna, que poderemos talvez resumir num proverbio muito velho e muito nosso: "Em boca fechada não entra mosca". Cuidado!





SAPATOS PARA PRAIA OU CAMPO

Com um simples par de alpercatas, uma meada de rafia em cor natural e alguns fios dos seguintes tons — verde, roxo, ou rosa e azul, um novêlo de fio de macramé, um par de tacos, um pedaço de canevas — eis tudo quanto será necessário para improvisarmos um par de sapatinhos para praia ou campo...

Pela minúcia do "cliché" terão as leitoras familiarizadas com esse gênero de trabalho toda a orientação necessária para empreendê-lo com sucesso completo.

A MAIS BELA MOLDURA PARA UM ROSTO DE MULHER



De fato, além de ser o mais natural, o penteado é o adorno mais agradável que a mulher pode ostentar. Mas para mantê-lo sem empastar os cabelos, protegendo-os desde a raiz e tornando-os sodosos e macios, é necessário usar um óleo puro e cientificamente preparado como o Óleo de Lima, isento de goma e gordura.



L-1A-127

OLEO DE LIMA

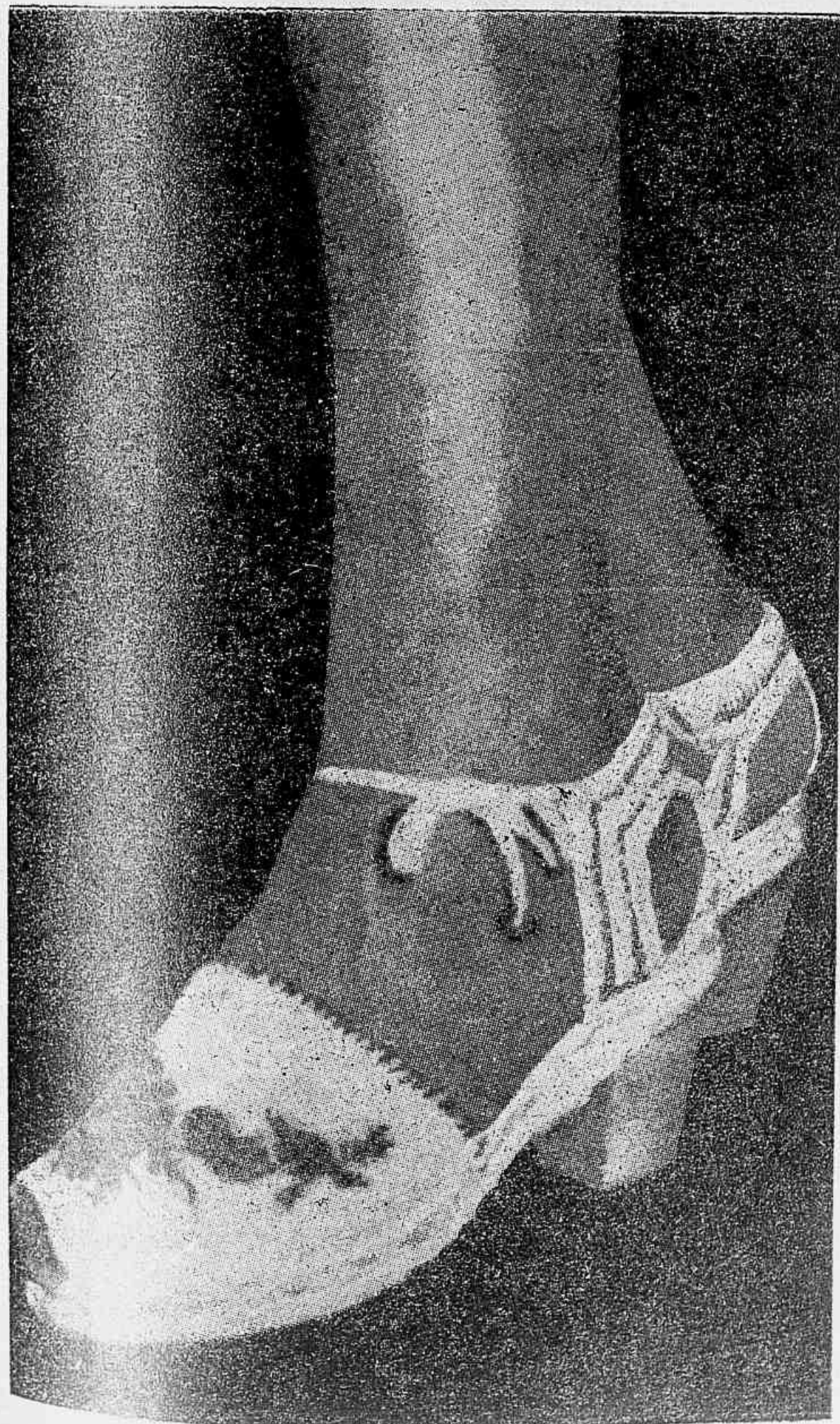
FIXA O CABELO SEM EMPASTAR

NUMEROS ATRASADOS DESTA REVISTA
NO DISTRITO FEDERAL

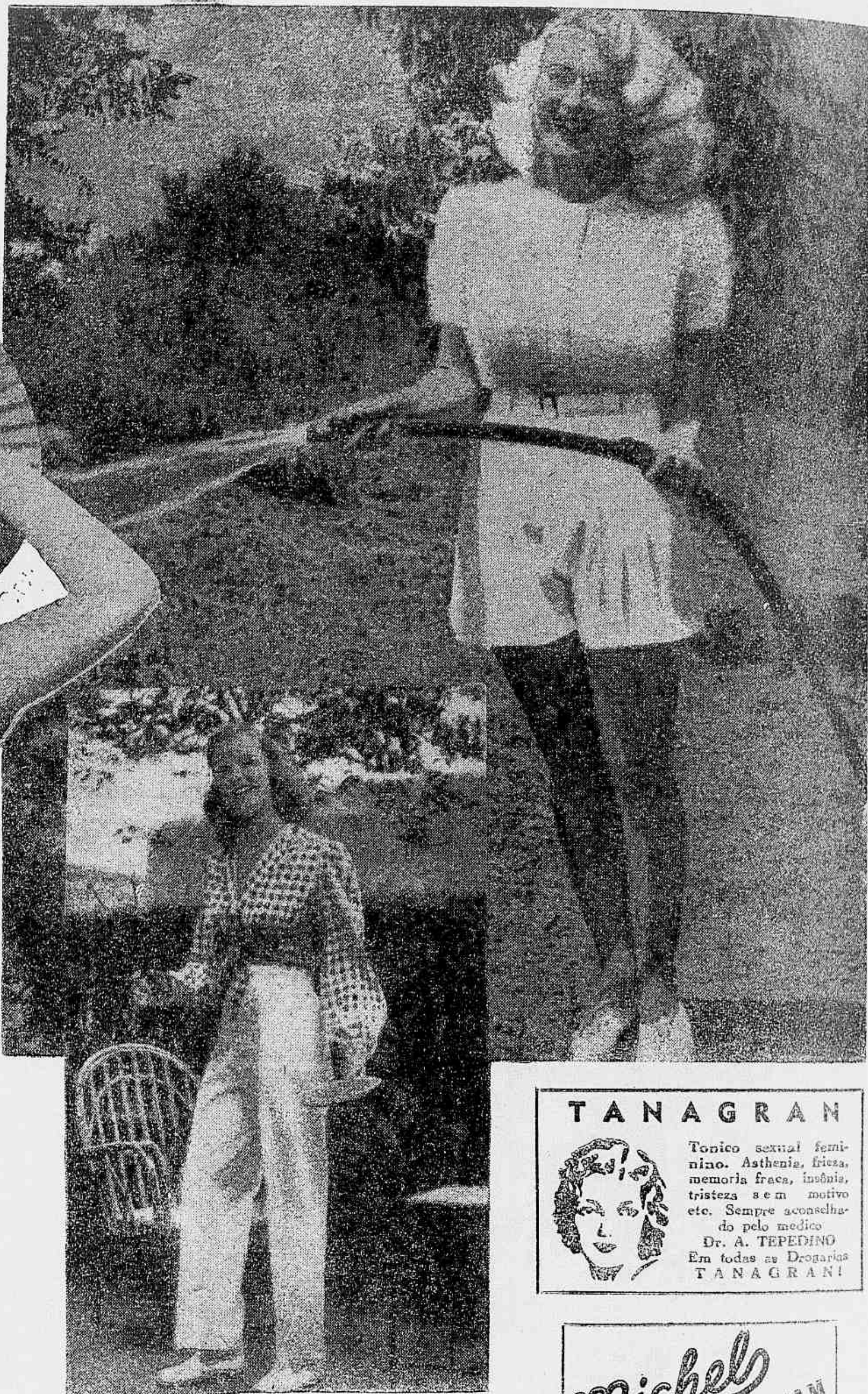
PROCURAR A' RUA MARANGUAPE, 15 -- TELEFONE 22-2550

EM SÃO PAULO

PROCURAR A' RUA D. JOSE' DE BARROS 323 -- TELEFONE 47866



Ao lado: Apresentado por Marion Martins. Calça de flanela branca, blusinha em angorá cor de carne e cinto de couro branco. Ótimo para a serra.



Calça Vestimenta de Verão

Conjunto prático para fazenda. Compõe-se de: "overall" de brim sanforizado, com babados na parte do alto, blusa em tecido fosco em xadrez e grande chapéu de palha cor natural.

No quadro, interessante modelo composto de calça de "piqué" branco, blusa em tecido quadriculado verde e vermelho. Tem mangas compridas, decote em ponta com lapela e amarrado na cintura. Criação de Benvitte Tell, de New York.

TANAGRAN



Tônico sexual feminino. Asthenia, fúria, memória fraca, insônia, tristeza sem motivo etc. Sempre aconselhado pelo médico Dr. A. TEPEDINO. Em todas as Drogarias TANAGRAN!

Michels

LÁBIOS QUE CATIVAM



Já desejou alguma vez que seus lábios possuíssem sedutora atração? Que ostentassem radiante beleza? Pois, se assim é, experimente o Baton Michel, feito com ingredientes perfeitamente combinados para lhe dar formosura, lábios aveludados e suaves, que todos os homens admiram.

O Baton Michel vem em 10 tonalidades, que a deixarão encantada. Escolha a que mais lhe convém.

Em guarda! Para proteção da beleza! Para proteção do nosso hemisfério!





A Castanha

CARNE VEGETAL

A castanha do Pará foi designada por conhecido bromatologista brasileiro como — “carne vegetal”, devido às suas propriedades alimentares.

A análise química revelou conter a castanha — proteína, gordura, sais minerais, hidratos de carbono, água.

Sabemos produzir a castanha — 100 calorias, daí o valor em que é tida em países frios.

Em 500 grs. de castanhas temos a equivalência de: 500 grs. de pão; mais de 250 de carne; mais de 250 grs. de batatas; mais de 250 de massas; mais de 500 de frutas frescas.

Ainda em equivalência sabemos que — em 14 grs. de castanhas, há energia calorífica equivalente a 250 grs. de morangos; 203 de laranjas; 159 de maçãs; 94 de bananas.

A grande riqueza da castanha em sais minerais a torna recomendável na alimentação das crianças, dos desmineralizados, de lactantes.

Contem a castanha as vitaminas: A e B.

Conhecida na Europa desde o século XVII, tomou na França, a designação de “noix du Brésil”; nos Estados Unidos, “Brazil nuts”. A verdade é que a maravilhosa — “berthollettia excelsa” constitui uma das maiores riquezas do Brasil, produzindo hoje, em exportação dezenas de milhões de cruzeiros.

Na Amazonia, região de produção extrativa, o que lhe dá uma feição original na economia brasileira, destacam-se: a seringueira, árvore da borracha e a castanheira.

Designada como “castanha do Pará” é, no entanto, nativa em todo o vale amazonense, no Pará, no Amazonas, Goiás, Mato-Grosso, Acre, Bolívia, Peru.

É lamentável que o custo elevado da castanha e a escassez com que aparece no mercado lhe reduzam, entre nós, o consumo, tornando-a, por assim dizer, pouco conhecida...

Tem a castanha um sabor delicioso. Substitui, com vantagem, as nozes e amendoas estrangeiras. Pode ser empregada de uma porção de formas: ao natural, levemente torrada, como aperitivo em doces, bolos, biscoitos, confeitos, balas, torrones, etc.

Dentre um grande numero de receitas experimentadas, darei algumas para que as leitoras tenham uma idéia do aproveitamento da castanha do Pará.

“Soufflé de castanhas”: Prepara-se um creme com 1/2 litro de leite, 2 colheres de açúcar, 2 e 1/2 colheres de maisena. Depois de pronto, adiciona-se 1 colherinha de baunilha, 100 grs. de castanhas passadas em máquina. Finalmente 3 claras batidas em neve. Forno quente.

“Biscoitos de castanha”: Bater bem 250 grs. de manteiga com igual quantidade de açúcar, mais

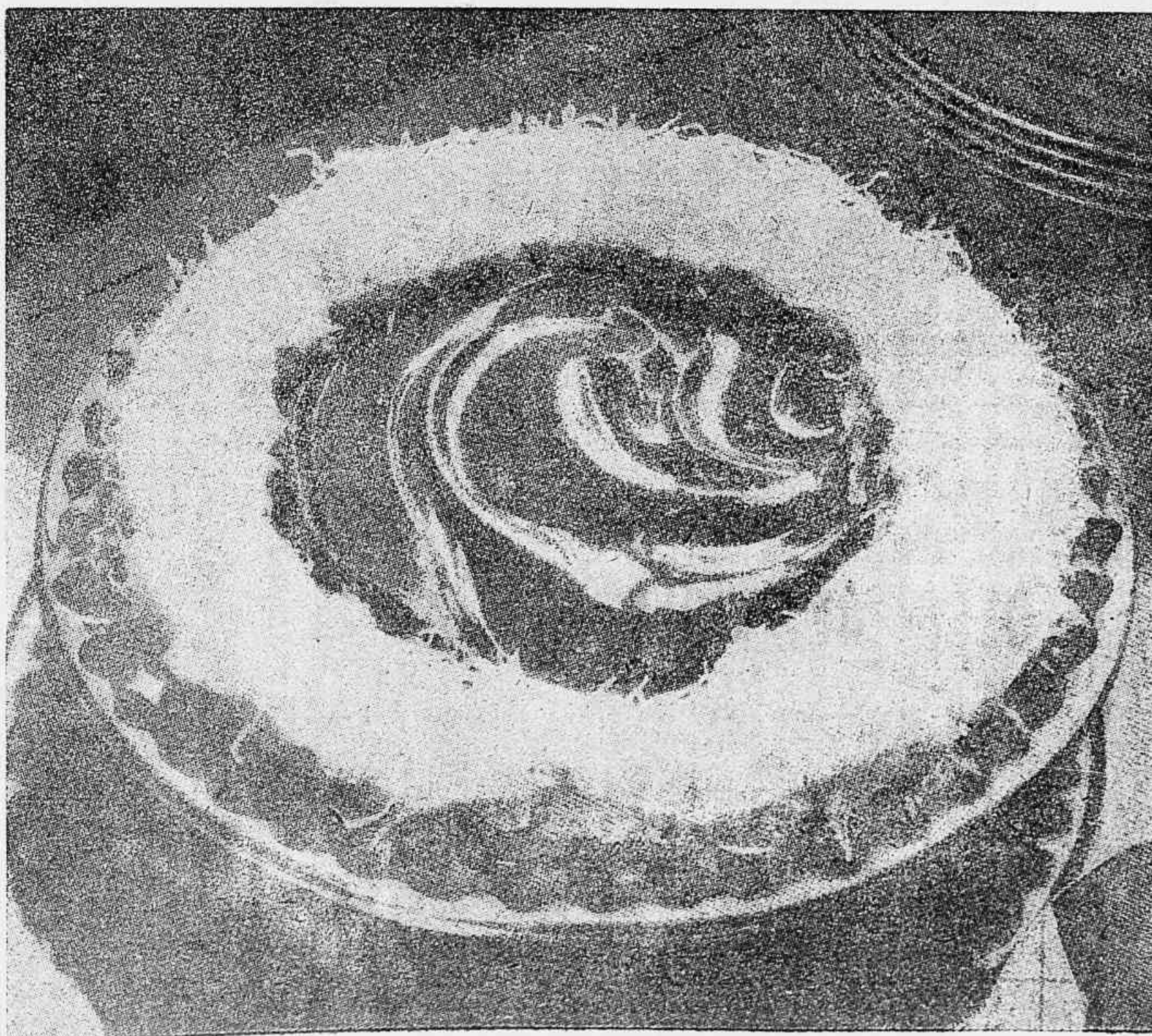
250 grs. de maisena, 100 grs. de farinha de trigo; 250 grs. de castanhas raladas. Deixa-se a massa em repouso por algum tempo, depois fazer os biscoitos, que ao saírem do forno são passados em açúcar fino.

“Sablés de castanhas”: 1 ovo, 100 grs. de açúcar, 100 grs. de farinha, 1 colher de rum, 1 xícara de castanhas picadas. Depois de bem unida a massa, fazem-se os docinhos, que vão ao forno, um tanto vivo. Os docinhos são guarnecidos com um pedacinho de castanha.

“Bolo de castanha com mel”: 60 grs. de castanhas socadas. 2 gemas. 2 colheres de azeite doce fino, 1 pitada de sal; mistura-se depois 120 grs. de mel, 200 grs. de farinha de trigo. Por fim, 2 claras batidas em ponto de neve. Forma untada com manteiga.

“Sorvete de castanhas”: 1/2 litro de nata, 1/2 litro de leite, 250 grs. de açúcar, 1 colher de chá de essência de baunilha, 6 gemas. Vai tudo ao fogo, depois de leve fervura; junta-se 200 grs. de castanhas passadas a máquina. Deixa-se esfriar e leva-se á geladeira. Ao arrumar em taças, guarnece-se o sorvete com frutas.

Miss Cake.





NÃO SOFRA POR GÔSTO...



A Senhora pode aliviar os males próprios de seu sexo, usando

REGULADOR SIAN

Indicado nas dismenorréas



VESTIR COM POUCO

Um quadrado dobrado em dois, cortado horizontalmente, para deixar espaço em que passe a cabeça. Dois cantos iguais são amarrados na frente, os da frente para trás e vice-versa — e temos a blusa.

A — quadrados cortados em partes iguais. Um, pousado, sobre a cadeira esquerda, amarra-se os cantos no alto à direita; outro pousado à direita se amarra à esquerda. E aí está uma sãia para trazer sobre um "slip". Vêr figs.: A-1, A-2, A-3 e A-4. O unico trabalho a executar consiste numa bainha na abertura cortada para passar a cabeça e no alto dos dois pedaços que constituem a sãia.

B — Dois cantos de um quadrado estampado se amarram nas costas. Os outros dois são torcidos e amarrados sobre a nuca (sendo muito curtos podem ser aumentados com um cordão feito de fazenda). E que melhor "banho de sol"? O "slip" é também muito simples: o quadrado em fio direito, pousado na cintura, se amarra na frente com as duas pontas superiores. A parte de baixo passada entre as pernas, reunindo-se na frente onde sobe até à cintura e se fixa dos dois lados, forma a calça. (Vêr figuras B-1, B-2, B-3, B-4 e B-5).

C — Outra feliz combinação. Do primeiro quadrado cortado em viézado, duas pontas amarram por trás da nuca, o dobrado se passa sob o peito e os dois cantos ficam livres e se amarram nas costas. É um elegante "soutien-gorge".

O segundo quadrado, dobrado em viéz, é cortado de dois em dois para formar dois triangulos, que são reunidas em cima. As pontas ficam superpostas. A base de um dos triangulos, apoiada na frente, na cintura, se amarra atrás, a outra se amarra um pouco em baixo e de lado. (Vêr figuras 1, C-2, C-3, C-4 e C-5).

Completa-se este trabalho com alguns pontos, que a costureira improvisada aplicará, conforme se tornar preciso.

SENHORA:

CONSERVE A SUA PELE PERFEITA, SAUDAVEL E LINDA, USANDO

OLEO DE VIOLETAS

DE

MME. GRAÇA

DELICIOSAMENTE PERFUMADO, FIXA O PÓ DE ARROZ E CORRIGE QUAISQUER IMPERFEIÇÕES E DEFEITOS.

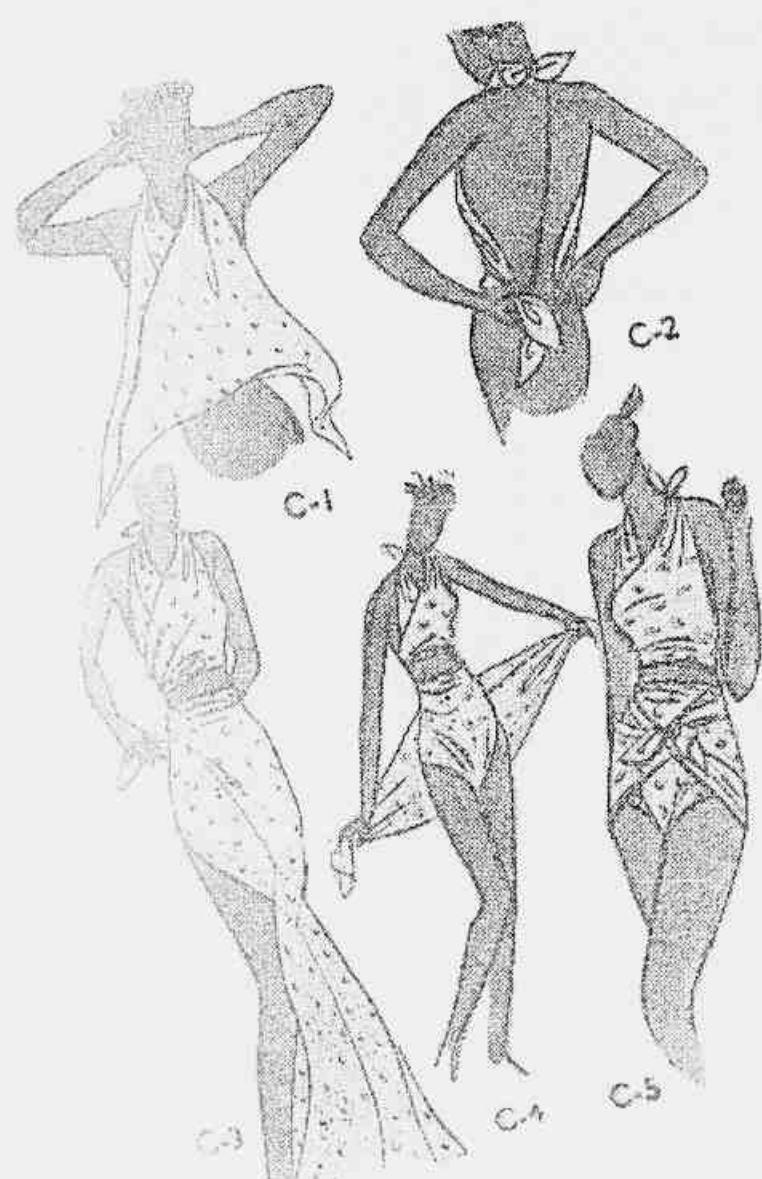
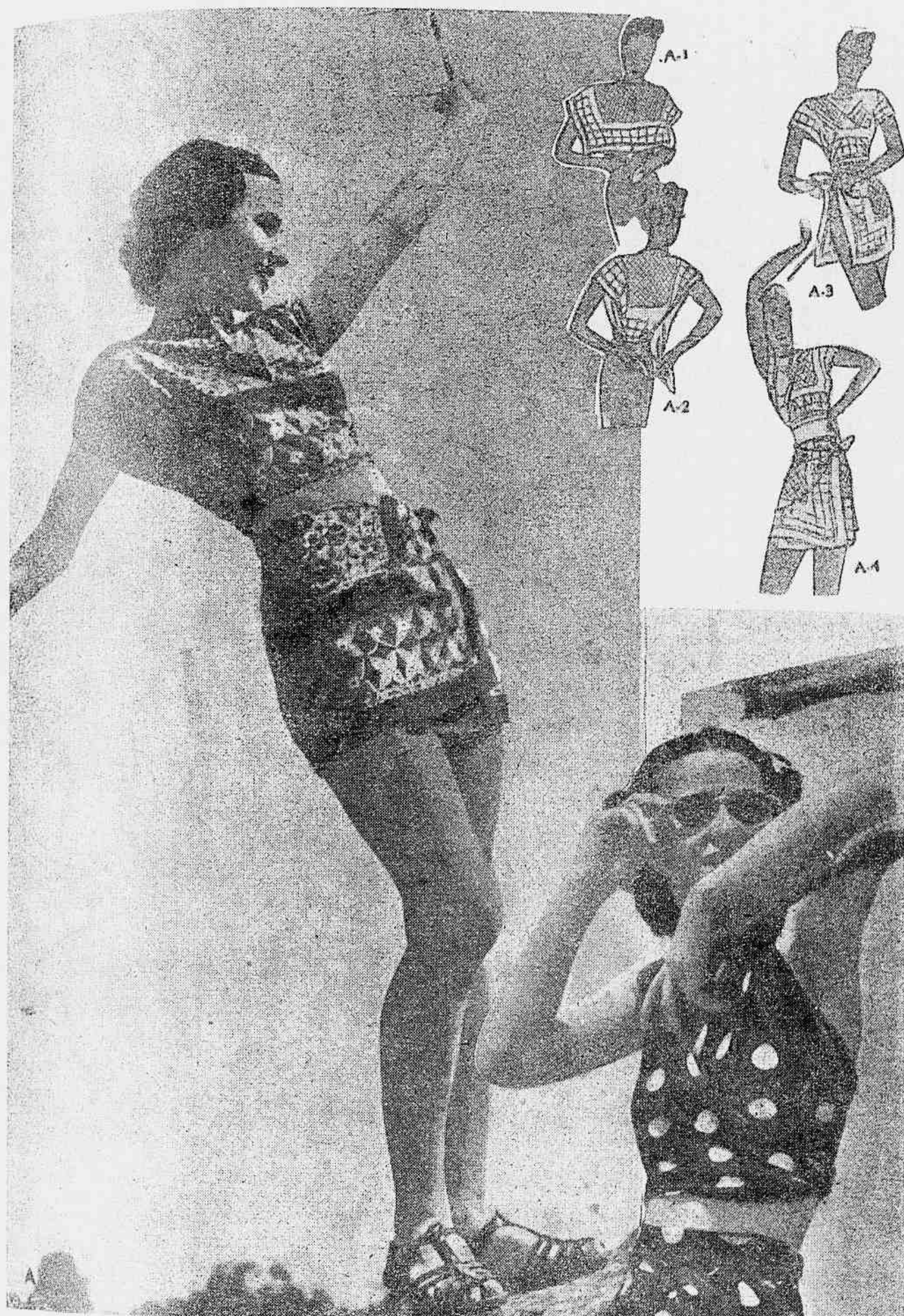
O "CREME ANTI-RUGAS", CONTRA RUGAS E FLACIDEZ DOS MÚSCULOS; A "LOÇÃO ACNEA", PARA ESPINHAS E CRAVOS; O "BALSAMO BRANCO", PARA CLAREAR — PRODUTOS DE MME. GRAÇA SÃO PERFEITOS.

CATALOGOS GRATIS PELO CORREIO.

Distribuidores: — ESPAÑA PARAMÉS & IRMÃO

RUA DA ALFANDEGA, 181 — RIO.





Vogue

o seu Cabelleiro

Servido por um competente corpo de profissionais em ambiente de alto luxo e conforto. Determine pelo Fone 27-8711 a hora em que Mme. deseja ser atendida, e terá a certeza de que jamais precisará ir à cidade para este fim.

RUA RODOLFO DANTAS 26 - A
(ao lado do Copacabana Palace)

Cabelleiro — Manicure
— Pedicure — Permanentes — Perfumaria.

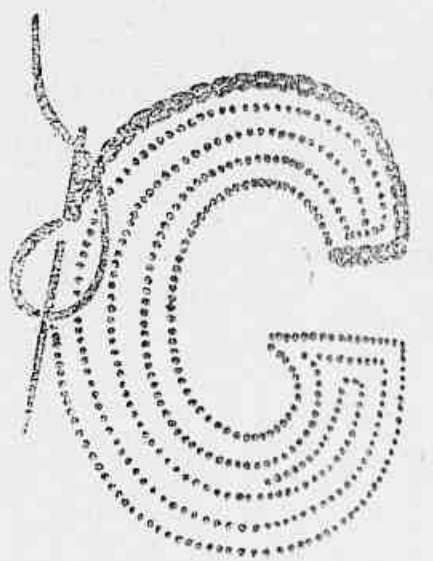
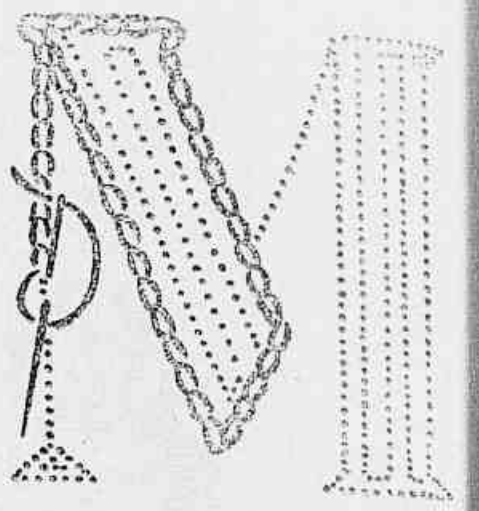
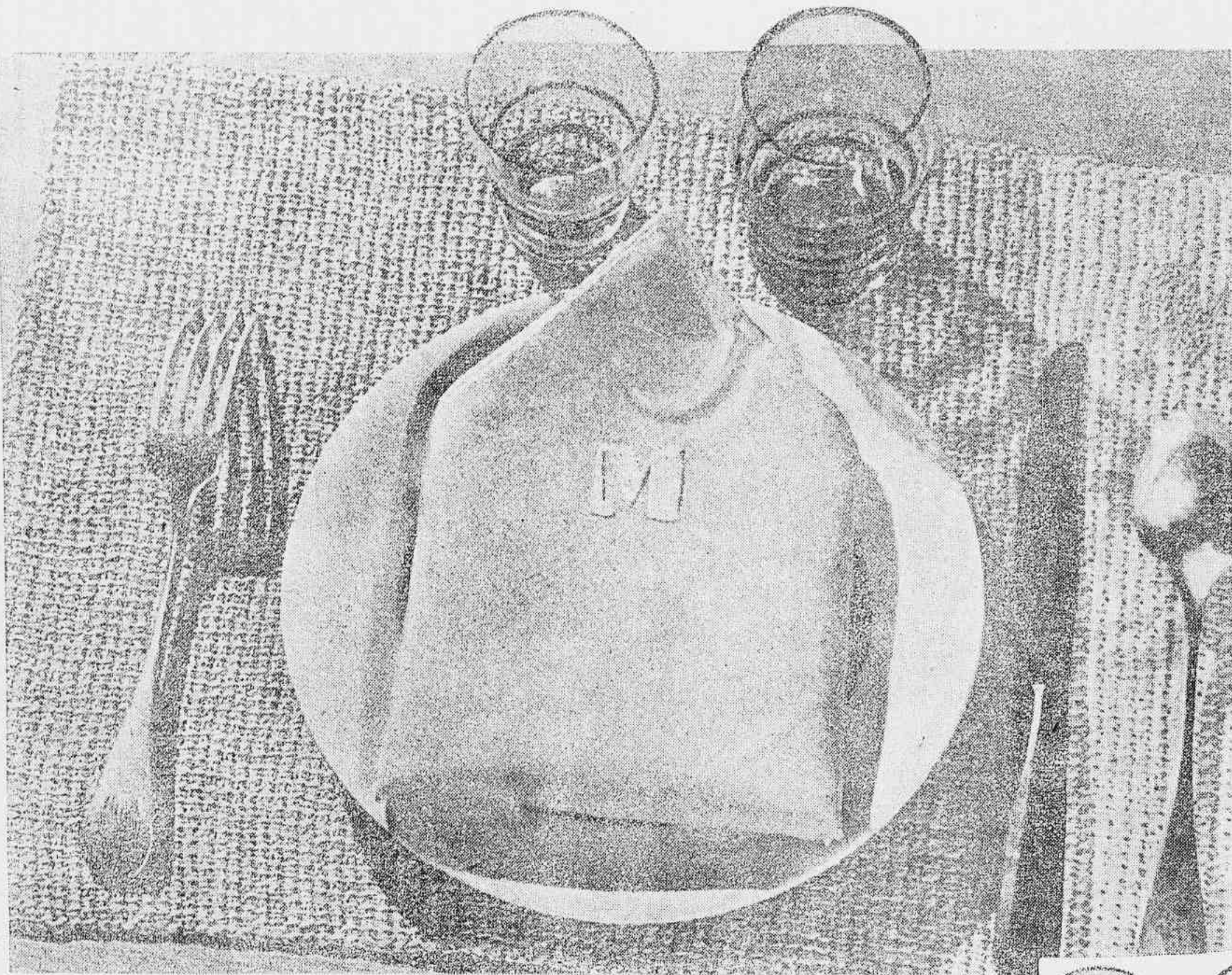


A Mulher de hontem e de hoje

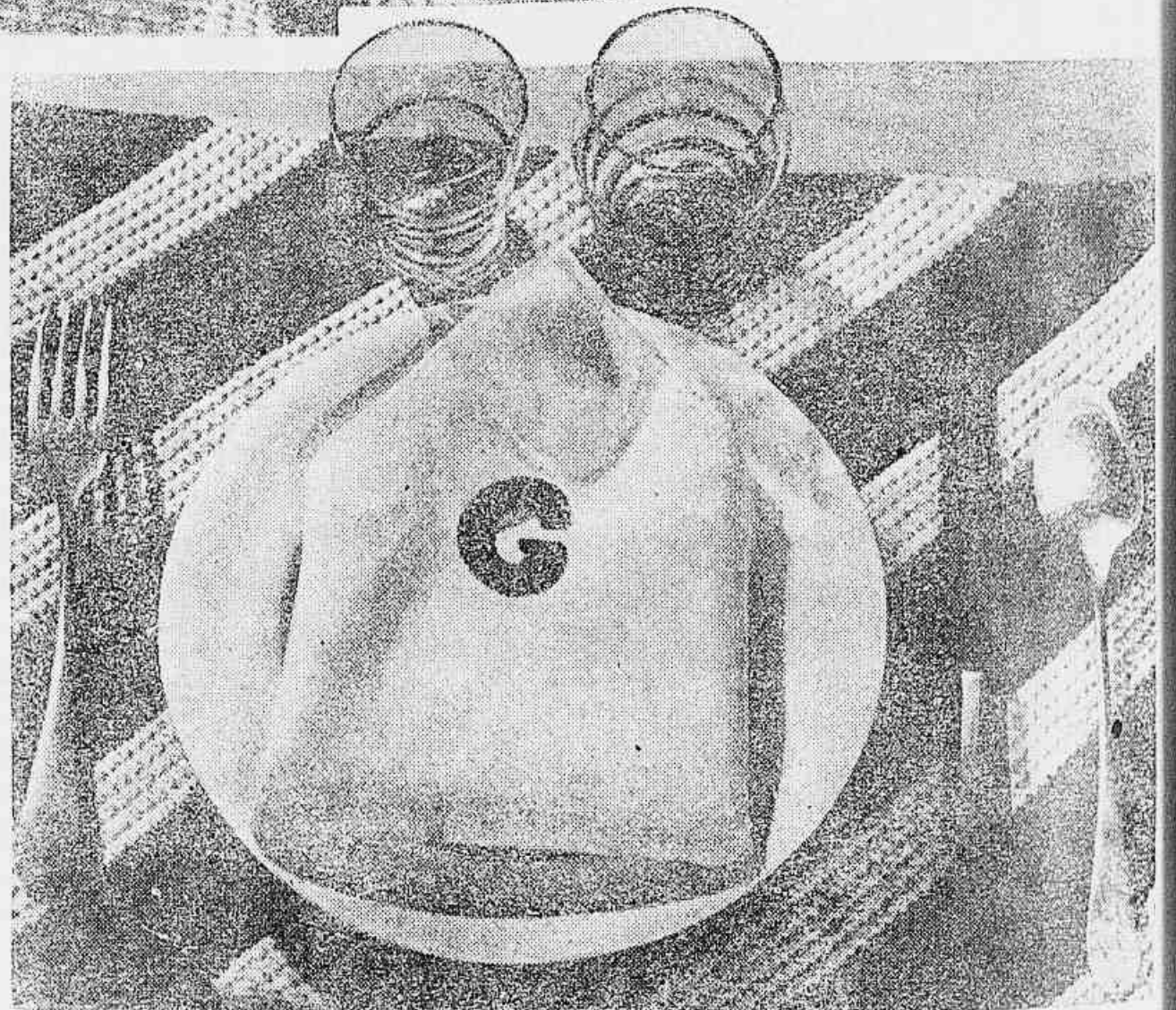
Ha poucos anos, precedendo a publicação dum ciclo de pequenos romances, Henry Bordeaux estampou no "Figaro" um ensaio do qual é interessante recordar agora estas passagens, pois nunca os seus conceitos foram mais oportunos do que neste momento, em que as contingencias trazidas pela guerra forçaram a mulher a assumir um papel de tanto relêvo e responsabilidade na defesa da pátria e da civilização:

"Faz pena ouvir certas conversas em que as moças de hoje são asperamente criticadas e se pretende fazer a comparação com as raparigas do passado dando a estas um atestado de virtude. No fundo só as aparências é que mudaram. Estudando os costumes, observei que não havia maior rigidez nos do passado. O fato de usarem o cabelo comprido, de esconderem as pernas e de saírem sempre acompanhadas era apenas uma questão de moda. Eu admiro as raparigas de agora, que se adaptaram às exigências e às condições económicas da vida atual, que têm bastante habilidade e coragem para guiar nas ruas mais congestionadas das grandes cidades um auto, que fazem cursos de enfermeiras e suportam a vista das mais horribes chagas, que fazem exames como os rapazes, e muitas vezes melhor do que eles, e que, entrando nas carreiras, sustentam-se não só a si próprias, mas muitas vezes também às famílias, e que, através tantos aborrecimentos e tantos esforços, fazem o possível para aparecer alegres e serenas. Eu entendo que se deve louvar esta nova geração de mulheres tão corajosas, e para as quais o lar ficou sempre o fim natural e normal da sua vida." Mas a instrução da mulher e as diversas conquistas que ela lhe dá no dominio intelectual e na vida, encontraram sempre adversários resolutos.

Maupassant dizia: "Hoje querem impor-nos a mulher médica, a mulher política. A tentativa é inútil; não a teremos e não nos devemos lamentar. A mulher tem na terra dois papéis diferentes e ambos belos; o amor e a maternidade", quantos homens, e homens superiores, são hostis á instrução da mulher e imaginam que abrir-lhe o cérebro é fechar-lhe o coração. Rivarol, poeta humorístico do século XVII, mandava á sua querida Manette o seguinte epigrama: "Conservai-me todos os zeros de que se compõe a vossa cabeça. Se alguém tiver a ideia de vos instruir, toda a minha felicidade será destruída, sem vantagem nenhuma para vós. Tende sempre para mim o sabor de um belo fruto e o espirito de uma rosa". No entanto as coisas modificaram-se, felizmente!



Para a Nossa Mesa



Aqui tem a leitora dois "jogos" muito simples e bonitos. O 1.º se compõe de 6 guardanapos e dois tapetes, sendo estes últimos feitos em crochet, com "ponto tunisiano", e os primeiros em linho, com iniciais bordadas.

JOGO N.º 1

Material: 25 grs. de *lacet* amarelo cor de ouro, 80 grs. de *lacet* azul alfaceado. O *crochet* deve ter 5mm. de diametro para que o *crochet* dê, depois de passado a ferro, 10 centímetros de largo por 25 de alto. Em 21 carreiras feitas em "ponto tunisiano"; 60 por 60 de linho azul para os guardanapos e um novelo de algodão mercerizado amarelo são os elementos necessários para este jogo.

O ponto empregado é o mesmo tunisiano, porém executado simplesmente em carreiras verticais e com *lacet* o que o torna muito bonito.

Guardanapos em numero de 6 são feitos em linho azul com as iniciais bordadas em cor de ouro.

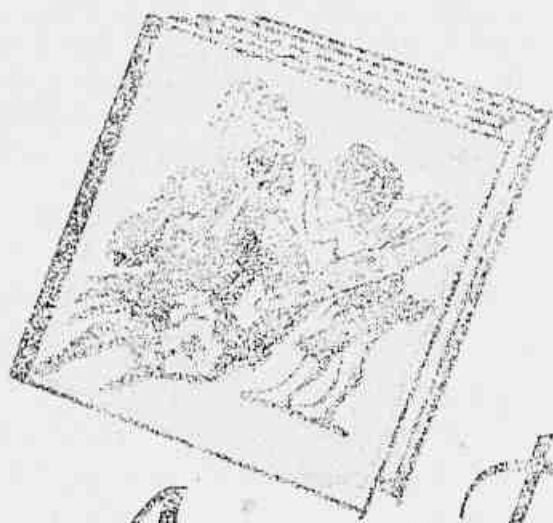
JOGO N.º 2

Material: 60 grs. de linha de algodão em mechas cor de ouro; 80 grs. da mesma linha em marron dourado. O *crochet* a utilizar deve ter 4mm. de diametro afim de produzir um tecido que depois de passado a ferro tenha — 10 centímetros de largura por 20; 18 carreiras executadas em "ponto tunisiano" por 60 mm. amarelo cor de ouro. Uma peça de algodão marron brilhante.

O ponto tunisiano é feito começando-se numa extremidade. Os aumentos obedecem a ordem de qualquer trabalho de *crochet*.

Os tapetes levam 5 carreiras em cor de ouro, 10 carreiras em marron, e devem ter 44 centímetros de largura, por 31 de altura.

Os guardanapos são em linho cor de ouro, com iniciais bordadas em marron.



A arte de pintar cabelos

Este livro util para todas as senhoras é oferecido pela

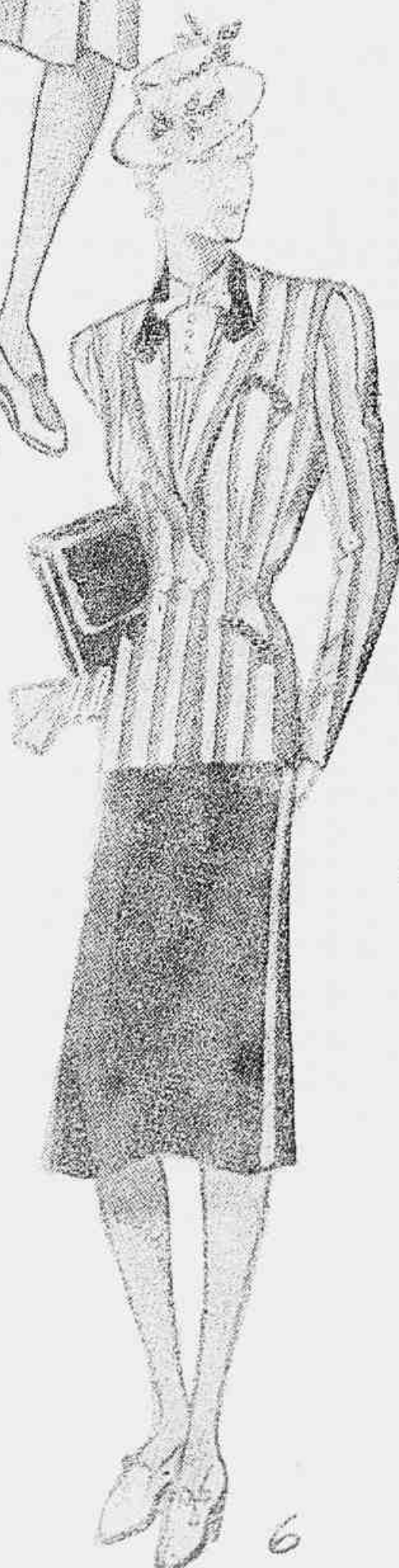
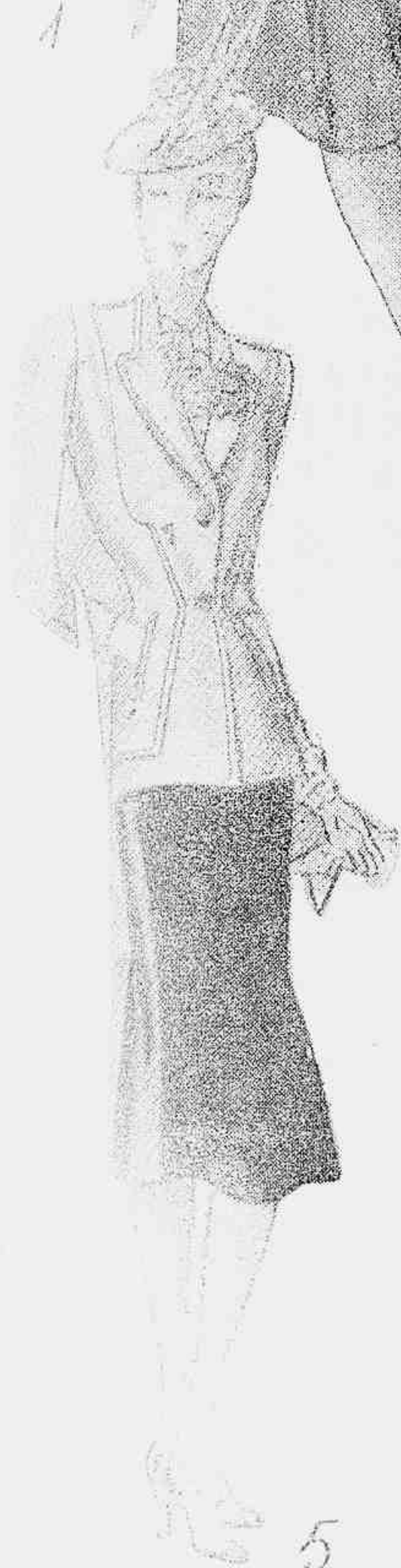
TINTURA FLEURY

O rejuvenescedor dos cabelos

Solicitem-no à Rua 7 de Setembro, 40 sob. - Rio de Janeiro



TAILLEURS PRÁTICOS



1 — "Tailleur" azul marinho guardado com pele (ou veludo) gênero elegante. Casaco tipo clássico.

2 — "Tailleur" "sport". Jaqueta de linho ou flanela quadriculada em tons de marrom. Sãia em pregas.

3 — "Tailleur" em "faïlle" marinho com fios brancos. Sãia em panos.

4 — Sãia em jersey preto. Casaco em "piqué" de seda. Costuras marcadas com pespontos.

5 — "Tailleur" em linho rosa com pespontos. Blusa em fantasia, bordada.

6 — Casaco listrado de seda, com quatro bolsos. Sãia preta.

MENAGOL
PARA FALTA DE MENSURACÃO
CARTAS
SANTAS!

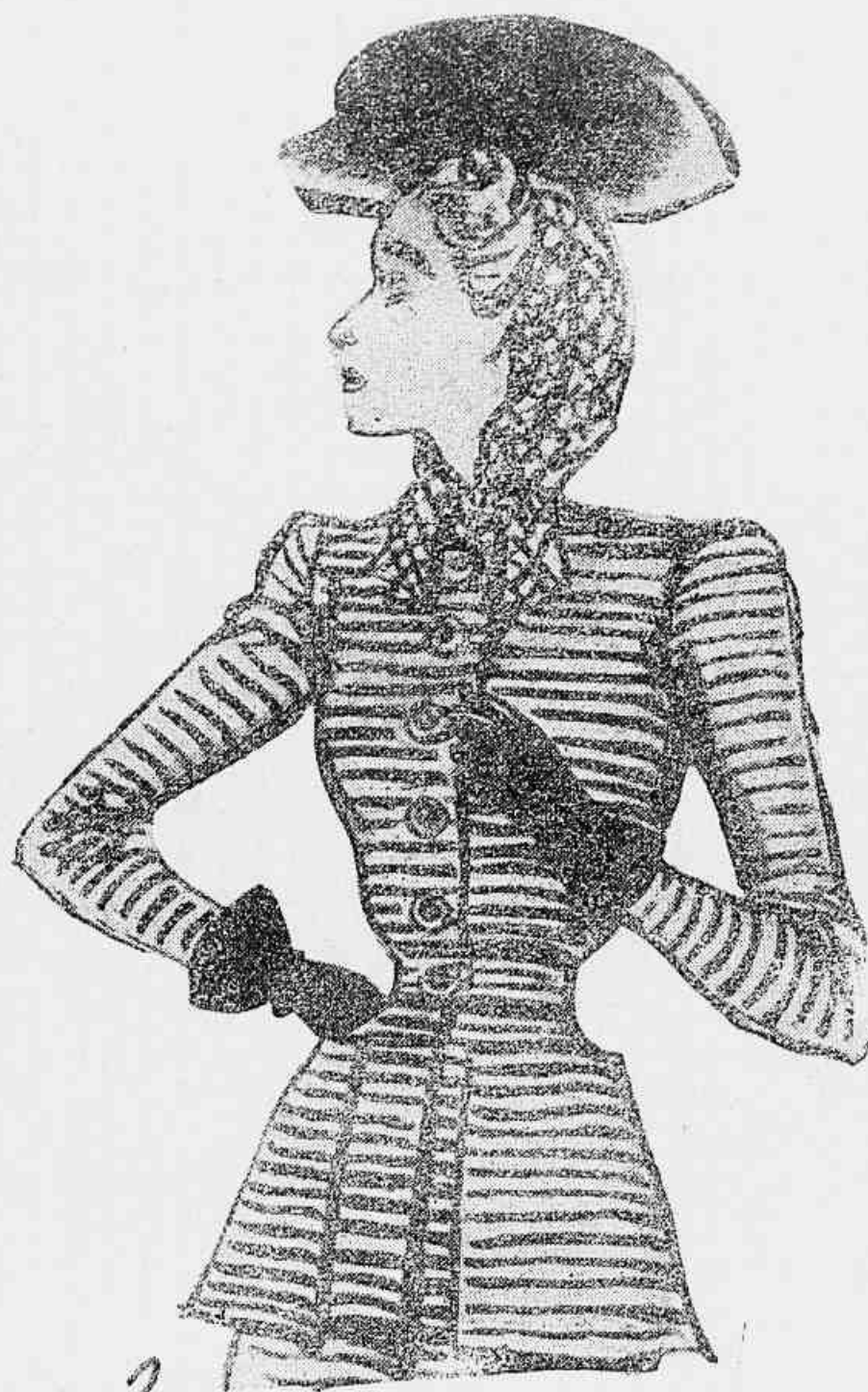
MOBILIARIOS FINOS EXPOSTOS EM GRANDES MOSTRUARIOS

Convidam-se as distintas famílias a visitarem os mostruários junto à fábrica de Móveis "Lamas", nos quais estão expostas as mais recentes criações de mobiliários nos diversos estilos, dotados de todos os requisitos para satisfazer quem pretende adquirir móveis de qualidade e de bom desenho.

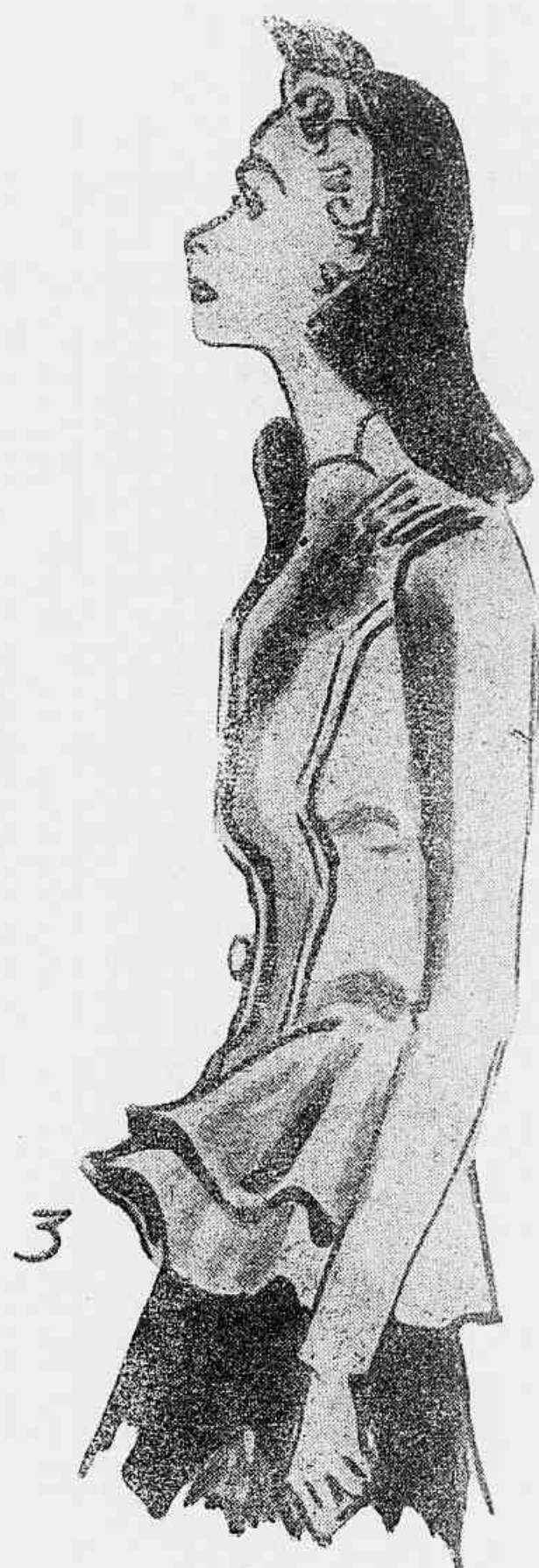
As exposições que a fábrica "Lamas" mantém no Flamengo, Urca e Copacabana são de simples propaganda, sendo os móveis "Lamas" vendidos exclusivamente nos mostruários anexos à fábrica com facilidade, em certos casos, de pagamento.



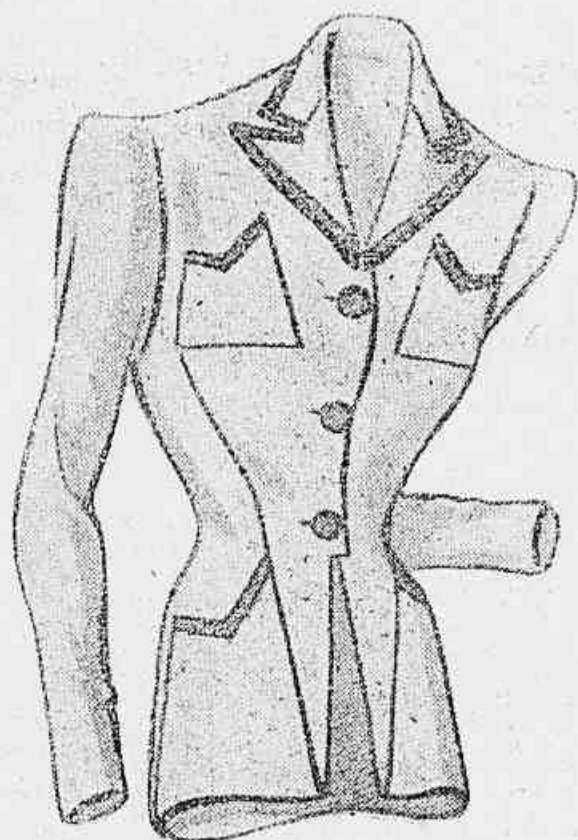
1



2



3



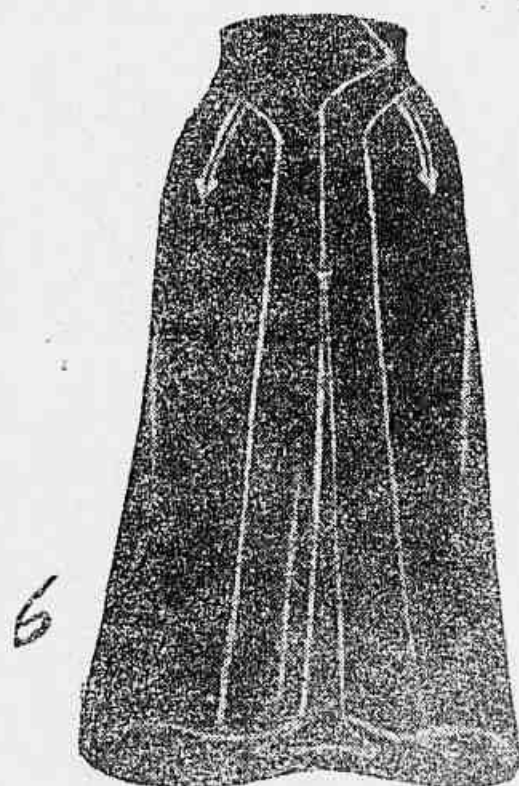
4

Para Variar

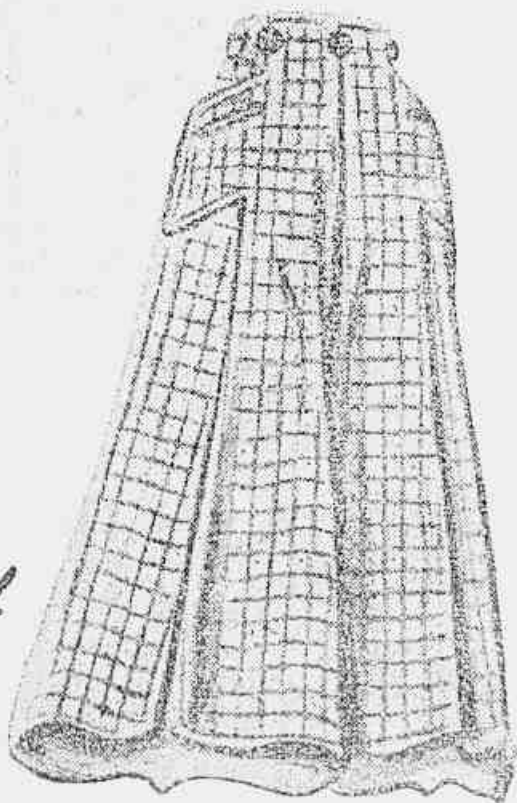
- 1 Casaco de "gros grain" preto, com bela gola de organdi ornada de fino "plissé".
- 2 Casaco de jersey listrado em branco, vermelho e marinho, botões dourados.
- 3 Casaco de "shantung", cor de mostarda. Longo, abas em godets. Botões do mesmo tecido ou em bristal.
- 4 Casaco em "piqué" branco com frisos azuis escuros. Botões iguais.
- 5 Casaco de seda listrada, formando desenhos.
- 6 Sãia de crêpe de seda preta. Corte original, fechando na frente por um botão sobre o cinto "corselet". Bolsos terminados com bordados de "moscas".
- 7 Sãia calça em lã quadriculada.
- 8 Sãia de jersey marinho. Prégas na frente.
- 9 Sãia em prégas, com "corselet". Em seda leve.



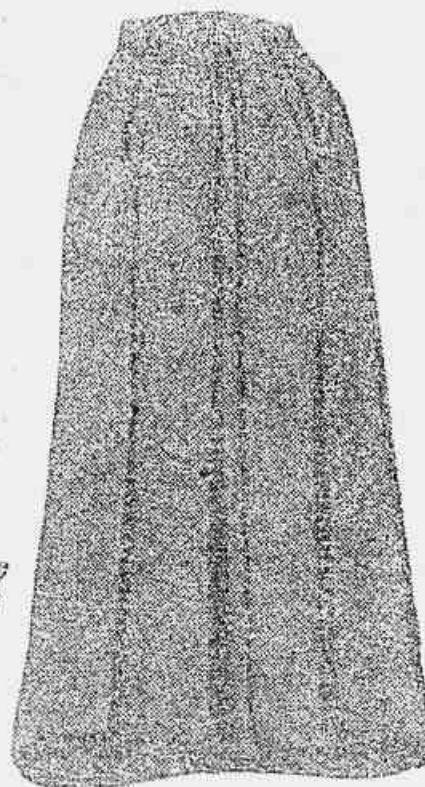
5



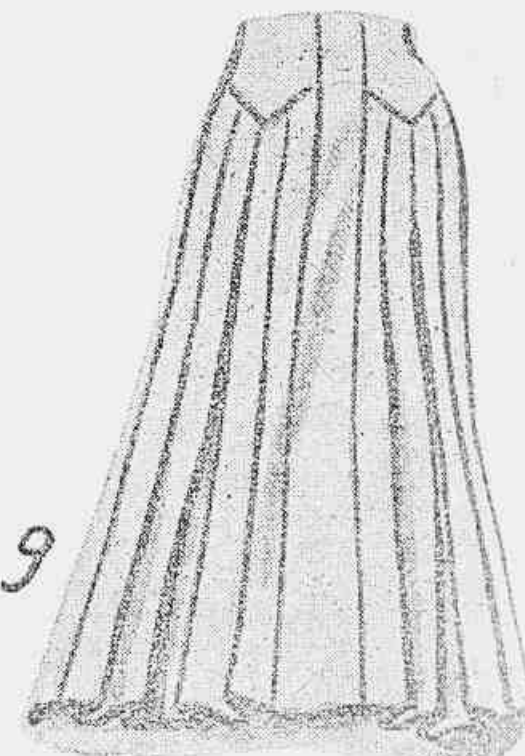
6



7



8



9

Elogio do Cordão

(Continuação da pag. 13)

Os "Desmidos" em contraposição eram patriotas:

RAPAZINHA BATE
BATE EM MANEIRA
VAMOS DAR UM VIVA
À BANDEIRA BRASILEIRA.

Os "Amantes do Sereno", dengosos, suavizavam:

AONDE VAS, SERENO
AONDE VAS COM TEU AMOR?
VOU AO CAMPO DE SANTANA
VER A BATALHA DE FLORES.

É no meio daquela balburdia infernal, como uma nota ácida, de turba que chora as suas desgraças divertindo-se, que soluça cantando, que se mata sem compreender este soluço mascarado, este rictus da colossal patifaria, esta careta do arlequinado em lágrimas elevava-se do grupo do "Beija-Flor":

A 21 DE JANEIRO
O "AQUIDABAN" INCENDIOU
EXPLODIU O PAIOL DA POLVORA
COM TODA A GENTE NAUFRAGOU.

e o côro:

OS FILHINHOS CHORAM
PELOS PAIS QUERIDOS
AS VIUVAS SOLUÇAM
PELOS SEUS MARIDOS.

Era horrível. Fixei bem a face entumecida dos cantores. Nem um deles sentia ou sequer compreendia o sacrilégio, como os histéricos em crise de hipnose. A dor mais colossal do ano estava sendo recordada entre zabumbadas, gritos e gargalhadas por uma menipeia desvairada — para maior atestado de que os cordões são bem a expressão da nossa alma. Só a alma da turba consegue o prodígio de ligar o sofrimento e o gozo na mesma lei de fatalidade, só o povo diverte-se não esquecendo as suas chagas, só a população desta terra de sol encara sem pavor a morte nos sambas macabros de Carnaval.

— Estás atristado pelos versos do "Beija-Flor"? Há uma porção de grupos que comentam a catástrofe. Ainda há instantes passou a "Mina de Ouro". Sabes qual é a marcha dessa sociedade? Essa sandice tétrica:

CORREMOS, CORREMOS
POVO BRASILEIRO
PARA SALVAR DO "AQUIDABAN"
OS PATRIOTAS MARINHEIROS

Isto no Carnaval quando todos nós sentimos irreparável a desgraça. Mas o cordão perderia a sua superioridade de vivo reflexo da turba se não fosse esse misto indecifrável de dor e pesar. Todos os anos as suas cantigas comemoraram as fatalidades culminantes.

Neste momento, porém os "Amantes do Sereno", resolveram voltar. Houve um trôco de apito, a turba fendeu-se. Dois rapazinhos vestidos de belbutina começaram a fazer letras com grandes espadas de pau prateado, dando pulos e quebrando o corpo. Depois, o "achi-nagú" ou homem da frente, todo coberto de lantejoulas, deu uma volta sob a luz clara da luz elétrica e o bolo todo golfo, diabos, palhaços, mulheres; os pobres que não tinham conseguido fantasias e carregavam os archotes, os fogos de bengala, as lampadas de querosene. A multidão aproveitou o vazio e precipitou-se. Eu e meu amigo caímos na corrente impetuosa.

Oh! sim! Ele tinha razão! O cordão é o Carnaval, é o último elo das religiões pagãs, é bem o conservador do sagrado dia do Deboche ritual; o cordão é a nossa alma ardente, luxuriosa, triste, meio escrava e revoltosa, babando lascívia pelas mulheres e querendo maravilhar, fanfarrona, meiga, bárbara, lamentável.

Toda a rua rebentava no estridor dos bombos. Outras canções se ouviam. E agarrado ao braço do meu

amigo, arrastado pela impetuosa corrente aberta pela passagem dos "Amantes do Sereno" eu continuei rua abaixo amarrado ao triunfo e à fúria do Cordão!

O BEM E O MAL

Seria belo o azul do sol, se nunca desaparecesse a nossos olhos, oculto por nuvens sinistras de espantoso negror? Se essa cúpula imensa, que nos envolve, se mantivesse perpetuamente luminosa e límpida, teria para nós o mesmo encanto? Se o dia não morresse todas as tardes no fausto púrpuro e dourado do crepúsculo, conheceríamos nós a sensação de alegria desmedida e olímpica que os albos da madrugada despertam em nosso peito?

Não é provável. Se a vida fosse uma monotonia incessante, um extase sem fim, se o encanto de viver não fosse interrompido ou ameaçado a cada instante por dissensões e perigos, os mortais cairiam entorpecidos pelo tédio.

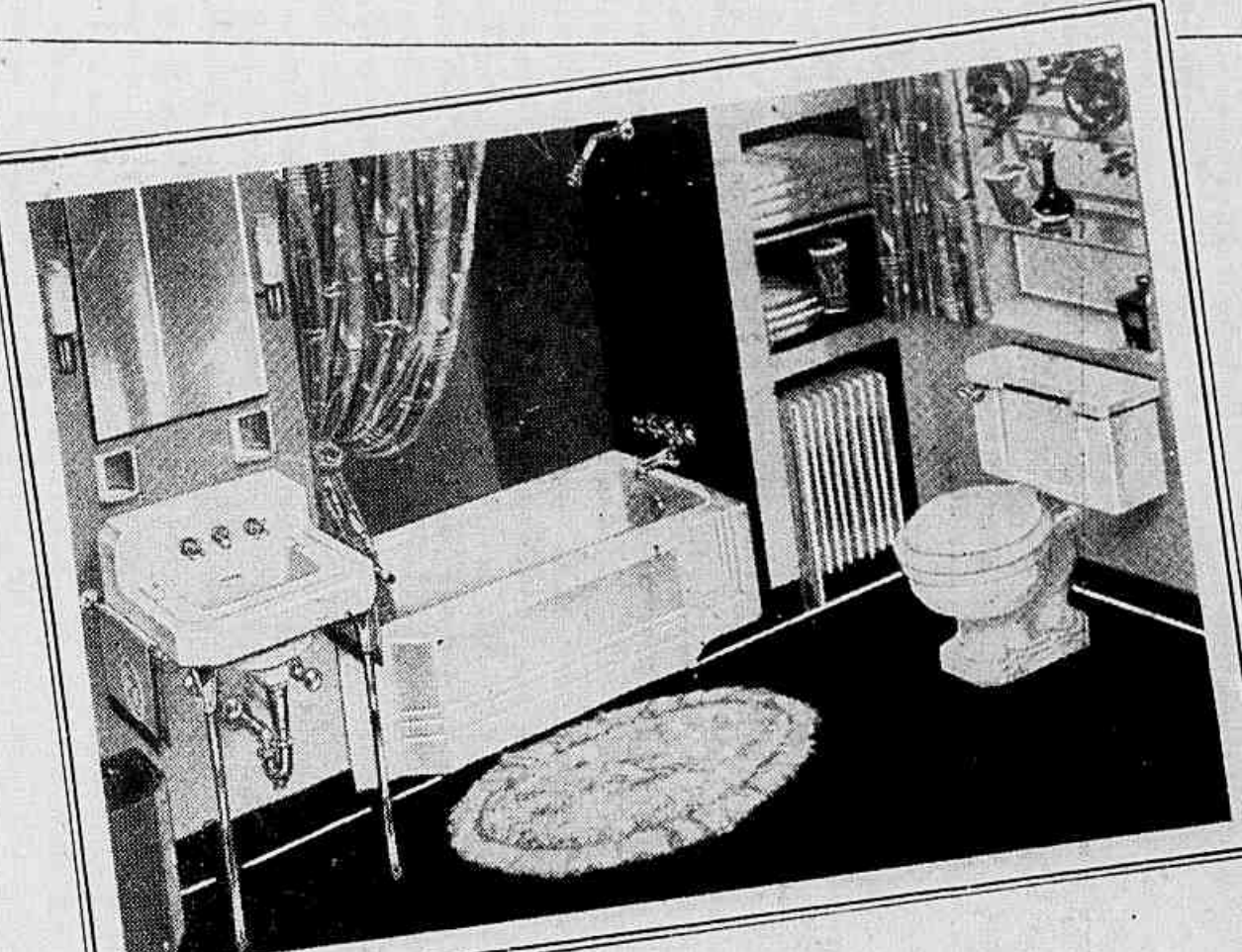
A felicidade permanente seria odiosa; todo prazer sem nevoa converte-se em tédio, o gozo mais intenso da vida tem origem em seu contraste com a morte. As lágrimas são sementes de alegria e as penas mais amargas nos preparam um futuro risante porque nos ensinam o verdadeiro valor da ventura.

A vida é uma boa e carinhosa conselheira, que, recebida com resignação, apura a alma e dá ao corpo faculdades mais sutis para o prazer e o conforto.

A existência é o meio termo entre o Inferno e o Paraíso, tendo um pouco de um e outro, e é assim por esse equilíbrio que ela nos parece desejável.

RAPHAEL TORRONE

RUGOL
O CREME
EMBELEZADOR DA PÉLE



Creme SANITARIO

LIMPEZA DE
TALHERES
LOUÇAS
ALUMINIOS
E AZULEJOS

Tapajó

EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIAS SULAMERICANAS



WASHINGTON — Fotografias premiadas, representando o admirável trabalho de amadores e profissionais de 18 republicas sulamericanas, estão agora percorrendo os Estados Unidos.

A exposição se compõe de perto de 500 fotografias, que concorreram a uma competição nacional e internacional, sob os auspícios da Pan American Union.

A primeira dessas mostras foi feita aqui, no edifício da P. A. U., com o programa de abertura assistido pelos representantes diplomáticos das outras republicas e personalidades de relêvo oficial nos E. Unidos.

As fotografias referem-se a múltiplos aspectos. Muitas são paisagens pastorais, revelando encantos nativos; algumas são retratos; muitas mostram tipos de índios, festivais campestres, dançarinos e estadistas.

Foi distribuído o selo de ouro da P. A. U. a uma fotografia de cada país, sendo a escolha feita por um corpo de fotógrafos de renome e críticos de arte.

Como representante da arte fotográfica brasileira, coube o prêmio ao senhor Moacyr Alves, pela sua bela composição "Outono".

LIMPE A PELE UMA VEZ POR DIA
PASTA DE AMENDOAS
RAINHA DA HUNGRIA
De Mme. Campos
A VENDA EM TODA A PARTE

O LIVRO DOS MIL ASSUNTOS



Grande variedade de assuntos, todos muito bem escolhidos e caprichosamente ilustrados. A' venda em toda parte por Cr \$8,00. Pedidos á Redação: Maranguape, 15 - Rio.